



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

M E M O R I A L

IRENILDA DE SOUZA LIMA

RECIFE

OUTUBRO – 2018

DEDICO

Á memória dos meus pais:

Jael Ribeiro de Lima e Nathanael de Souza Lima (in memorian)

Maria Rita da Silva (in memorian)

Ás minhas irmãs:

Giovana, Jael, Miriam, Josenilda, Ozana e Rosangela

E aos irmãos:

Edvaldo (in-memorian), Iran, Natanael e Edmilson

E à amiga de todos os tempos Maria Luiza Umbricht

Aos meus sobrinhos.

OFEREÇO

Aos meus filhos: Dominique, Filipe, Marcelo e Gustavo

Aos netos e netas: Sarah, Marina, Esther, Samuel, Elias e Miguel

E às minhas noras: Wanessa e Cibelly.

A Maria da Glória Santana: inspiração como educadora.

AGRADEÇO

Agradeço a Deus por tudo.

Aos professores que marcaram minha formação escolar, em especial à Dona Cleide Montarroyos, minha professora do primário,

Aos amigos de sempre: Maria Luiza Umbricht, Rejane Gomes Costa, Sonia Quintela, Betânia Maciel, Fátima Correia, Maria de Lourdes Alves, Néria Vania e Zuleide Queiroz, Nilda Célia, Lúcia Guedes, Paulo Andrade Bezerra.

Aos amigos do Departamento de Educação: Carlos Alberto Tavares, Paulo de Jesus, Denise Marcelino, Acionildo Albuquerque, Robson Campelo, Guilherme Soares, Cirdes Moreira, Hulda Stadler, Flávia Peres, Bruna Tarsila, Maria da Conceição Boa Viagem, Monica Folena, José Nunes, Jorge Tavares, Zélia Jofili

Aos amigos do Mestrado de Extensão Rural e Desenvolvimento Local: Maria Aparecida Tenório Salvador da Costa, Salett Tauk, Angelo Brás Callou, Maria Luiza Lins e Silva Pires; Maria do Rosário de Andrade Leitão, Maria das Graças Ataíde, Francisco Roberto Caporal, Maria Rita Machado, Rita de Cássia Alcantara.

Aos amigos da vida: Sergio Andrade, Ana Paula Hawatt, Betânia Ramos Araújo, Ana Cristina Simas, Antonio Fernando Brasil, Gleyce Medeiros, Carlos Eduardo Simas, Ieda Cunha, Albino Godoy, Alexandre Simas, Cleide Medeiros, Ricardo Santos, Kelma Beltrão, Cirano Lopes, Dorian Gimenez, Eneida Wilcox, Ines Holanda, Antonio Pedro Soares, Solange Bento, Sandra Suely, Fausto Gomes, Maria da Conceição, Fábio Antonio e a Lorena Godoy.

MUITO OBRIGADA!

A educação acontece enquanto as pessoas vão mudando, para que não deixem de mudar. Se as pessoas estivessem prontas não haveria lugar para a educação. O educador ajuda os outros a irem mudando no tempo.

(RUBEM ALVES, 2002)

Gracias A La Vida

*Gracias a la vida, que me ha dado tanto
Me dio dos luceros, que cuando los abro
Perfecto distingo, lo negro del blanco
Y en el alto cielo su fondo estrellado
Y en las multitudes el hombre que yo amo*

*Gracias a la vida, que me ha dado tanto
Me ha dado el sonido del abecedario*

*Con él las palabras que pienso y declaro
Madre amigo hermano*

Y luz alumbrando, la ruta del alma del que estoy amando

*Gracias a la vida, que me ha dado tanto
Me ha dado la marcha de mis pies cansados
Con ellos anduve ciudades y charcos
Playas y desiertos, montañas y llanos
Y la casa tuya, tu calle y tu patio*

*Gracias a la vida, que me ha dado tanto
Me dio el corazón, que agita su marco
Cuando miro el fruto, del cerebro humano
Cuando miro el bueno tan lejos del malo
Cuando miro el fondo de tus ojos claros*

*Gracias a la vida que me ha dado tanto
Me ha dado la risa y me ha dado el llanto
Así yo distingo dicha de quebranto
Los dos materiales, que forman mi canto
Y el canto de ustedes que es el mismo canto
Y el canto de todos que es mi propio canto
Gracias a la vida, gracias a la vida
Gracias a la vida, gracias a la vida*

(Canção popular inspirada no folclore chileno, imortalizada por Violeta Parra e Mercedes Soza, entre outros)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
IDENTIFICAÇÃO.....	11
ORIGENS	12
1.1 No passado, construindo o futuro que perdura no presente	12
1.2 Formação Escolar Básica.....	14
1.3 O primeiro emprego.....	17
1.4 Formação Acadêmica	18
1.4.1. Graduação em Medicina Veterinária - Primeiro Ingresso na UFRPE.....	18
1.4.2. Estágio Pós-Colação de grau em Medicina Veterinária: Santos-São Paulo	20
1.4.3. Primeira Experiência como Professora – São Luís de Montes Belos – Goiás.....	21
1.4.4. Mestrado – Administração Rural E Comunicação Rural – CMACR – 1984 - Segundo ingresso na UFRPE	22
1.4.5. Licenciatura em Ciências Agrícolas – LA - Terceiro Ingresso na UFRPE.	23
II. O PERCURSO: O TRABALHO NA UFRPE	24
Ingresso na UFRPE no Quadro Funcional	24
Ingresso no Quadro Docente da UFRPE.....	25
A linha do Tempo entre 1985 e 1992.....	26
III. PROFESSORA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO – PERNAMBUCO	28
IV. DOUTORADO.....	30
Preparação	30
O Doutorado	31
Estágio Pós-doutoral	32
V. ATIVIDADES ACADÊMICAS - ENSINO.....	37
1.1 Atividades de Ensino	37
1.2 Uma didática que surja de nós mesmos	39
1.3 Disciplinas na Graduação.....	40
1.3.1. Disciplinas: Ano 1992 a 1997.....	41
1.3.2. Disciplinas: Ano 2002 a 2014.....	42
1.3.3. Disciplinas na Pós-graduação.....	43
1.3.4. Outras atividades de ensino	47
VI. ATIVIDADES ACADÊMICAS – PESQUISA/ ORIENTAÇÃO/ BANCAS	48

1.1	Orientações em Cursos de Graduação UFRPE	48
1.2	Orientação em Curso Lato Sensu – Especializações - UFRPE	52
1.3	Orientações no Mestrado de Extensão Rural e Desenvolvimento Local - POSMEX.....	54
1.4	Orientação no Estágio Docência de estudantes do Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local – POSMEX	57
1.5	Participação em Bancas	60
1.5.1.	Bancas Graduação.....	60
1.5.2.	Bancas de pós-graduação lato sensu	61
1.5.3.	Bancas de pós-graduação Stricto Sensu	63
1.5.4.	Outras bancas.....	70
VII. ATIVIDADES ACADÊMICAS - EXTENSÃO		72
1.1	Coordenação de Eventos Técnico-científicos	72
1.2	Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – INCUBACOOP:	74
1.3	Participação em eventos científicos nacionais e internacionais	74
1.4	Participação em eventos científicos nacionais e internacionais com trabalhos apresentados. 75	
1.5	Palestras	80
1.6	Mesas Redondas	81
VIII ATIVIDADES ACADÊMICAS – GESTÃO E OUTRAS		82
1.1	Colegiado de Coordenação Didática – CCD.....	83
1.2	Comissões de apoio à Gestão	Erro! Indicador não definido.
1.3	Coordenação de Curso de Graduação	84
1.4	Coordenação Pós-Graduação e cargos de gestão.....	84
1.5	Representação em Órgãos de Classe	87
IX PRODUÇÃO INTELECTUAL		89
1.1	Publicações impressas.....	89
1.2	Artigos em Revistas Científicas	103
1.3	Artigos Científicos Apresentados e Publicados em Anais de Eventos Científicos.....	Erro! Indicador não definido.
1.3.1.	Eventos Internacionais	Erro! Indicador não definido.
1.3.2.	Eventos Nacionais.....	Erro! Indicador não definido.
PRÊMIOS E DISTINÇÕES		104
XI. ALGUNS DESTAQUES		107
1.1	Ensino, Pesquisa e Extensão na Educação do Campo	107
1.2	Educação do Campo, Extensão Rural e Residência Agrária	108

1.3	Residência Agrária e o Curso de Especialização em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo.....	109
1.4	A Especialização em Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável	109
1.5	Educação do Campo: Residência Agrária.....	110
1.6	Educação do campo e Formação de professores	112
1.6.1.	Curso de Extensão em Avaliação da Aprendizagem Escolar	112
1.6.2.	Curso de Especialização em Educação do Campo e desenvolvimento Sustentável	113
	CONCLUSÃO.....	114
	REFERÊNCIAS	118

INTRODUÇÃO

Neste Memorial, elenquei as ações de ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de pleitear a Promoção para a Classe E, com denominação de Professor Titular do Magistério Federal, de acordo com as definições estabelecidas na Resolução nº 086, de 27 de julho de 2014, do Conselho Universitário da Universidade Federal Rural de Pernambuco e na Instrução Normativa nº 001/2014-GR, consistindo num relato circunstanciado, minucioso e analítico dos trabalhos de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e outros, realizados pela autora. Relato, também, alguns fatos da vida pessoal que estão conectados à profissional, visto que algumas vezes não há como separá-los. Procurei no Memorial, predominantemente, não repetir o que foi colocado na primeira parte do processo de progressão aprovado na primeira parte do processo de promoção para professora Titular processo nº 23082.010843-2018-94.

Posso, pois, definir como objetivo do presente memorial a apresentação de elementos descritivos e analíticos que evidenciem as minhas trajetórias de ensino, pesquisa e extensão como condições que justifiquem a promoção à classe de Professora Titular da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Para elaboração deste Memorial, recorri às lembranças de pessoas, fatos, processos, produtos marcantes de minha vida e, como é solicitado, de minha trajetória acadêmica. Para esta parte, foi fundamental recorrer aos relatórios parciais de interstícios na carreira universitária.

Assim, além da presente Introdução, dos pré e dos pós-textuais, o Memorial está estruturado em nove partes, quais sejam: identificação, origens, percurso de trabalho na UFRPE, professora da Rede Estadual de Ensino em Pernambuco, concurso de professora na UFRPE, doutorado, atividades acadêmicas: ensino, atividades acadêmicas em pesquisas, orientação e bancas, extensão, gestão, produção intelectual, prêmios e distinções e alguns destaques – na referência aos projetos com a educação do campo e conclusão.

IDENTIFICAÇÃO

IRENILDA DE SOUZA LIMA

Filiação: Nathanael de Souza Lima e Jael Ribeiro de Lima

Data e local de nascimento: 24/08/1954, em Recife, Estado de Pernambuco (Doc. 001)

Profissão: Graduada em Medicina Veterinária em 1977- UFRPE, e em Licenciatura em Ciências Agrícolas – 1987 – UFRPE (Doc. 002 e 003)

Mestrado: Curso de Mestrado em Administração Rural e Comunicação Rural – CMARCR da UFRPE, de 1984 a 1987. (Doc. 004)

Doutorado na ECA - USP: 1998 a 2002. (Doc.05)

Pós-doutorado: No INRA Institut National de la Recherche Agronomique em 2008 (Doc. 006)

Cargo atual na carreira universitária: Professora do Magistério Superior - Classe D, nível 4, com denominação de Professor Associado IV, em Regime de Dedicção Exclusiva-RDE (Doc. 007)

Atividade profissional anterior:

Assistente em Administração e Técnica em Assuntos Educacionais de Nível Superior da UFRPE 1985 – 1992 da UFRPE (**Doc.08, 09, e 10**)

Endereço, telefones, e-mail:

Residencial - Rua Zeferino Agra, 430, Arruda, CEP = 52.120-180 – Recife / PE. Telefones: (81) 3443 4615 / 999948075.

Comercial – Rua Dom Manuel de Medeiros, S/N, Dois Irmãos - Recife / PE. Telefone: (81) 3320-6581. E-mail-irenilima2@gmail.com

ORIGENS

A importância das narrativas sobre origem e primeiros eventos associados à vida familiar, escolar, comunitária, além dos elementos de destaque de cada época, acredito que sejam informações que indicam sobre o que influenciou na minha formação ou educação. Elementos, fatos, pessoas que existem, ou estão em vários mundos sociais e nas incontáveis formas do mistério do aprender, assim como bem sinaliza Carlos Rodrigues Brandão, ao falar onde a educação pode ocorrer:

Da família à comunidade, a educação existe difusa em todos os mundos sociais, entre as incontáveis práticas do mistério do aprender; primeiro, sem classes de alunos, sem livros e sem professores especialistas; mas adiante com escolas, salas, professores e métodos pedagógicos (BRANDÃO, 2001, p.10).

Na minha trajetória de vida penso no passado, que construiu fortemente o presente e sinaliza os desdobramentos do futuro.

1.1 No passado, construindo o futuro que perdura no presente:

No seio de uma família grande, sou a segunda na fila de nove irmãos. Nasci em Recife, às três horas do dia 24 de agosto de 1954, na Maternidade do Hospital Português. Minha mãe contou-me que um pequeno acidente, poucos dias antes do meu nascimento, fez com que eu nascesse com algumas marcas vermelhas na coxa direita, que traduziram o resultado da queda que minha mãe sofrera poucos dias antes do parto. Estava ali o primeiro desafio a superar, alguns dias mais no hospital, mas a vida me chamava. Nesse dia 24 de agosto, conta os fatos históricos que foi um dia de grandes alardes em torno do suicídio do Presidente Getúlio Vargas.

Tive uma infância feliz. Juntamente com outras crianças do meu bairro, Alto do Pascoal, em Água Fria, Recife, pude usufruir de tudo que era comum à vida das crianças do lugar. Brinquei muito na rua, subindo e descendo as barreiras que faziam parte do relevo do lugar. E em meio às brincadeiras e às histórias infantis, eu tive o imaginário, a curiosidade e a criatividade devidamente estimulados no convívio, no coletivo e com tantas outras crianças. Mas a vida da infância não só foi de brincadeiras. Desde cedo entendi bem isso, por estar numa família com poucos recursos materiais. No entanto, o marco maior - e um dos mais tristes da minha infância - aconteceu quando eu tinha 9 anos de idade: vivenciei em maio de 1964, no auge da Ditadura Militar, a prisão do meu pai, como agitador e comunista. Meu pai se chamava

Nathanael, foi preso e torturado por ser um homem engajado nas lutas políticas do seu Sindicato dos Portuários, e na vida comunitária. Ele entendia o seu papel político e social e era defensor das ideias de um ídolo político, para ele e para minha mãe, que foi Miguel Arraes de Alencar. Lembro bem desses momentos. Tivemos que rasgar todos os retratos e lembranças que demonstrassem esse viés político associado a Arraes. O meu pai foi preso, e esse fato marcou muito minha vida e meu desenvolvimento social e geral. Achava isso muito injusto, por já considerar que tínhamos fome e sede de justiça.

A libertação dos oprimidos deverá provir deles mesmos, na medida em que se conscientizam da injustiça de sua situação, se organizam ente si e começam com práticas que visam transformar estruturalmente as relações sociais iníquas. BOFF, 1999, ,p. 141.

Por parte de mãe, dona Jael trabalha como serviços gerais da Maternidade da Encruzilhada, em Recife. Lembro bem que na adolescência, juventude e vida universitária meus pais faziam forte recomendação de que não deveria me engajar em movimentos políticos, pois eles diziam que, se eu fosse presa política, eles não teriam a quem recorrer para soltar-me, numa época de desaparecimentos associados ao regime da ditadura militar.

Meu pai era um homem bom, mas austero. Cheio de regras e normas. Da minha mãe, penso que herdei a fé em Deus. E o slogan preferido dela era “Deus proverá”, e sempre dizia: “Você é abençoada”. Dela, acredito que aprendi a ter amor e respeito pelas pessoas. Durante minha infância e adolescência testemunhei as inúmeras vezes em que ela se deslocava voluntariamente para algumas residências, onde algumas mulheres precisavam de cuidados. Fazia curativos e aplicava injeções nas mulheres, se necessário, principalmente as parturientes da Rua Lídia e adjacências, no Alto do Pascoal, onde morávamos. Ela era muito querida. Dividir o pão era uma prática comum, tanto lá em casa como no contexto social e, graças a isso, tenho uma lembrança linda de uma vizinha de nome Eurides e de dona Irene também.

Na minha formação, relato fatos que provavelmente contribuíram para minha personalidade e estilo de vida de hoje. No elenco desses fatos, estão: ter frequentado, desde os primeiros anos, a igreja evangélica Assembleia de Deus; ter sido Bandeirante dos 7 aos 16 anos, participando desse movimento de educação não formal com objetivos de desenvolver muitos valores da vida cidadã, incluindo o reforço à ética, solidariedade e cuidado com a natureza. Aos 14 anos mudei para a Igreja Católica que, naquela época, fazia mobilizações com os jovens do bairro, com reflexões bíblicas e ações sociais de um projeto denominado Operação Esperança, e outro denominado Encontro de Irmãos, na liderança de Dom Hélder Câmara.

Compreendo que fui estimulada por várias fontes e várias formas, não acredito em mérito puro e simples, fujo da ideia da meritocracia. Creio, no entanto, que tive sorte. Sou privilegiada, pois tive uma boa família onde reinava o respeito pelas pessoas, as regras e a disciplina. Aprendi, sobretudo, a linguagem do respeito e do amor. E que lutar e resistir eram um imperativo na dureza e complexidade da vida. Sou militante e resistente, creio que desde o ventre de minha mãe, a mulher que me ensinou a ser generosa e amar as pessoas e a ter uma fé consistente em Deus, nos estudos, no trabalho e na vida.

1.2 Formação Escolar Básica

“Sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso, eu amo as gentes e amo o mundo. E é porque amo as pessoas e amo o mundo, que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade” (FREIRE,2013, p.86)

Eu avalio como boa a formação básica que tive, e ter estudado na Escola Rotary do Alto do Pascoal até a 5ª série foi muito importante. Uma escola boa, com área de lazer, o pátio, os balanços e as boas condições das salas de aula, o fardamento gratuito. Lembro que os Rotaryanos se esforçavam em manter a escola, sem que faltasse o instrumental básico para uma prática pedagógica diferenciada para as séries regulares e nos cursos de extensão. No prédio da escola havia um pavilhão que servia de espaço para os encontros coletivos, apresentação dos resultados das turmas em épocas de comemorações. Na escola, aconteciam passeios anuais com todos os estudantes e, na maioria das vezes, o destino era o Horto de Dois Irmãos. Nessa ocasião, ganhávamos maravilhosos estojos de lápis de cor e cadernos de desenho, além de lanches maravilhosos. Nessa escola também tínhamos grupos de Escoteiros e de Bandeirantes. Nisso, aproveitei bastante, ingressando no movimento Bandeirante. Meus irmãos Iran e Natanael foram escoteiros. O meu processo de alfabetização foi um pouco extenso e assim fui alfabetizada pela professora, que era a diretora da escola, dona Adalgisa Viera, mas só na segunda série li de fato com a professora Prazeres Romano.

Um dos fatos importantes, ao estudar na Escola Rotary, foi ter feito a 4ª série com a professora Cleyde Montarroyos, na qual reconheço como minha professora marcante. Cleidinha, como era chamada por alguns, era estudante de Filosofia da FAFIRE - isso no ano de 1966 - e povoava o imaginário daqueles meninos e meninas, afirmando que outro mundo seria possível, que outro mundo com mais oportunidades existia e podia ser conquistado. Ela nos encantava com essa esperança. Eu me nutria e me encantava com isso - e acreditei. Lembro

de uma vez quando ela disse: “Irenilda, você é muito inteligente.” Quando cheguei em casa, disse isso a minha mãe e ela respondeu: “E é mesmo!”

Na Escola Rotary ofereciam cursos de extensão para a comunidade. Eu tive uma formação complementar, fazendo curso de corte e costura e de bordado à máquina. Nos cursos extracurriculares, eu tive acesso ao de corte e costura, concluí o curso e fui oradora da turma no dia da formatura. Eu pude viver a realidade de uma escola pública e de qualidade.

Voltando aos aspectos de escolaridade, seguir era a minha maior aspiração. Depois de ter passado no difícil exame de Admissão, fui estudar, em 1967, no Ginásio Industrial Feminino do Recife, na Rua Barão de São Borja, na Boa Vista, Recife. Uma escola de formação integral onde estudei música, culinária, artes e outras coisas. Esse nível de educação integral durou pouco tempo. Em seguida, já no segundo ano do ginásio, a escola foi reformulada e se tornou Escola Oliveira Lima. No ensino secundário, estudei parte no Colégio Oliveira Lima e outra parte no Colégio Estadual do Recife – CER, que também foi reformulado e denominado, no terceiro ano do segundo grau, Escola Sizenando Silveira.

Saindo do contexto escolar, volto a focar um pouco as influências positivas na minha formação geral. Aos 14 anos percebi um movimento com jovens da Igreja Católica, que agrega outros jovens e adolescentes do lugar. Busquei uma forma de também entrar no grupo. Assim, passei a frequentar o Clube de Jovens, que funciona vizinho à igreja. Outro engajamento foi no movimento denominado Operação Esperança, sob a liderança de Dom Helder Câmara. Dessa forma, tive o privilégio de participar de retiros e encontros no Seminário de Olinda e no Convento de Nossa Senhora da Conceição, na parte alta da cidade de Olinda. Nessa influência e militância, nos moldes da Teologia da Libertação, Comunidade Eclesial de Base, conheci algo libertário: a vivência de um Evangelho contextualizado, e, na prática da Palavra de Deus, estavam ações sociais ligadas a construções de banheiros, educação sanitária. Um trabalho de educação popular na comunidade do Alto do Pascoal e adjacências. No anexo da igreja, o Clube de Jovens. Nele, as amizades inesquecíveis com Marluce Gonçalves, Severino Ramos (Raminho), Fausto Vicente Gomes, Paulo Andrade Bezerra.

Outra experiência marcante: aos 14 anos fui professora voluntária. Depois de fazer o treinamento, fui alfabetizadora de adultos. A classe e as aulas funcionavam na sala da minha casa e os estudantes eram os vizinhos, na Rua Lídia. Com adultos, assim tive que aprender a ensinar, e assim eu inaugurava a profissão que, até agora, amo exercer. Ensinava enquanto também aprendia. Tratava-se de alfabetização de adultos num projeto denominado Cruzada

ABC.

No contexto de residir num ambiente popular, aos dezoito anos conheci uma pequena extensão da Igreja Presbiteriana da Boa Vista. A denominação para essa expansão é de congregação. Pois bem, nessa congregação, situada no Alto do Pascoal, havia muitos jovens e crianças. Nesse tempo, fiz parceria com a amiga Maria Luiza, e a partir de uma consciência crítica, de Evangelho libertário, fruto da vivência e do que aprendemos na igreja Católica, fomos aceitas para trabalhar com as crianças. Realizamos um trabalho de evangelização e tentamos tornar a Escola Dominical interessante e portadora de mensagens bíblicas com esperança e portadora de alegria. Essa foi uma experiência marcante que durou em média dois anos, e também no que chamo formação inicial de professor de educação não formal. A amiga parceira nessa experiência, Maria Luiza, é uma amizade boa que dura até os dias atuais.

Aos 19 anos surgiram as angústias sobre o futuro. Havia uma pressão social para o dilema “preciso estudar e preciso trabalhar”. Dois fatos marcantes aconteceram: 1973 era um ano decisivo para o meu futuro profissional, principalmente. Minha primeira opção seria fazer medicina humana, mas sabia que seria quase impossível passar no vestibular para essa carreira, que exigia muito mais preparação do que meus poucos recursos materiais pudessem arcar. Não havia condições de fazer a seleção muito concorrida.

Concomitante a essas expectativas, outro fato marcante: através de uma amiga do Colégio Oliveira Lima, Lúcia Maria Guedes, pude conhecer a UFRPE. Ela residia no Córrego da Fortuna e era filha de um funcionário da UFRPE. Nesse conhecimento fui estimulada a fazer dois cursos. No convênio da UFRPE com a SUDENE (**Doc. 011**). Nos conteúdos programáticos desse curso estava o universo da mecanização agrícola: os tratores de roda, esteira, manuseio com arados mecanizados. Se depois do curso terminado eu não assumi ser tratorista, os conteúdos e práticas serviram de incentivo a minha opção por uma carreira na área profissional de nível universitário, associada ao mundo agrário. Então eu tive a alegria de fazer o Curso de Mecanização Agrícola num convênio da UFRPE.

As decisões de 1973 determinariam o meu futuro, e na pauta estava o fato de que eu já cursava o terceiro ano do segundo grau e sofria por não poder me dedicar com muito empenho à preparação para o vestibular unificado da Fuvest. Era o ano da preparação para essa seleção e havia o recurso dos cursinhos preparatórios, mas eu não tinha condições de pagá-los. Era urgente a necessidade de ter uma remuneração, de me sustentar e de “ajudar em casa”. Portanto, o emprego deveria ser conciliado com o horário das aulas do colégio. A primeira ideia foi sair

do turno da tarde para o da noite. Não abriria mão de estudar. Lembrando Rubem Alves:

É essa a imagem que se forma ao redor da minha paixão pela educação: estou semeando as sementes da minha mais alta esperança. Não busco discípulos para comunicar saberes. Os saberes estão soltos por aí, para quem quiser busco discípulos para neles plantar minha esperança. (ALVES, 2004, p.11)

1.3 O primeiro emprego

O contexto social, em 1973, evidenciava uma forte crise econômica e grande desemprego naquela época. Se o emprego não estava fácil, surgiu para mim a oportunidade de preparação. E assim veio ao meu conhecimento o curso no SENAC de Caixa de Autosserviço (**Doc. 12**). Em seguida ao Curso, fui direcionada, pelo próprio SENAC, a participar de uma seleção no Bompreço. Consegui o emprego, mas o tempo que precisava para dedicação aos estudos estava ocupado com um trabalho altamente estressante: ser caixa e lidar com dinheiro. Ao querer conciliar trabalho e estudo deparei-me com o fato de que não tinha todos os livros das disciplinas básicas que cairiam no vestibular, e nem como adquiri-los. Além do mais não dispunha de tempo para estudar. Mesmo assim eu aproveitava todo o tempo possível e imaginável para estudar. Alguns amigos conseguiram livros emprestados. Paulo Andrade emprestou o livro de química inorgânica que quase devorei, na sede de suprir essa deficiência. E de Fausto Gomes e Zenildo Godoy tive aulas de reforço em matemática e logaritmos.

Esse meu primeiro emprego durou pouco tempo. De 05 de outubro de 1973 a 15 de abril de 1974 eu trabalhava das 07 às 14 horas. Entre o trabalho e o colégio, ia caminhando. Nesse caminho tinha uma biblioteca maravilhosa que me abrigava todas as tardes, onde eu devorava os conteúdos. Eu frequentei a Biblioteca Oliveira Lima, na Rua Fernandes Vieira, situada no caminho entre o Bompreço do Parque Amorim e o Parque 13 de Maio, onde ficava a escola secundária. Sentia que, naquelas circunstâncias, a melhor coisa que podia fazer para mudar minha sorte era estudar. Tinha esperança e coragem de enfrentar todas as dificuldades. Mas havia uma preocupação reinando: caso passasse, como eu poderia me manter na universidade, sem ter dinheiro para transporte, alimentação e aquisição de materiais didáticos, e, por cima disso, adiar o ideário de ajudar meus pais na manutenção da família numerosa?

Isso me faz lembrar o pensamento existencialista de Simone de Beauvoir quando ela expressa assim que: “ser livre não é ter o poder de fazer não importa o quê, é poder ultrapassar o dado para o futuro aberto”.

1.4 Formação Acadêmica

Foi com muita alegria que recebi o resultado do vestibular. Euforia e, lógico, preocupação de como me manteria na universidade. Todos me davam os parabéns no bairro, na igreja e na família.

Quem melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação que não chegará por acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. (FREIRE, 1987,p.31)

1.4.1. Graduação em Medicina Veterinária - Primeiro Ingresso na UFRPE

Nesse início de formação na turma de Veterinários de 1974, entramos na cerimônia do rito de passagem de trote e do recebimento de um diploma de burro para quem foi aprovado na experiência do vestibular unificado pelo FUVEST.

Foram quatro anos intensos, tempos marcados por disciplina básicas nos primeiros semestres, difíceis e extensas horas de estudos. O que amenizou aquele período difícil academicamente foram as amizades construídas e os grupos que se juntavam para o estudo em duplas ou no coletivo maior. Um dos pontos altos da minha formação de 1974 até 1977 foram as amizades, muitas das quais perduram até hoje, citando, portanto, Maria de Lourdes Alves, Rejane Gomes Costa, Zuleide Queiroz, Néria Vânia, Maria dos Prazeres, Eva Betania, Valdir Viera, Guilherme Lima, Maria Aparecida, Melânia Loureiro, Ednilza Campelo, Maria Aparecida e outros. E ainda se agregavam à turma de 1974 estudantes de outras turmas, como foi o caso da minha amizade com Evilda.

A vida universitária era fascinante e cada boa disciplina cursada eu podia acreditar que seria aquela a linha escolhida de especialização. Ainda em 1974 eu participei do Projeto Rural, coordenado pelo professor Paulo Marques. No Projeto Rural, junto com o Projeto Rondon, foram organizadas vivências no Sertão de Pernambuco, e a cidade onde fiquei por um mês foi Santa Maria da Boa Vista, em Pernambuco, acompanhando o trabalho de uma equipe de extensionistas rurais. Essa experiência foi inesquecível e formativa por excelência, reportando-me ao que disse Paulo Freire:

A assistência técnica, na qual se pratica a capacitação, para ser verdadeira, só pode realizar-se na práxis. Na ação e na reflexão. Na compreensão crítica das implicações da própria técnica. A capacitação técnica, que não é adestramento animal, jamais pode ser dissociada das condições existenciais dos camponeses, de sua visão cultural, de suas crenças. Deve partir do nível em que eles se encontram, e não daquele que o agrônomo julgue que ele deveria estar. (FREIRE 2011, p. 124.)

Nem imaginava que anos depois essa seria uma das áreas de interesse para ensino, pesquisa e extensão no meu trabalho como docente, e atualmente no ensino de Extensão Rural no âmbito do Mestrado de Extensão Rural e Desenvolvimento Local – POSMEX, onde, inclusive, sou coordenadora.

Durante o curso de Medicina Veterinária eu tive interesses múltiplos. Quase tudo era sempre instigante e interessante. Assim, fiquei interessada por microbiologia, ruminantes, saúde pública e clínica de ruminantes, especialmente por caprinos, sem falar por meu interesse em tecnologia de alimentos e inspeção também. Estagiei no LARA, na área de microbiologia (**Doc. 013**). Na formação geral tínhamos um perfil da turma de colegas oriundos das áreas rurais e a predileção formativa era por animais de grande porte e de interesse econômico.

Na condição de oriunda de demanda social, passei dificuldades para permanecer na universidade no primeiro semestre do curso. Graças ao programa de bolsa de trabalho, fui bolsista por 2 anos na Secretaria Geral dos Órgãos Colegiados, na Reitoria. Na época, a secretária Geral era Maria de Lourdes Penante Neves e com apoio da técnica administrativa Lúcia Medeiros.

Aproveitei o máximo que pude e permanecia sempre na universidade o dia inteiro, e em um determinado semestre ainda fiz uma disciplina optativa de Psicologia Geral, no período da noite. Com essa disciplina, começava em mim também o interesse pela formação na área de Ciências Humanas e Sociais.

Particpei de um grupo de cristãos evangélicos, organizados pela ABU, Aliança Bíblica Universitária, e na UFRPE esse grupo era liderado pelo professor Robson Cavalcanti (in memoriam). O grupo tinha o objetivo de refletir sobre o contexto histórico, econômico e cultural à luz da Bíblia. Isso foi muito importante para minha formação Cristã.

No terceiro ano de veterinária, optei por participar de um programa do governo federal e fiz uso do crédito educativo manutenção, o qual contribuiu para que eu tivesse mais condição de dedicação aos estudos - inclusive foi quando consegui comprar meu primeiro livro acadêmico na área de veterinária. (**Doc. 014**).

Além dos estudos, e pertinente à dinâmica da vida, houve outro fato importante na abrangência do Curso de Medicina Veterinária, que foi ter contraído matrimônio no terceiro ano de curso, no final do ano de 1976.

Apesar das dificuldades materiais, principalmente na aquisição de material bibliográfico ao longo do tempo universitário, obtive um bom rendimento escolar, não constando em meu histórico nenhuma reprovação ao longo dos 4 anos de curso. A conclusão do curso e a colação de grau ocorreram no mês de dezembro de 1977, com a cerimônia no campo, na frente da Reitoria.

1.4.2. Estágio Pós-Colação de grau em Medicina Veterinária: Santos-São Paulo

Após a colação de grau em Medicina Veterinária, em consequência de já ser casada, e por motivo de trabalho, eu segui o marido, indo morar na Baixada Santista, Santos, e depois em São Vicente – São Paulo. Neste cenário histórico, cultural e geográfico nasceram meus dois primeiros filhos, Dominique (1978) e Filipe (1980), e tudo parecia muito diferente e novo em minha vida, comparado à vida que eu levava no Recife. Na vontade de exercer a profissão, deparei-me com um contexto profissional fortemente propício para a veterinária de pequenos animais - essa não tinha sido minha ideia formativa inicial. Mesmo assim, busquei abrir-me para o novo e aprender com o que era forte no lugar. E assim, eu estagiei durante quase um ano com um veterinário de renome, Vicente Costa (**Doc. 015**), na Avenida Washington Luiz, em Santos.

No entanto, o alto nível de status da Medicina Veterinária na região e a forma de tratamento dispensada aos animais de companhia exerceram sobre mim uma espécie de choque cultural. Desapontador e frustrante foi me deparar, em 1978, com o seguinte cenário: clínicas bem equipadas, inclusive com hotel para pequenos animais e cuidados extraordinário. A comparação foi inevitável com o tratamento dado às crianças de classes populares, principalmente aquelas de minha origem social, em Recife.

Os cães e gatos recebiam muitos cuidados, mimos e recursos, como alimentação natural, que incluía carne moída de primeira e sem gordura, mel, e acompanhamento com consultas mensais para revisão, vacinação e vermifugação. A forma como os animais domésticos eram tratados suscitou em mim a insatisfação profissional do mundo da veterinária, que se mostrava, naquele lugar, com exagerada valorização aos animais de estimação. Isso me

fez pensar que a minha área de ação não seria aquela área da veterinária.

Nesse tempo, morando em São Paulo, aproveitei também para estudar inglês na Cultura Inglesa, em Santos, e no Fisk de São Vicente, cidade que morava. Nesse contexto, procurei o Conselho de Medicina Veterinária de São Paulo e obtive um número e um credenciamento para desempenho profissional – um número de CRMV-8 nº 0768 (**Doc. 016**) afinal a carreira estava no início e havia muitas possibilidades.

1.4.3. Primeira Experiência como Professora – São Luís de Montes Belos – Goiás

Morar em Santos e São Vicente é viver em lugares vizinhos, contíguos. Área litorânea, balneário, linda naturalmente, com um jardim imenso em toda orla. No tempo de 1978 a 1980 eu estava feliz pessoalmente e no seio da família. Tinha um casamento consolidado, desde 1976, com José Antônio da Silva, um médico que trabalhava em três cidades, amava a profissão, mas estava insatisfeito com o modelo de medicina exercido no contexto. Não tinha no exercício da medicina um prazer, e sim um modelo de trabalho ao estilo daquele de fábrica. Nesse aspecto, ele deveria atender o máximo de pacientes nas emergências por plantões exaustivos. Juntando a insatisfação profissional de José Antônio com a minha, no que concerne ao estilo da veterinária praticada, levou-nos a pensar em estratégias de saída do lugar. Nesse sentido, surgiu um convite para começar uma nova vida no interior de Goiás. Deveria ser uma experiência bem mais próxima de nosso ideário, ou seja, com trabalho para o médico humano e chance de trabalho para a médica veterinária.

Houve a oportunidade de um bom trabalho de médico humano no interior de Goiás, mas para a Veterinária não aconteceu. No entanto, fui muito solicitada para prestar um serviço de interesse social. O Convite era para assumir as aulas do Colégio Dom Pedro I, para lecionar Biologia no ensino médio. Quase disse não ao convite para ser professora, pois não estava nos meus propósitos a atividade docente. Eu queria ser veterinária. Foi uma experiência muito boa e me senti importante por poder ajudar, apoiar na formação de jovens. O convite para ensinar Biologia foi o primeiro, vindo depois o da diretora de uma escola pública, onde havia um curso de magistério, solicitando para que eu ministrasse a disciplina de Psicologia. Desde o começo do curso as alunas do magistério dessa escola nunca tinham estudado essa disciplina. Aceitei o desafio de ser professora voluntária de uma escola pública. Fiz isso também invocando que, durante o curso de veterinária, eu cursara a disciplina Psicologia Geral como optativa. Foi uma grande experiência e já começava em mim a associação de que uma boa didática estava

relacionada ao compromisso de formação dos estudantes, visão de mundo e de realidade e uma boa dose de pensar a didática a partir do princípio da comunicação e do domínio do conteúdo, a organização e o planejamento.

Em Goiás, vivemos em meio à natureza, à cultura e à gastronomia local. Fizemos muitos amigos. A família continuava crescendo e, em 1982, nasceu meu terceiro filho, de nome Marcelo. Nesse contexto, pensava em retornar a Recife e às minhas origens. Afinal não seria naquele cenário lindo - de paisagem, agricultura, pecuária, cultura, gastronomia, oportunidade de ensinar, economia - que sinalizaria motivos para a permanência infinitamente em Goiás. Em novembro de 1982 voltamos para Recife e recomeçamos a vida. Mas esse retorno nos trouxe um recomeço muito difícil.

1.4.4. Mestrado – Administração Rural E Comunicação Rural – CMACR – 1984 - Segundo ingresso na UFRPE

Voltando para Recife observei que os colegas veterinários que se formaram comigo estavam predominantemente empregados no serviço público, e era um momento em que não havia empregos para veterinária, nem concursos públicos abertos. Sem emprego de novo. Voltar a estudar pareceu uma solução, por preparar melhor para colocar meu fazer profissional à disposição da sociedade. Já sendo mãe de três filhos, sentia na alma o anseio de cuidar de outras pessoas, de exercer o que vinha na minha mente como uma necessidade do exercício, uma forma de maternidade social e política, como acontece com a função dos que exercem a docência.

A primeira ação foi voltar à UFRPE e fazer contato com meus ex-professores do Departamento de Veterinária e sondar a possibilidade de fazer um mestrado. Foi frustrante saber que meu currículo não seria suficiente para participar, com margem de sucesso, na concorrida seleção de mestrado em Medicina Veterinária - profissão almejada. Lembro que essa constatação me levou às lágrimas.

Nesse momento, a mesma amiga, Lúcia Guedes, que me apresentara nos anos de 1973 à UFRPE, indicou-me que tinha outro mestrado que ela achava que era compatível com meus interesses de estudo e história de vida. E por que era compatível? A resposta vem do fato de que ela lembrara o quanto repercutiu fortemente em mim e na minha formação ter vivido o

Projeto Rural que me levou, em 1974, para Santa Maria da Boa Vista, no Sertão de Pernambuco, e, junto com o Projeto Rondon, a vivência com Extensão Rural e com agricultura familiar. A opção indicada e compatível comigo era o Mestrado em Administração Rural e Comunicação Rural – CMARCR.

Eu vi o folder com o anúncio e exigência para essa seleção. Pensei nas dificuldades de fazer uma seleção cujas provas de conhecimento eram sobre sociologia rural, Administração, micro e macroeconomia, entrevista e inglês. Enfrentei todas as dificuldades relacionadas à aquisição do material bibliográfico. O resultado trouxe a alegria da aprovação. E passar na seleção do mestrado para turma do mestrado de 1984, com bolsa do CNPq, foi muito bom. Na época os mestrados tinham duração de 4 anos. No primeiro ano do curso, participei de uma pesquisa sobre a História da Educação em Pernambuco, coordenado pela professora Zaida Cavalcanti.

Um fato marcante, no decorrer do mestrado, foi em agosto de 1984, com o nascimento do meu quarto filho, Gustavo. No ano de 1985, surge a surpresa de ter a bolsa suprimida e remanejada para outra mestranda, recém-ingressa no CMARCR, sem uma explicação ou justificativa para tal retirada. As dificuldades de manutenção no mestrado foram enormes.

Na caminhada formativa do mestrado tive, inicialmente, a orientação do saudoso professor Roberto Benjamin, que, ao assumir a Secretaria de Cultura do Estado, repassou a orientação para a professora Zaida Cavalcanti. Porém, por circunstâncias especiais, também não pôde me orientar. No final do Curso tive o privilégio de ser orientada pela Professora Tereza Lucia Halliday, que finalizou a orientação da dissertação com o título: Inovação curricular numa escola rural: relações interorganizacionais. Essa dissertação versou sobre um currículo de uma escola de ensino fundamental com identidade voltada para a comunidade de pescadores onde estava instalada. Foram muitas dificuldades de acertos nas orientações, mudando tanto de orientação, mas tudo foi finalizado devidamente.

1.4.5. Licenciatura em Ciências Agrícolas – LA - Terceiro Ingresso na UFRPE.

Minha grande paixão é a educação. Não posso me conformar com os absurdos que perpassam nossas rotinas escolares: o sofrimento das crianças, a perda de tempo, os esforços desnecessários, os esforços inúteis, os esforços absurdos – o maior exemplo de toda essa racionalidade sendo, para mim, os exames a que os

jovens têm de se submeter, no Brasil, para ingressar na universidade. Já sugeri que um simples sorteio de vagas seria menos danoso à vida e à inteligência das crianças e dos jovens (ALVES, 2014, p.32).

Nesse percurso formativo no mestrado CMACR, já mencionado, ao escolher um objeto de pesquisa, uma escola, num contexto de pesca artesanal, eu percebi que precisaria obter mais conhecimentos sobre legislação educacional. Para mim, até então, eram distantes as ideias sobre legislação educacional, e assim explicar na dissertação o funcionamento da escola. E foi primeiramente por essa causa que eu fiz a seleção e ingressei no Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, em 1985 - na época, estava cursando o segundo ano do mestrado. Descobri nessa formação pedagógica uma vocação especial para ser educadora, e os conteúdos vivenciados me ajudaram nisso. Tive o privilégio de estudar com os seguintes professores: José Edson Gomes, Zelma Gondin, Maria do Carmo da Guarda Muniz de Farias, Esmeralda Simões, Maria de Lourdes Ferreira e Francisco Ferreira. Um professor marcante, nessa etapa, foi Carlos Alberto Tavares, com quem aprendi a dimensão e o encantamento de ser professora. Nesse modelo formativo, o curso tinha a duração de cinco semestres, no turno noturno, e funcionava como uma complementação entre formação técnica de agronomia, veterinária, zootecnia, engenharia de pesca, engenharia florestal, e a parte pedagógica em cinco semestres.

Foram boas disciplinas e a culminância se deu quando fiz meu estágio supervisionado no Colégio Agrícola Dom Agostinho IKAS – UFRPE, em São Lourenço da Mata, com a supervisão de professores como Marcelo Apolinário e Silvana.

II. O PERCURSO: O TRABALHO NA UFRPE

Ingresso na UFRPE no Quadro Funcional

Como já referi, ao entrar no mestrado eu fui contemplada com uma bolsa do CNPq. Infelizmente a bolsa foi remanejada para uma mestranda que ingressou no mestrado no ano de 1985. Pela perda da bolsa, na dificuldade de manutenção e permanência no Mestrado, surgiu, nesse momento, a oportunidade de ingressar como técnica em administração da UFRPE, por uma categoria de prestação de serviços, indicada a mim pelo colega de mestrado, Brivaldo Vasconcelos, e que durou de 01 de julho de 1985 a 16 de agosto de 1992, com desdobramentos

significativos até o concurso para professora, em 1991.

Meu primeiro momento de trabalho como técnica administrativa foi secretariar o Curso de Licenciatura em Ciências, com quatro habilitações: Física, Química, Biologia e Matemática, coordenado pelo professor Fernando Raul de Assis Neto. Esta coordenação estava localizada no Departamento de Física e Matemática – na área da Matemática. Depois da gestão do Professor Raul veio, como coordenadora, a saudosa professora Iracema Gonçalves Guerra, e, na sequência, o professor Alexandre Medeiros, já estando as habilitações separadas em cursos. Ao professor Alexandre Medeiros eu devo uma boa influência formativa para a área de Ensino de Ciências e da didática das ciências.

Nesse contexto de ingresso como trabalhadora na UFRPE, por ser lotada em coordenações e também no trabalho administrativo com as licenciaturas, me condicionaram a compreender os desafios da gestão de uma coordenação. Já como docente, fiz composição na chapa de Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, como vice-coordenadora na gestão com a professora Auristela Albuquerque. E já como docente, exerci Pró-Tempore a função de Coordenadora do Curso de Licenciatura em Física, posteriormente me reportarei a essa condição.

Na última etapa da investidura no cargo de Assistente em Administração, eu trabalhei já na secretaria do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas como assessora do professor Carlos Alberto Tavares, incluindo nessa função a mudança de categoria de nível médio como Assistente em Administração, para o nível superior de Técnica em Assuntos Educacionais.

Ao ingressar no corpo técnico-administrativo da UFRPE, coincidentemente havia um movimento nacional sinalizando a necessidade de greve, e, por consequência, aconteceu nesse período minha identificação com as causas da pauta de reivindicação e conseqüentemente o meu engajamento no movimento sindical – antiga ASUFERPE, associada à FASUBRA. Fizemos uma greve de quase 90 dias, com o ponto de pauta a inclusão dos trabalhadores dessa categoria de recibos para o quadro de efetivos. Depois, já no quadro de seleção interna, fiz ascensão para Técnica em Assuntos Educacionais. Foi uma experiência máxima de formação política na prática de uma militância sindical.

Ingresso no Quadro Docente da UFRPE

Em 1991 fiz o concurso para professora efetiva da disciplina Metodologia do Ensino

Agrícola, com a oferta de uma vaga, somente. Tive a classificação em segundo lugar. Na necessidade de pessoal docente, fui convocada pelo Departamento de Educação para assinar um termo de compromisso em ficar com disciplina de mesma natureza, mas não necessariamente a mesma disciplina do concurso. Não exitei e assumi a atividade docente com toda alegria possível e imaginável, no dia 17 de agosto de 1992, ministrando no primeiro semestre as disciplinas: Didática e Estágio Supervisionado em Licenciatura em Ciências Agrícolas. Já em 1993, no momento de tantas alegrias profissionais, e, inerente à vida, um processo de separação, muitas angústias e dificuldades à docência, vieram como uma missão importante na minha relação com a vida e com a sociedade.

A Linha do Tempo entre 1985 e 1992

Na linha narrativa desse Memorial, pude descrever aspectos que foram marcantes para que eu chegasse ao momento atual de culminar a carreira com a promoção de professora Titular da honrada Universidade Federal Rural de Pernambuco. É impossível não carregar de emoção tamanha linha do tempo e não lembrar tantas coisas que fizeram parte dessa caminhada. Foi muito importante o ingresso como servidora pública na UFRPE, no dia 01 de julho de 1985. Ter iniciado a carreira como Assistente em Administração, com uma espécie de contrato, tabela especial e, depois nesse mesmo processo, ter galgado uma ascensão para o corpo técnico de nível superior como Técnica em Assuntos Educacionais, já sendo mestranda, me condicionou entender a universidade como campo inesgotável de inserções e crescimento acadêmico, engajamento numa universidade onde meu desejo político-pedagógico seria de que fosse uma instituição formativa socialmente referenciada e politicamente importante. .

Nela, compreendi a necessidade de engajamento político, uma luta grande pela isonomia e conquista de outros direitos na pauta de uma greve de quase 90 dias, que resultou na inclusão do quadro efetivo de todos que estavam na condição de trabalhadores provisórios. E, por convite de Antônio Pedro Soares, logo no começo, nos primeiros anos de ingresso na UFRPE, veio o desafio de participar de uma Chapa para a disputa na eleição do Sindicato.

Cargo Sindical – 1ª Secretária eleita como diretora sindical da Associação dos Servidores da Universidade Federal Rural de Pernambuco, na gestão de março de 1988 a 1992, (Doc.17). A formação política me impulsionava a compreender que a ação de formação de quadros profissionais feitos pela universidade abrange a formação de pessoas e a produção de conhecimento como um ato político. Nesse aspecto, participei de eventos ligados a estágio curricular:

Certificado do I Seminário Interno sobre Estágios curricular, na UFRPE, em 9 de junho de 1989. Promoção da PREG. **(Doc.18)**.

Do mesmo modo, ainda sem ter ingresso na carreira docente, me interessava a formação para educação de adultos. Assim, participei de uma etapa formativa importante que foi o I Treinamento de capacitação para Alfabetização de Adultos. De 25 de fevereiro a 01 de março de 1991. **(Doc.19)**.

A minha função de Técnica em Assuntos Educacionais e a lotação inicial na coordenação nos Cursos de Licenciatura em Ciências trouxeram-me o interesse pelas várias formações ligadas à didática das Ciências, inclusive de participar de eventos, tais como esses:

- I Encontro Pernambucano de Educação Matemática – Promovido pelo Departamento de Física e Matemática. De 22 a 26 de outubro de 1990. **(Doc.20)**.
- Participante como Técnica em Assuntos Educacionais da mesa redonda sobre O Currículo de Licenciatura em Matemática, da UFRPE. No I Encontro Pernambucano de Educação Matemática – Promovido pelo Departamento de Física e Matemática. De 22 a 26 de outubro de 1990. **(Doc.21)**.
- I Ciclo de Estudos em Comunicação e Extensão Rural. Biblioteca Central, de 29-30 de setembro a 01 de outubro de 1986. **(Doc.22)**.
- Certificado: II Simpósio de Educação na UFRPE: A Educação Hoje. 30.06 a 04.07. 1986. Pró-reitora de Extensão. **(Doc.23)**.
- Certificado de Reconhecimento – Curso de Atualização em Produção Animal - De 17 a 27 de julho de 1991. Promoção CODAI e da Pró-Reitoria de Atividades de Extensão. **(Doc.24)**.
- V Conferência Brasileira de Educação –CBE – Brasília, de 02 a 05 de agosto de 1988. **(Doc.25)**.

O entusiasmo com tudo que tivesse relação com a formação de professores me fazia compreender que estávamos num momento desafiador. No convívio do coletivo, compreendia também a necessidade de um engajamento político concreto que aconteceu na militância, no sindicato cujas bandeiras de luta estavam a defesa de uma carreira conquistada na luta com o sindicato - na época, denominado ASUFERPE.

Na necessidade de formação de quadros de representação em defesa de direitos dos técnicos administrativos, eu compus uma chapa. Na concorrência, nossa chapa foi eleita para uma importante Comissão de representação de classe, e também de observação de cumprimentos de direitos conquistados na greve de 1985. Assumia, nessa época, a presidência da Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativo - CPPTA.

Portaria GR 593/91- Presidente da CPPTA – Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativo, como presidente. Em 02 de setembro de 1991. (Doc.26).

Como técnica em assuntos educacionais, nesse contexto, e com outros colegas de trabalho, elaboramos e executamos o projeto de pesquisa com egressos, cuja tramitação resultou na Resolução 158/90, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que aprovou o projeto de pesquisa “A Realidade Ocupacional do Licenciado em Ciências Agrícolas da Universidade Federal Rural de Pernambuco”. Foi aprovado com minha participação na coordenação da pesquisa, em março de 1990. O resultado dessa pesquisa trouxe o retorno sobre a influência da formação do curso na vida dos egressos. (Doc.27).

Constato que, desde 1985, quando ingressei no quadro funcional da UFRPE, os movimentos sociais e as organizações em geral foram escolas formativas para minha atuação como docente. Consideramos que essas vivências e oportunidades me impulsionaram também a fazer, em 1991, o concurso para professora da UFRPE, onde pude assumir tal honroso cargo a partir do dia 17 de agosto de 1992, e que culmina, atualmente, no pleito da promoção para professora titular.

III. PROFESSORA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO – PERNAMBUCO

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria (FREIRE, 1996, p.80)

Encantada com a área da educação e as bases pedagógicas estudadas, eu sentia necessidade de vivenciar a relação da teoria com a prática. Precisava ver de que forma o que me encantava na formação inicial como licencianda e depois como diplomada se realizava numa escola concreta e numa sala de aula real. Precisava ter a experiência de ser professora de ensino médio para ensinar conteúdos ligados à minha formação veterinária. A partir do diploma

de Licenciatura em Ciências Agrícolas, fiz o concurso público para o cargo efetivo de professor HAB. 3, FS. VII, NU 06 e fui aprovada, ingressando como professora do Estado de Pernambuco, período de 18.05.1990 a 09.02.1992, ficando lotada no DERE Nazaré da Mata, para ministrar aulas de Zootecnia e nutrição animal, na Escola Augusto Gondim – em Goiana, Pernambuco, (Doc.28-29).

Foi uma experiência muito boa, mas marcada pela dificuldade de conciliar os dois empregos - o de Técnica em Assuntos Educacionais da UFRPE e professora. Assim, a cada dois ou três dias de aulas intensas para cumprir a carga horária mínima exigida pela Secretaria de Educação, eu exercia a docência para um Curso Técnico Agrícola. Conciliava com o trabalho na coordenação de Licenciatura em Ciências Agrícolas à noite, além de ser mãe de quatro filhos. Lembro bem que, por quase dois anos, eu saía de casa às 5 horas da manhã, e na Avenida Cruz Cabugá eu pegava o ônibus que me levava para Goiana. Na volta, pegando o ônibus para Recife, por volta de 15 horas eu descia, por gentileza do motorista do ônibus intermunicipal, no Viaduto de Dois Irmãos e ia andando até o Departamento de Educação da UFRPE para cumprir o terceiro expediente. No dia que não ia para Goiana eu recompensava a carga horária do emprego da UFRPE.

As dificuldades para conciliar maternidade, casa e dois trabalhos, levaram-me a pedir demissão do cargo de professora da Rede Pública de Ensino do Estado de Pernambuco, ao final do segundo ano de minha nomeação. Foram muitos sacrifícios para viver essa experiência linda de influenciar formativamente jovens e adolescentes sobre o saber agrário, conjuntura global e a capacidade de superação. Tenho um sentimento de gratidão a uma pessoa que foi fundamental para que eu realizasse essa experiência docente e conciliasse dois vínculos empregatícios: o apoio da minha sogra, dona Maria Rita, a quem devo gratidão *in memoriam*.

Guardei comigo a riqueza dessa experiência docente, e uso-a para ilustrar nas minhas disciplinas em todos os cursos de licenciatura que ministro aulas. Era uma escola sem recursos mínimos para um Curso Técnico Agrícola, e instalações inapropriadas. Salas extremamente quentes, nenhum recurso para formação agrícola. Na escola não tinha animais ou plantas. Tive oportunidade de usar a criatividade e gerar parceria para utilizar estratégias pedagógicas. Sem recursos, utilizamos os espaços das propriedades próximas à Escola Augusto Gondim em Goiana-PE, como a área da Usina Nossa Senhora das Maravilhas, região de mangue das Praias de Pontas de Pedras e Mangue Seco, recebendo estagiários de Licenciatura em Ciências Agrícolas, como foi o caso da estagiária Angélica dos Santos Batista, estudante do curso de La

e com formação em Engenharia de Pesca. Também promovemos com os estudantes do referido colégio a vinda ao Departamento de Zootecnia da UFRPE e visitas ao Açude do Prata, em Dois Irmãos. Na época da eleição para governo do Estado, promovi junto com meus alunos um debate sobre as propostas políticas, trazendo da própria cidade pessoas que defendessem as ideias de cada candidatura.

Essa experiência foi cercada de dificuldades de vivê-la e muita alegria no que aprendi com ela e incorporei na minha tarefa de formação docente posterior. Ser professora na rede pública teve o tempo de finalização pela dificuldade de conciliação dos dois vínculos, a distância da escola em relação a Recife e o fato de ter sido aprovada no concurso para docente na UFRPE, este que exigia dedicação exclusiva cuja nomeação estava próxima de ser publicada no D.O.U.

IV. DOUTORADO

Para quem exerce a docência numa universidade pública, o doutorado é formação obrigatória pelas exigências da carreira.

Preparação

Já com uma trajetória significativa no exercício docente, precisava seguir. No convívio com o corpo docente do Programa de Mestrado em Ensino de Ciências, incluindo, nesse caso, o coordenador, à época, professor Alexandre Medeiros, outros professores como Argus Vasconcelos, Lúcia Helena, George, Manuel Taperoá e Cleide Medeiros, neste contexto, veio o entusiasmo pelo conhecimento sobre história e filosofia das ciências, didática das ciências, pesquisas sobre ensino de Física, Química, Matemática e principalmente por Biologia, área mais próxima da minha formação de médica veterinária e associada à minha prática enquanto professora de biologia, nos anos 1980 – 1982, quando residi em Goiás.

Conheci, à época, a professora Anna Maria Pessoa de Carvalho da FEUSP- USP. No texto de Anna Maria Pessoa de Carvalho estava a coautoria com o professor espanhol Danil Gil-Perez, acendendo as ideias iniciais para a pesquisa de minha provável tese de doutoramento. Nesse momento, com a ajuda do professor Alexandre Medeiros, fiz contato com o Professor, e dele tive um aceite para fazer o doutorado na Universidade de Valência, na Espanha, com o ilustre professor Daniel Gil-Perez, (**Doc.30**). Mas, infelizmente, não consegui a bolsa CAPES ou CNPq, o que inviabilizou a ideia formativa de fazer o doutorado na área que me apaixonava naquele momento: Ensino de Ciências.

Da conclusão do mestrado, em 1987, para o início do doutorado foram quase 11 anos. Não somente esperava o doutorado. Continuava minha formação entre incontáveis formas de aprender. Portanto, um tempo de espera, de educação e de formação.

O Doutorado

Eu procurava um doutorado que também atendesse minhas necessidades formativas e que contemplasse a minha condição de múltipla formação: ciências agrárias (Medicina Veterinária), educação (Licenciatura em Ciências Agrícolas) e comunicação (pelo Mestrado de Administração Rural e Comunicação Rural – CMARCR). Dessa forma, fiz a primeira seleção para um doutorado, com ingresso em 1998, na Universidade de São Paulo, na Escola de Comunicação e Artes – ECA para o Núcleo de Jornalismo e Cidadania, com Bolsa da CAPES. Fui aprovada e isso me trouxe muitas alegrias, porque meu interesse estava na didática e nas novas formas de ensinar e aprender, e isso tinha relação com o que se estudava na ECA, naquela época. Mudei para São Paulo no mês de março de 1998, e trouxe comigo os dois filhos mais novos, deixando os dois mais velhos sob a responsabilidade do pai, em Recife.

Infelizmente, a dinâmica da vida não foi interrompida para que meus interesses acadêmicos predominassem e eu pudesse usufruir, com paz, da alegria de fazer esse doutorado muito desejado. As aulas começaram em março e no dia 10 de maio fui surpreendida com o falecimento de José Antônio, por acidente de carro, pai dos meus filhos com o qual fui casada quase 20 anos. Lidar com luto e o cuidado de 4 filhos. Não foi fácil viver tudo aquilo, inclusive por grandes dificuldades econômicas de administrar dois filhos comigo, em São Paulo, e dois em Recife. Conteí com apoio de bons amigos, como Betânia Maciel, Cleide Medeiros e de minha irmã Josenilda, nesse momento de transição e dor, época em que dois dos quatro filhos estavam prestando vestibular.

Continuar o doutorado era necessário e no percurso do doutorado me interessei por várias áreas de conhecimentos, como: Educomunicação, Comunicação contextualizada, Folkcomunicação, Culturas populares, Comunicação Científica, e ainda fiz disciplinas na FEUSP – Faculdade de Educação da USP. Continuei pensando na comunicação como um princípio da Didática, o que inclui a ideia das novas formas de ensinar e aprender, e o conceito de escola digital.

No foco da minha tese, consegui reunir partes da minha formação interdisciplinar ao estudar – Mídia Educativa: o uso dos vídeos nas escolas agrotécnicas, em Pernambuco. Reuni, com esse estudo, a articulação de áreas de conhecimentos como comunicação, ao estudar a

mídia em forma de vídeo. A minha parte de formação pedagógica e de professora de didática ficou contemplada com as análises sobre a adequação dos recursos didáticos no ensino voltado para área de ciências agrárias. Meu orientador foi o Professor Jair Borin, para o qual nutro um sentimento de eterna gratidão e uma homenagem (*in memoriam*). Em discussão com meu orientador, consideramos pertinente que uma etapa do doutorado fosse feita na modalidade sanduiche. Nos contatos do meu orientador com o professor Parais Maicás, eu obtive o aceite para fazer essa etapa do doutorado com o professor, na Universidade de Barcelona. Infelizmente eu não obtive liberação pela ECA para realizar essa etapa formativa, pois, à época, foram mudadas as regras, e a aprovação dependeria da qualificação para a qual eu não estava no momento ideal para fazê-la. . (Doc.31).

No segundo ano do doutorado, precisei voltar para Recife, juntar os 4 filhos e enfrentarmos as dificuldades. Dois deles já ingressando na universidade: o filho mais velho, Dominique, em Engenharia na UPE; e Filipe, em Direito, na Universidade Católica de Pernambuco.

Mais uma vez, na dinâmica da vida e no ano de 2000, fui surpreendida com uma situação grave na área de saúde: diagnóstico de câncer de estômago. Com a saúde frágil e dificuldades diversas, não perdi a fé e seguia. Mesmo assim, nunca pensei em desistir. Tenho lembranças de momentos de fragilidade onde desistir parecia o único caminho. Meu próprio orientador me falou: “Se você desistir eu vou entender”. Eu não podia desistir. Sempre pensava que estava tendo uma oportunidade jamais oferecida ou conquistada por nenhuma mulher do meu contexto familiar e social de minhas origens. Dessa forma, recomeçava em mim a luta pela cura e pela restauração da saúde. Um ano depois já estava com a saúde restaurada, apta a continuar os estudos e concluir, em abril de 2002, o doutorado em Ciências da Comunicação com Habilitação em Jornalismo, pela USP. Isso foi um fato marcante na minha história de vida. . (Vide Doc.05).

Estágio Pós-doutoral

Na volta ao trabalho, no Departamento de Educação da UFRPE, em 2002, na atividade docente, eu trazia comigo muitas ideias - fruto das vivências do doutorado. Pensava em buscar apoio e criar um núcleo de pesquisa e extensão que abrigasse o objetivo de formação de professores para o uso das novas tecnologias da comunicação e informação, as chamadas TICs. No entanto, outras demandas surgiram, incluindo a organização do novo programa de pós-

graduação, o Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, e, nesse grupo, a expectativa de ministrar a disciplina Extensão Rural. Ensinar, orientar nesse novo mestrado foi um projeto que renovou minha vida e me aproximou do mundo rural e do universo da agricultura familiar, desenvolvimento sustentável e desenvolvimento local. Ainda no âmbito do mestrado fui convidada pelo professor Paulo de Jesus para participar da disciplina, sob sua coordenação: Metodologia do Ensino Superior. Essa disciplina foi muito importante porque, para ela, convergiam mestrandos e doutorandos de vários programas da UFRPE para vivenciá-la como formação pedagógica, por excelência. Muitas vezes, para o pessoal de formação técnica, essa era a única oportunidade de pensar sobre ser professor (a).

O tema do estágio pós-doutoral surgiu nas circunstâncias de minhas atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas à coordenação do curso de graduação em Licenciatura em Ciências Agrícolas e do Programa de Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, em que formávamos um grupo interessado em agricultura familiar e assuntos relacionados a esses segmentos. No Departamento de Educação, há outros colegas docentes que estudam e pesquisam sobre os temas com os quais também me interessam. Esses professores são: Paulo de Jesus, Jorge Tavares de Lima, Marcos Figueredo, Angelo Brás Callou, Salett Tauk e Maria Luiza Lins e Silva Pinto, Rosário de Fátima de Andrade Leitão e Maria das Graças Andrade Ataíde, Betânia Maciel entre outros.

Minhas necessidades formativas estavam nos primórdios de minha experiência como professora em São Luiz de Montes Belos, Goiás, nos anos 1980 – 1982 - época em que lecionei a disciplina de Biologia no ensino médio, no Colégio Dom Pedro I. Ainda sem formação pedagógica, usei atender uma necessidade da sociedade local, pois, naquela época e cidade, eu era a única pessoa com formação de nível superior que poderia ensinar os conteúdos ligados à ciência e à biologia. Na experiência de ser professora do ensino médio, também sentia como muito alto o nível de exigência que a prática pedagógica traz no seu desafio, no cotidiano de sala de aula, para gerar uma aprendizagem significativa.

Quando ingressei como docente na UFRPE, em 1992, já era licenciada em Ciências Agrícolas, estava um pouco mais preparada pelas experiências de ser docente anteriormente, mas continuava a compreender a necessidade de capacitação em exercício. As exigências estavam tanto para a ministração de aulas, bem como para o exercício das atividades no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. Um desses projetos veio em forma de minha inserção como coordenadora do Programa de Residência Agrária – Programa Nacional de Educação do

Campo: Formação de Estudantes e Qualificação Profissional para a Assistência Técnica, da UFRPE, no período de 2004-2007. . (Doc.33). Para a viabilização desse Programa, fizemos parcerias com instituições públicas, como o MDA, INCRA, PRONERA e com ONGs, os movimentos sociais do campo. A temática principal desse programa era a formação de quadros profissionais, egressos de cursos universitários, identificados com a agricultura familiar, povos do campo e com a temática da Educação do Campo.

Na parceria com o MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra), conheci uma abordagem educativa identificada como Pedagogia da Terra. Impactou-me a experiência da Pedagogia da Terra ou Pedagogia da Alternância, e aguçou-se, naquela época, a necessidade de ler e pesquisar sobre as origens e adequações dessa pedagogia para com a realidade da educação do campo, no Brasil. Por esse motivo, fiz contatos e encetei esforços para saber mais sobre essa abordagem didática e, oxalá, transformar essa necessidade formativa na realização de um estágio pós-doutorado.

Na procura por onde realizar o estágio pós-doutoral sobre os fundamentos da Pedagogia da Alternância, encontrei o apoio da Professora Maria Luiza Lins e Silva Pires, do corpo docente do Departamento de Educação do Mestrado de Extensão Rural e Desenvolvimento Local. A professora realizava, à época, o estágio pós-doutoral no Institut National de la Recherche Agronomique, França. Nessa relação, surgiu um aceite pelo professor Bernard Roux, do INRA, na possibilidade de desenvolver o estágio naquela instituição e articular uma parceria com a Maison Familiale Rurale da França, instituição indicava como precursora das ideias da pedagogia da alternância - objeto de meu interesse de estudo.

A próxima ação em prol do estágio pós-doutoral, na França, foi voltar a estudar francês. Assim, me matriculei para estudar na Aliança Francesa de Recife e fiz uma Sejour Cultural em Paris, pela Aliança. Nessa circunstância, fiz um curso intensivo de Francês no Paris Langues, em janeiro de 2007. Durante todo o estágio pós-doutorado eu fiz curso de Francês oferecido pela Cité Universitaire de Paris.

Outro passo importante foi realizar a tramitação para pedido de afastamento, junto à UFRPE, para cumprir exigências do edital CAPES para Bolsa de Pós-doutoramento, no Exterior. A primeira medida foi receber a carta de anuência, em abril de 2007, (Doc.34). A conquista da bolsa CAPES abriu em mim um horizonte de esperança de obter uma formação continuada para que, no retorno ao trabalho, tivesse material que servisse de apoio ao trabalho docente de formação de professores. Com muita alegria eu recebi a autorização de afastamento,

na Portaria GR 061/2008, – Économie et Sociologie Rurales – INRA- MONA, com publicação no Diário Oficial em 21.01.2008.

Numa outra perspectiva de formação sobre Pedagogia da Alternância, eu já tinha acesso a textos em francês, que associavam desenvolvimento local e pedagogia da alternância. Encontrei os textos de Demol e Pilon (1998) sob o título: *Alternance, Developpement Personnel et Local*; Christophe Massif (2004) na obra *Pratiques Réflexives et Formation de Formateurs en Alternance*; Carré e Caspar (1999) em *Traité des Sciences et des techniques de formation*; Christian Tanton (2003).

Nesse aspecto, o objetivo do estágio docência foi para realizar pesquisas e vivências que favorecessem o aprofundamento e sistematização de conhecimentos teóricos, e sobre experiências concretas do tipo alternância, no campo de Desenvolvimento Local e Educação Rural, no âmbito da agricultura familiar, tendo como foco de análise a experiência da *Maison Familiale Rurale* (Maison Familiar da França).

Os objetivos traçados para o estágio pós-doutorado permitiram cumprir o seguinte:

- Realizei estudos bibliográficos sobre o desenvolvimento local e pedagogia da alternância na agricultura familiar, relacionados aos trabalhos a serem realizados no INRA e na instituição *Maison Familiale Rurale* na França;
- Participei de debates, da elaboração de artigos científicos e de outros eventos relativos aos citados temas, junto à equipe INRA/Unité MONA e a *MAISON FAMILIALE RURALE*;
- Elaborei umas bibliografias temáticas sobre as relações entre educação e desenvolvimento local, formação de extensionistas e pedagogia da alternância em contextos rurais, privilegiando títulos publicados na Europa. Por fim, elaborei o relatório que foi enviado a CAPES, INRA, MFR e UFRPE.

Na primeira parte do Estágio Pós-doutoral, no Centre National Pédagogique –CNP – da *Maison Familiale Rurale*, em Changy, na França, acompanhando a capacitação de professores na Pedagogia da Alternância, nesse momento foi evidente a dificuldade em formação de professores para implementação da Pedagogia indicada.

Na execução do Estágio pós-doutoral, que durou de fevereiro a dezembro de 2008, contei com o apoio do Prof. Bernard Roux, do Departamento de Ciências Econômicas e Sociais

(Unité Mixte de Recherche em Economie Publique) e do Professor Bernard Wolfer, também do INRA- MONA. **(Doc 35)**

Durante o período na França, percorri e acompanhei experiências da MFR, na região de ISERE e pela Normandia. Residi por quinze dias na Maison Familiale Rurale D'Education et D'Orinetation – « Les comlombieères » em 38160 – CHATTE. Convivi com estudantes e professores para melhor entender como funcionava uma formação por alternância, participando das aulas teóricas, as vivências dos estudantes na abrangência do tempo escola, acompanhei alguns professores no tempo comunidade, em aulas práticas e na viagem cultural até a Normandia.

O estágio foi enriquecido pelo cenário e contexto francês. Foi uma verdadeira oficina de saberes, sabores, cores, paisagens, artes, história e tantos outros aspectos altamente formativos para minha condição de educadora. Também pude melhorar minha proficiência na língua francesa. Particpei de movimentos sociais efervescentes, particpei da grande passeata pelo Dia do Trabalho, na caminhada pela cidade de Paris, o que representou uma experiência formativa intensa para minha militância política no movimento sindical. Um ponto alto foi o convívio com colegas professores, franceses, e de outras nacionalidades, que moravam na Maison du Brésil. Particpei da Associação dos Pesquisadores e Estudantes Brasileiros, na França – APEB.Fr, e, juntamente com o Comitê dos Residentes da Maison do Brasil, Fundação Franco-Brasileira e apoio da Maison du Brésil, participamos da idealização, organização e coordenação de uma mesa redonda, e no dia 27 de outubro de 2008, no âmbito das atividades do Ciclo APEB **(Doc 36-37)**, com discussões sobre a Agricultura Familiar no Brasil, tal evento contou com a participação dos professores: Bernard Roux, do INRA; Afrânio Garcia, da Sorbonne; e de Ana Gervais Dubeux, da UFRPE.

No resultado do Estágio sinalizo as ações que me trouxeram a experiência importante para os interesses associados ao ensino de didática, educação do campo, educação contextualizada e pedagogia da terra. Outro destaque foi a interação e a amizade com o professor Jacques Hubschman, da Universidade de Toulouse. Pude visitar esse Centro Universitário e receber apoio para posterior intercâmbio. Realizamos um seminário sobre Desenvolvimento Territorial e sua experiência no interior da Bahia. Do professor Hubschman, utilizamos um material de sua autoria, em formato de vídeo, sob o título: Milagre no Sertão. Utilizei em minhas aulas de Extensão Rural no POSMEX e de Prática: Metodologias Participativas no Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE.

Fiz um inventário de aportes teóricos e bibliografias sobre pedagogia da alternância para o desenvolvimento local. Na culminância do estágio pós-doutoral, apresentei um seminário no INRA/Mona, tendo como plateia o professor Bernard Roux e Bernard Wolfer, ambos do INRA.

No item doutorado, eu destaco o pós-doutorado no Estágio Pós-doutoral, na França, no âmbito do INRA e MFA, o qual se constituiu em uma experiência formativa com grande repercussão para minha vida pessoal e para a atividade docente, na volta ao trabalho da UFRPE. Elaborei artigos e materiais didáticos sobre a pedagogia da alternância e sobre modelo de atividades agrícolas, na França, e sobre o sistema de educação para formação de agricultores naquele país. Estudei e pude entender mais sobre os assuntos tratados depois, na disciplina Extensão Rural do POSMEX sobre a agricultura, multifuncionalidade e sobre a história da agricultura no mundo. As vivências com a cultura e o país me abriram horizontes de contatos acadêmicos e sociais muito importantes.

V. ATIVIDADES ACADÊMICAS - ENSINO

1.1 Atividades de Ensino

Desde meu ingresso como docente, em agosto de 1992, eu ministrei aulas nos cursos de graduação de Licenciatura em Ciências Agrícolas, e nas Licenciaturas em Ciências Biológicas, Física, Química, Sociologia Rural, Economia Doméstica, quando este último curso formava bacharéis e licenciados. Mais recentemente ingressei no corpo docente do Curso de Pedagogia. Na pós-graduação, eu ministrei disciplinas em vários cursos de especializações Lato Sensu, como: Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável, Educação de Jovens e Adultos, Gestão de Políticas Públicas. Participei de capacitações, oferecidas como atividades de extensão, da UFRPE, a professores em exercício, como foi o caso do primeiro e do segundo Curso de Capacitação em Ciências para professores de 5ª a 8ª série, ministrando a disciplina Metodologia do Ensino de Ciências, realizada nas dependências da Estação Ecológica do

Tapacurá. Naquele contexto, eu me interessava pela didática das Ciências, e o contato com os professores em exercício foi muito importante para o diálogo da universidade com a escola concreta e com professores em exercício, fato formativo enriquecedor para os docentes e pesquisadores da UFRPE.

No *Strictu Sensu*, ministrei aula na disciplina de Metodologia do Ensino Superior, a qual era ofertada para diversos cursos de pós-graduação da UFRPE. Mais precisamente em 2004, eu fui incluída no corpo docente do Programa de Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local – POSMEX, de 2004 a 2017.

A no corpo docente do mestrado proporcionou-me a reconstrução dos interesses pela Extensão Rural e, conseqüentemente, com o mundo rural e agrícola. Desde 2004, ao iniciar a docência com o corpo teórico da disciplina Extensão Rural, foi possível fazer parcerias com instituições de apoio ao serviço de Extensão Rural, como foi o caso da Casa da Mulher do Nordeste, Diaconia e Centro Sabiá. Também fazer contatos e parcerias com os movimentos sociais do campo, como foi o caso do MST, FETAPE e CPT. Um dos pontos altos dessa articulação foi realizar atividades de campo, aula prática com os mestrandos para conhecer as experiências exitosas de Extensão Rural no Sertão do Pajeú e em Chã Grande no Agreste. E nesse aspecto, relacionados à cultura campesina, ao Sertão e a didática que gosto, lembrei-me do poema de João Cabral de Melo Neto, a Educação pela Pedra:

A EDUCAÇÃO PELA PEDRA

João Cabral de Melo Neto

Uma educação pela pedra: por lições;
 para aprender da pedra, frequentá-la; .
 captar sua voz inenfática, impessoal .
 (pela dicção ela começa as aulas). .
 A lição de moral, sua resistência fria. .
 ao que flui e a fluir, a ser maleada; .
 a de poética, sua carnadura concreta;
 a de economia, seu adensar-se compacta;
 lições da pedra (de fora para dentro, .
 cartilha muda). Para quem soletrá-la.

*Outra educação pela pedra: no Sertão
(de dentro para fora, e pré-didática).
No Sertão a pedra não sabe lecionar,
e se lecionasse não ensinaria nada; .
lá não se aprende a pedra: lá a pedra,
uma pedra de nascença, entranha a alma.

1.2 Uma didática que surja de nós mesmos

Ensino e aprendizagem são dois conceitos que têm ligações bastante profundas; fazer com que esses dois conceitos representem as duas faces de uma mesma moeda ou as duas vertentes de uma mesma aula é, sempre foi, o principal objetivo da Didática (CARVALHO, 2004, p.11).

O componente curricular, Didática, acompanhou-me desde que ingressei na carreira docente, em 1992, sendo, assim, responsável pela ministração desse conteúdo. No entanto, e pensando bem, esse bloco de conhecimento me acompanha desde que fui estudante de Licenciatura e tive Zélia Jofili como professora. Zélia foi magistral e carregou positivamente na perspectiva de uma didática formativa. Durante esse tempo, pensei sempre no que acrescentar, ano a ano, às novas turmas que chegavam para cursarem comigo a Didática. Considero que o objetivo da Didática é ocupar-se do processo do ensino e da aprendizagem no seu conjunto, nas práticas pedagógicas do professor e na participação dos estudantes como sujeitos sociais, identificados e situados em contexto complexos e peculiares. Buscando ensinar didática como um enfoque formativo e na linha cognitivista, procurei ler e compreender o que seria uma didática geral, formativa e instrumental. Numa abordagem construtivista, educação contextualizada, praxiológica. Busquei outras inserções e especificidades da didática contextualizada, da educação do campo, educação ambiental, questão indígena em sala de aula, educação na diversidade, a África entre nós, pedagogia da alternância, e que didática estaria melhor entendida e praticada para gerar uma aprendizagem significativa.

Foi nesse contexto que associei os processos educativos e as práticas pedagógicas ao modelo de sociedade, de desenvolvimento e de comunicação. Na leitura de um livro de Maria

Tereza Nidelcoff – Ciências Sociais na Escola – encontrei um capítulo que tinha o seguinte título: **Uma Didática que surja de nós mesmos.**

A partir dessa leitura, eu adotei essa frase como elemento norteador das minhas aulas de didática, ao longo desses anos. Nessa ideia, a proposta do planejamento da didática deve contemplar a versão formativa, e não exime a aprendizagem e o uso das técnicas de ensino tradicionais ou nas formas contemporâneas de aquisição de informação e conhecimento. Compreender a complexidade da tarefa, sob a responsabilidade da didática enquanto prática pedagógica requer, sobretudo, formação continuada, porque, muito rapidamente, o que aprendemos para formação de professores torna-se anacrônico. Na didática, penso na sociedade mergulhada no universo imagético e da informática, e na escola digital. Por isso, precisamos de uma dinâmica de aprender e ensinar numa didática que não cessa nunca de demandar formação e atualização. Nesse aspecto, ela vale como uma didática que surja de nós mesmos.

Fico sempre muito feliz com os resultados de cada semestre com todas as turmas que chegam. Encontrar pessoas e poder influenciá-las, me dá conta da importância dessa tarefa de provocar a ideia de que ter didática é compreender a função de mediar – ajudar, facilitar a aprendizagem do aluno compreendendo a complexidade da tarefa, que depende do professor, do aluno e de vários elementos que entram nesta conjugação. Encontrar os egressos e estes fazerem referência do quanto o que estudamos na Didática valeu para sua prática de professor ou professora – isso é estimulante.

“Aprender é construir significado se ensinar é mediar essa construção.”

(MORETTO, 2007, p50).

1.3 Disciplinas na Graduação

Paulo Freire: Os profetas contemporâneos.

Os profetas não são homens ou mulheres desarrumados, desengonçados, barbudos, cabeludos, sujos, metidos em roupas andrajosas e pegando cajados. Os profetas são aqueles e aquelas que se molham de tal forma nas águas da sua cultura e da sua história, da cultura e da história de seu povo, dos dominados do seu povo, que conhecem os seus aqui e o seu agora e, por isso, podem prever o amanhã que eles mais do que adivinham, realizam.

Eu diria aos homens e mulheres de hoje ai daqueles e daquelas que pararem com a sua capacidade de sonhar, de inventar a sua coragem de denunciar e de anunciar.

Ai daqueles que, em lugar de visitar de vez em quando o amanhã o futuro, pelo profundo engajamento com o hoje, com o aqui e com o agora, se atrelam a um passado de exploração e de rotina.

“Não há utopia verdadeira fora da tensão entre a denúncia de um presente tornando-se cada vez mais intolerável e o anúncio de um futuro a ser criado, construído, política, estética e eticamente, por nós, mulheres e homens”. (Paulo Freire¹)

As disciplinas na graduação foram muito importantes para meu trabalho docente. Muitas vezes foram tarefas desafiadoras e complexas. Tal indicação se refere aos vários estruturantes que compõem o universo do ensinar e do aprender. A complexidade indica se acentuava todas as vezes que lecionava um componente curricular pela primeira. Sentia-se com o peso da responsabilidade e, ao mesmo tempo, o prazer no exercício da nobre função de ser instrumento na formação de outros, no efeito e no caso das licenciaturas terem um trabalho de formadora de formadores. Busquei como princípio didático a adequação dos conteúdos ao curso para o qual a disciplina é destinada, ao estudante em suas várias expectativas e necessidades. Considerava, inclusive, o turno onde a aula era oferecida. Os alunos das aulas noturnas tinham, em sua maioria, o cansaço do terceiro expediente, e também para mim, ao ministrar aulas no turno noturno, que já vinha de uma jornada intensiva e estava quase sempre no terceiro expediente.

No componente curricular, didática que sempre esteve presente na minha jornada de trabalho, em todos os semestres ficava sempre atenta em trazer inovações e tornar a aula, sobretudo interessante, instigante e provocante ao pensar, tendo em mente fortalecer a ideia de que a melhor forma de trabalhar com didática, como elemento formativo, estava na ideia de uma didática que surja de nós mesmos. Nas disciplinas de estágio tive a oportunidade de fazer contato com as escolas e os professores, o que redundou em boas parcerias, aprendizagem e amizades também.

Disciplinas: Ano 1992 a 1997 (doc. 38-42)

- Disciplina: Estágio supervisionado 315 h – Curso de Licenciatura em Ciências

¹ Citado por Carlos Rodrigues Brandão em Paulo Freire: vida e obra. São Paulo Expressão Popular. 2001.

Agrícolas - UFRPE, 1994.

- Disciplina: Estágio supervisionado 1ª etapa – Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas - UFRPE, 1994.
- Disciplina: Didática – Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - UFRPE, 1994.
- Disciplina: Metodologia do Ensino da Biologia – Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - UFRPE, 1994.
- Disciplina: Estágio supervisionado 2ª etapa – Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas - UFRPE, 1995 a 1997.
- Disciplina: Prática de Ensino Biologia I – Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - UFRPE, 1992 a 1997.
- Disciplina: Didática – Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas - UFRPE, 1992 a 1997.
- Disciplina: Prática de Ensino Biologia II – Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - UFRPE, 1996 a 1997.
- Disciplina: Didática – Curso de Licenciatura em Física e Licenciatura em Matemática - UFRPE, 1997.

1.3.2. Disciplinas: Ano 2002 a 2014

No ano de 1998 até o período 2001.2 precisei ausentar-me da ministração de aulas, porque tive afastamento concedido pela UFRPE para cursar o doutorado, na Universidade de São Paulo – USP, retomando no primeiro semestre de 2002.

- Disciplina: Didática – Curso de HT - UFRPE, 2002 a 2005.
- Disciplina: Metodologia do Ensino Agrícola – Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas - UFRPE, 2002 a 2005.
- Disciplina: Metodologia do Estudo Científico – Curso de SR-1 - UFRPE, 2002 a 2004.
- Disciplina: Prática de Ensino: Produção Agropecuária – Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas - UFRPE, 2004 a 2005.

- Disciplina: Didática – Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas - UFRPE, 2009 a 2014.
- Disciplina: Didática – Curso de Licenciatura em Matemática pela Universidade aberta do Brasil, como bolsista para ministrar disciplina na modalidade Educação a Distância – EAD – pelo IFPE.
- Disciplina: Prática de ensino Metodologia participativas – Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas - UFRPE, 2012 a 2014. **(Doc. 43-48).**
- - Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Licenciatura em Matemática – UAB, EAD do IFPE, 2012 a 2014. **(Doc. 49).**

Como destaque no ensino de graduação, sinalizo que, em todas as disciplinas ministradas, eu tive a certeza de que a atividade docente requer um grande empenho, e também temos sobre nós uma grande tarefa de subsidiar a formação de gerações de pessoas. Nessa tarefa há uma forte conotação de efeito multiplicador. Uma tarefa social. Somos influenciadores e formadores de opinião, estilo, concepção de mundo e de educação.

A experiência marcante foi ter sido professora formadora das disciplinas Didática, Metodologia Científica e Trabalho de Conclusão de Curso para estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática da EAD- IFPE, e conduzir atividades presenciais nos Polos: Ipojuca, Pesqueira, Limoeiro, em Pernambuco; Santana do Ipanema, em Alagoas; e Dias D'Ávila, na Bahia. Além de ser professora formadora, coordenando uma equipe de professores tutores, também fui professora pesquisadora e conteudista, ao escrever uma das apostilhas da disciplina Didática. Foi uma experiência muito importante para poder conferir, na prática, que vivemos numa sociedade com novas formas de aprender e de ensinar. E nesta modalidade, tanto os estudantes como os professores e equipe técnica precisaram se adequar, e isso significou novos conhecimentos do fazer educacional.

1.3.3. Disciplinas na Pós-graduação

- Extensão Rural (60 horas e obrigatória) – 2004 a 2017. **(Doc. 50).**

Estágio Docência - (30 horas e obrigatória) – 2004 a 2017.

Estudos individualizados- (15 horas e obrigatória) – 2004 a 2017.

Comunicação e Informação científica para o Desenvolvimento Local – (60 horas e optativa): 2015, 2016 e 2017 (conjuntamente com a professora Betânia Maciel).

A partir da perspectiva político-pedagógica, as disciplinas na pós-graduação foram igualmente desafiadoras, no sentido de que as aulas eram organizadas a partir das sondagens de expectativas, ementa e programa de curso e concepções prévias de cada assunto tratado. Sobre a disciplina Extensão Rural, na prática pedagógica contava com a participação de mestrandos como alunos regulares oriundos de trabalhos com organizações governamentais e não governamentais, com trabalho em contextos populares, de gestão pública e de apoio à agricultura familiar. Esse aspecto me permitiu vivenciar uma experiência educativa de diálogo de saberes e participação - o que enriqueceu o fazer pedagógico.

No caso da pós-graduação, coloquei, organizei minha prática pedagógica de forma a provocar mais leitura, nível de exigência maior em termos de profundidade dos assuntos, reflexões e direito, vez e a voz de todos durante as aulas na pós-graduação. Ao mesmo tempo, busquei provocar o exercício de ser protagonista da sua caminhada formativa. Primei pela provocação ao pensar, busca da erudição e profundidade das bases epistemológicas dos temas e conteúdos. Busquei, a partir da ementa, trazer elementos formativos para compreensão do universo da questão agrária no Brasil e a Extensão Rural a partir de abordagens históricas, sociais e políticas.

Na ementa constava: Extensão Rural – POSMEX

Ementa: Conceitos, objetivos e diretrizes da Extensão Rural americana e seus desdobramentos no Brasil: do difusionismo tecnológico à comunicação participativa e ao desenvolvimento local. Análise da Extensão Rural à luz das discussões contemporâneas sobre o rural e o urbano, a relação local e global, as novas ruralidades, sustentabilidade ambiental, agricultura familiar, educação do campo e os movimentos sociais, particularizando a região Nordeste.

A partir da ementa, eu propus os seguintes assuntos: Antecedentes históricos, políticos e socioculturais da Questão Agrária no Brasil, Comunicação na Extensão Rural – modelos e instrumentos, Extensão Rural: antecedentes e pressupostos. Desenvolvimento, Comunicação, Políticas públicas para o desenvolvimento agrário: Políticas Públicas para o desenvolvimento

rural. PNATER e Lei de ATER. Novas Ruralidades, Pluriatividade, Multifuncionalidade na agricultura familiar e campesina. Educação, formação de agricultores e convivência com o Semiárido. Subtemas: 1) Agricultura Familiar, 2) Agricultura Camponesa, 3) Campesinato, 4) Cultura Camponesa, 5) Multifuncionalidade, 6) Agroecologia, 7) Educação do campo, 8) Juventude e gerações no campo, 9) Movimentos sociais históricos, 10) Movimentos sociais contemporâneos, 11) Quilombolas, 12) Povos indígenas, 13) Mulheres do campo, 14) Políticas Públicas, 15) Modernização da agricultura, 16) Revolução verde, 17) Soberania alimentar, 18) Reforma agrária, 19) Desenvolvimento Sustentável, 20) Folkcomunicação, 21) Difusão de Inovação, 22) Metodologias participativas, 23) Comunicação e desenvolvimento rural.

Foram vários autores brasileiros e estrangeiros que nos deram suporte teórico para este componente curricular, tais como: BORDENAVE, J. Diaz (1988), CAPORAL, F. R; COSTABEBER, J. (2007), CARNEIRO, Maria José; Castro, Elisa Guaraná (org.). (2007), CATANI, A. David (ORG). (2003). CAZELLA, A.A; BONNAL, P; MALUF.R. (Org). (2009), CHAUI, Marilena. (2001), DE JESUS, Paulo. (2003), FERNANDES, Bernardo M. (org.). (2008). FREIRE, Paulo (1983). FURTADO, Celso. (1996), GHON, M^a da Glória (org.), (2003). LIMA, Irenilda de.S. (org.), (2012), MARTINS, José de S. (1981), MAZOYER, M.; ROUDART, L (2010), MIGUEL, Lavois de A. (org.), (2009), MORIN. Edgar. (1996), SABOURIN, Eric. (2003), SCHNEIDER. Sergio. (2009), STÉDILE, João P, (1994). TAUK SANTOS, Maria Salett; CALLOU, Ângelo Brás Fernandes (ORG). (2006), WANDERLEY, Maria de Nazaré Baudel (2005).

Os trabalhos finais da disciplina Extensão Rural, realizados pela turma de 2012, estão publicados no livro que organizamos, sob o título: **Extensão Rural e Desenvolvimento Local: uma relação da teoria com a prática**, em cuja obra conseguimos reunir mais de 20 autores. Sinalizo que muitos desses artigos estavam em coautoria comigo e alguns em coautoria com seus orientadores e orientadoras. A forma de avaliação passava por realização de sínteses, seminários e elaboração de um artigo no final da disciplina. Também incentivei para que enviassem seus trabalhos finais para apresentação em eventos científicos e revistas indexadas.

No contexto dessa disciplina estavam as viagens de estudo e observação, geralmente associados a outras disciplinas e outros docentes. Dessa forma cada disciplina, como Comunicação e Culturas Populares e Fundamentos da Comunicação para o Desenvolvimento Local, tinha roteiro de observação em um trabalho interdisciplinar e transdisciplinar. O contexto de observação e estudos foi predominantemente o Sertão do Pajeú, e nas cidades de Triunfo,

Afogados da Ingazeiras, São José do Egito e Serra Talhada. Como forma de avaliação dessa atividade estavam os relatórios e os depoimentos orais. Os relatos dessas viagens poderiam ser feitos na aula seguinte ao retorno da viagem, e com a opção de que fossem feitos em várias linguagens e formas de expressão do universo visitado. Assim surgiram músicas, exposição fotográfica com formato temático, vídeos, poesias e outras formas.

Destaco a importância dessa disciplina de Extensão Rural, tanto na dimensão da sala de aula, como nas parcerias, para viabilizar o trabalho de campo ou nas viagens de estudo, que trouxe para mim muitos elementos formativos. Pude confirmar um Sertão melhor, com mais acesso a políticas públicas, de um modo geral, e para a agricultura familiar. Isso aconteceu a partir do Governo do Presidente Lula e da criação do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA. No entanto, um universo rico de possibilidades de aprendizagem para todos nós, mestrandos e docentes do Mestrado de Extensão Rural e Desenvolvimento Rural da UFRPE, nos últimos anos, já demonstrava sinais de abandono do poder público com o fechamento do MDA, às leituras de mundo e de realidade. No ano de 2017 mostraram um cenário de retrocesso e, novamente, o Sertão de Pernambuco está demandante de políticas públicas.

Disciplina: Comunicação e Informação Científica para o Desenvolvimento Local – Curso de Mestrado, POSMEX - UFRPE, 2015 a 2016.

A disciplina Comunicação e Informação Científica para o Desenvolvimento Local, com 60 horas, e optativa foi ofertada a partir de 2004, e ministrada pela professora Betânia Maciel que, no ano de 2015, convidou-me para ministrarmos conjuntamente.

Ementa: Estudo das estratégias de comunicação e informação em ciência e tecnologia nas organizações e instituições públicas e privadas de educação, cultura e pesquisa. Comunicação e difusão de tecnologias e fomento das organizações de atividades CTS (ciência, tecnologia e sociedade) temáticas permanentes ou temporárias para o desenvolvimento local. Comunicação e inovação tecnológica no meio rural, através da aquisição de novas técnicas, equipamentos. Biotecnologia, manipulação genética, alimentos transgênicos e todos os temas que servem como base para o estudo e reflexão de CTS, e os procedimentos comunicacionais pelos quais as manifestações da cultura popular ou do folclore se expandem, se sociabilizam, convivem com outras cadeias comunicacionais.

Destaco nesse trabalho que foi de grande valor para minha formação docente, porque provocou o resgate de conteúdos relacionados à Comunicação Científica e o papel social da

mídia e das tecnologias no mundo contemporâneo. Um saber que há muito tempo desejava compartilhar, socializar. Outro elemento importante nessa disciplina foi torná-la uma grande oficina de trabalhos de pesquisa e observatório midiático. Todos os mestrandos matriculados como estudantes regulares, ou na categoria de alunos especiais, tinham a incumbência de apresentar como material de finalização e avaliação um projeto inicial, ou em andamento, no âmbito dos assuntos tratados muitas vezes sobre a mídia e a difusão de conhecimentos. A ideia foi formá-los como críticos e atentos às credibilidades das fontes.

Além das duas disciplinas sinalizadas, ainda foi possível participar parcialmente de outras, como: - Disciplina: A) Metodologia do Ensino Superior do POSMEX - disciplina oferecida todo o semestre, onde sempre participei com a responsabilidade por dois seminários temáticos sobre didática do ensino superior, uma aula sobre planejamento de ensino e a assistência de aulas-laboratório pertinente ao programa da disciplina (**Doc.51-64**) Fundamentos da Comunicação para o Desenvolvimento Local – fui, inicialmente, responsável pela disciplina por um semestre e acompanhei o momento de transição de mudança de docente, na disciplina, entre 2015 e 2016.

Além das disciplinas no mestrado, também ministrei outras em cursos de especializações. Como exemplo, destaco:

- Disciplina: Comunicação Organizacional – Lato sensu, Curso de Administração Escolar. UFRPE, 1996. (**Doc. 65**)

- Disciplina: Políticas Públicas e Extensão Rural na Especialização em Gestão de Políticas Públicas, nos anos 2013, 2015 e 2017. (**Doc. 66**)

1.3.4. Outras atividades de ensino

Além das aulas na graduação e no mestrado, eu participei de várias atividades de ensino associadas a projetos de extensão, geralmente relacionados à formação de professores, no âmbito da rede pública de ensino, corpo docente da universidade, docente novos, e também participei de vários projetos de capacitação de pessoal técnico administrativo da UFRPE.

- Curso Gênero e Cidadania – Ministração do curso. FUNDACENTRO – Recife. Maio/2005. (**Doc. 67**)
- Curso de iniciação à Docência no Ensino Superior. Pedagogia Universitária. UFRPE - Unidade Acadêmica de Serra Telhada. Fevereiro/2010. (**Doc.68**)

- Curso de iniciação à Docência no Ensino Superior. Pedagogia Universitária. UFRPE – Campus Dois Irmãos. Fevereiro/2010. **(Doc.69)**
- Curso de Noções Básicas de Gestão Pública. Disciplina: Estado, Sociedade e Políticas Públicas. UFRPE – Departamento de Educação, Recife. Maio/2010. **(Doc 70)**
- Curso de atualização Didática Pedagógica, Tópicos em didática do Ensino Superior. UFRPE - Unidade Acadêmica de Serra Telhada. Julho/2010. **(Doc 71)**
- Curso de capacitação em Ciências para professores de 5ª a 8ª séries. Disciplina: Metodologia de Ensino de ciências. UFRPE – Outubro/1996. **(Doc 72)**
- - Curso de capacitação em Ciências para professores de 5ª a 8ª séries. Disciplina: Metodologia de Ensino de ciências. UFRPE – Dezembro/1996. **(Doc. 73)**

Nessas experiências de ensino, eu destaco a perspectiva de diálogo da universidade com a sociedade nos cursos para públicos externos, também assume o papel de capacitadora do quadro de servidor. Portanto, uma instituição formativa e socialmente referenciada.

VI. ATIVIDADES ACADÊMICAS – PESQUISA/ ORIENTAÇÃO/ BANCAS

Desde o início da atividade docente, as primeiras experiências de orientação de pesquisas ocorreram quando eu era docente vinculada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no ano de 1996. Foram: orientações a trabalhos de monografias, trabalho de conclusão de curso, trabalho para congresso - frutos de pesquisas compartilhadas com estudantes de graduação, especialização e pós-graduação. Além das orientações no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, outras ocorreram no Estágio de Vivência e da Residência Agrária, projeto vinculado ao Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, no período entre 2004 – 2006, evidenciando, ainda, as orientações na Licenciatura em Matemática da UAB, EAD do Instituto Federal – IFPE. Depois, vieram outras muitas orientações nos cursos de especializações e mestrado, no caso, o de Extensão Rural e Desenvolvimento Local – POSMEX.

1.1 Orientações em Cursos de Graduação UFRPE

Pela minha formação interdisciplinar, e também fruto da inserção e interesse pela Didática das Ciências, foi possível ter excelentes experiências de produção de conhecimentos,

orientando estudantes de vários cursos de graduação, na UFRPE, e também as orientações na graduação, que aconteceram quando participei como professora formadora pela EAD - IFPE - da turma 2012.

QUADRO I - Orientações em Cursos de Graduação da UFRPE

NOME	TÍTULO	CURSO	ANO
1-João Carlos Ferreira Passos	Ensino de Biologia e no ensino médio: aulas práticas.	Lic. em Biologia (Doc 74)	1996
2- Manoel Clementino da Silva Júnior	O Uso de Instrumentos na Construção dos Conhecimentos no Ensino de Química	Lic. em Biologia (Doc 74)	2004
3-Teresa Francisca da Silva; Cleiton F da Silva; Niza Fonseca	Prática experimental em ciências no ensino fundamental em Catende - PE	Lic. em Biologia (Doc 74)	2004
4- -Clóvis Ferreira Lima	A Televisão na sala de aula: a formação de atitudes.	Monografia Lic. História (Doc 75)	2004
5- Alexandra Maria de Siqueira	Estágio de Vivência no PAAF (Programa de Apoio à agricultura familiar) em Afogados da Ingazeira	Economia Doméstica (Doc 76)	2004
5-Simone Maria de Barros	Estágio de Vivência no Assentamento do MST	Economia Doméstica (Doc 76)	2004
6-João Augusto dos Santos Filho	Estágio de Vivência no Assentamento Nova Canaã Tracunhaem.	Agronomia. (Doc 76)	2004
7-Márcia de Souza Cruz	Estágio de Vivência na CPT - Comissão Pastoral da Terra	Economia Doméstica. (Doc 76)	2004
8-Iran de Souza Lima Júnior	Estágio de Vivência no CAATINGA/ASA em Ouricuri.	LA /Zootecnia (Doc 76)	2004
9.-Marconiedson Herculano da Silva	Estágio de vivência em agricultura familiar no MST	LA/Zootecnia (Doc 76)	2004
10-Elton José da Cunha	Vivências no Assentamento de Minguito - Rio Formoso - PE	LA/Engenharia de Pesca (Doc 76)	2004
11- André Geaquinto Ferri	Estágio de Vivência em Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável – Triunfo – PE.	LA / Engenharia Florestal (Doc 76)	2004
12-Ana Claudia Ramos de Araújo	Estágio de Vivência no CAATINGA/ASA em Ouricuri.	LA/ Veterinária (Doc 76)	2005
13- Mona de Andrade Nagai	Vivência entre agricultores agroflorestais em Ribeirão – Pernambuco.	Agronomia (Doc 76)	2005
14- Gilvania de Oliveira Silva de Vasconcelos	Vivência entre agricultores agroflorestais em Ribeirão – Pernambuco.	LA/ Zootecnia (Doc 76)	2005
15-Wanessa Shirley Barbosa Santos Silva e Gustavo Lima	Obstáculos ao Ensino de Física: compreensão de significados da	Lic. em Psicologia e Física (Doc 74)	2006

Silva	ciência com o que acontece no cotidiano		
16-Dominique Lima Silva	Mundo digital: incluídos, no entanto semianalfabetos	UPE – Engenharia (Doc 77)	2006
17-Angela Roberta da Silva	Experiência na Avaliação de Impactos Socioeconômicos no Programa Célula da Terra em alguns municípios de Pernambuco	LA (Doc 78)	2006
18- Igna Judicarlene Veloso Lima	Desenvolvimento Local e Sustentável: a participação das mulheres na pesca artesanal.	LA Zootecnia (Doc 79)	2006
19-Roosevelt Tarsisi de Paula Lima	De que forma as Práticas Agrícolas de Bases Ecológicas Promovem Melhores Condições de Vida para Agricultores Familiares na Perspectiva do Desenvolvimento Local	LA – Zootecnia - (Doc 76)	2006
20-Kelly Cristina Oliveira da Silva	Associativismo e Desenvolvimento Sustentável como alternativa para a Pesca Artesanal numa Colônia de Pescadores.	LA Zootecnia (Doc 80)	2006
21-Flávia Maria Maciel Carneiro de Souza	Abertura à Comunidade das Escolas Agrotécnicas: entre concepções e práticas.	LA Zootecnia (Doc 81)	2006
22- Gilaine Feitosa dos Santos e Pauliny Rodrigues Soares	Utilizando o Tangram para o Aprendizado de Frações: Uma Experiência no Ensino Fundamental	Curso de Lic em Matemática (Doc 81) UAB - IFPE	2012
23-Flávia de Lima e Francisco de Assis Lira Cabral Filho	Um estudo sobre o uso de metodologia e recursos midiáticos e lúdicos no ensino particularizando os conhecimentos de geometria	Curso de Lic em Matemática UAB – IFPE (Doc 81)	2012
24-Patricio Augusto Rodrigues Cavalcanti	Um estudo sobre algumas dificuldades na utilização de jogos no ensino da matemática com alunos do 9º ano da Escola Santa Cecília	Curso de Lic em Matemática UAB – IFPE (Doc 81)	2012
25-Adilson Barros de Magalhães e Helder de Assis Albuquerque	Um estudo preliminar da utilização dos jogos matemáticos	Curso de Lic em Matemática UAB - IFPE(Doc 81)	2012
26- Luciano Santos Nogueira	Resolução de problemas e a relação ensino e aprendizagem: Dificuldades do ensino e da aprendizagem de matemática nas turmas do ensino médio	Curso de Lic em Matemática UAB – IFPE (Doc 81)	2012
27-Jose Marcondes da Silva Sales e Andréa Carla Correia	Resolução de problemas das Olimpíadas Brasileira das Escolas Públicas (OBMEP): trabalhando como método para diagnosticar as dificuldades na aprendizagem da matemática	Curso de Lic em Matemática UAB – IFPE (Doc 81)	2012

28-Germana Almeida Alécio e Maria Lydja Araujo Wanderley	Práticas Pedagógicas Diversificadas no Ensino das Operações Fundamentais: Um Estudo com Alunos da Escola Municipal de Educação Básica São Cristóvão em Santana do Ipanema – Alagoas	Curso de Lic em Matemática UAB – IFPE (Doc 81)	2012
29- José Wilton Leal da Silva e Daniely Ferreira Antunes	O Xadrez Como Ferramenta Na Aprendizagem Matemática No 1º Ano do Ensino Médio	Curso de Lic em Matemática UAB – IFPE (Doc 81)	2012
30- Rafael Alves da Silva e Sergio Lopes dos Santos	O uso dos jogos no ensino e na aprendizagem das Operações Fundamentais como princípio didático apoiado no que indica os PCNs.	Curso de Lic em Matemática UAB – IFPE (Doc 81)	2012
31- Henaldo Martins Gomes	O uso dos jogos matemáticos no ensino da matemática nas séries iniciais na Escola Municipal de Ensino Fundamental Irineu Tenório	Curso de Lic em Matemática UAB – IFPE, (Doc 81)	2012
32- Ipérides Gabriel Silva Santos	O Uso do Xadrez para o Desenvolvimento do Raciocínio Lógico	Curso de Lic em Matemática UAB – IFPE (Doc 81)	2012
33- Aparecido Porfírio dos Santos e Samuel Silvestre L da Costa	Questões propostas nas Olimpíadas Brasileira de Matemática como estratégia didática escola Estadual Constança de Goes Monteiro Major Izidoro-AL	Curso de Lic em Matemática UAB - IFPE(Doc 81)	2012
34- Ricardo Mauro dos Santos e Vania Melo	O diálogo de saberes como estratégia didática para o ensino da matemática com agricultores e familiares: pesos, medidas e capacidades em agrimensura.	Curso de Lic em Matemática UAB – IFPE (Doc 81)	2012
35- Maria Fernanda Silva Melo e Diano Pereira dos Santos	Jogos matemáticos no ensino das Equações do 2º Grau: Uma Construção Possível?	Curso de Lic em Matemática UAB – IFPE. (Doc 81)	2012
36- Tacito Mendes de Farias	A utilização das questões propostas na prova do ENEM, como estratégia didática para o ensino da matemática na Escola Saturnino de Brito em Jaboatão dos Guararapes.	Curso de Lic em Matemática UAB – IFPE. (Doc 81)	2012
37-Anselmo Faustino da Silva Júnior e Mauricio Gomes Almeida	A Importância do Tratamento da Informação na Preparação dos Estudantes do Ensino Médio para o Enem.	Curso de Lic em Matemática UAB – IFPE. (Doc 81)	2012
38-Marta Rodrigues da Cruz e José Leandro Gomes de Araújo	Ensinar e aprender geometria a partir das construções geométricas	Curso de Lic em Matemática UAB – IFPE. (Doc 81)	2012

Evidenciamos a multiplicidade de temas, as mais diversas formações e de áreas de conhecimentos. Mesmo assim, o desafio foi posto e conseguimos fazer um bom trabalho. Tive muita satisfação nesse trabalho e o resultado foram de bons trabalhos científicos denominados monografias ou Trabalho de Conclusão de Curso. A maioria deles foram estreante no mundo dos rigores relativos à metodologia científica e normas da ABNT, mas planejei minha conduta educativa e escolhi situações didáticas que instigasse-os a pensarem na pesquisa como uma atividade humana, a prática pedagógica e a pesquisa didática. Minha preocupação era provocá-los a pensar como pesquisadores. Tive grande satisfação em participar da sistematização de procedimentos e ver objetivos alcançados. No resultado para meus objetivos em relação aos estudantes da graduação, foi evidenciar que no exercício da problematização científica podemos extrapolar para o cotidiano e aos aspectos de cidadania.

1.2 Orientação em Curso Lato Sensu – Especializações - UFRPE

No âmbito da pós-graduação Lato Sensu, tive a satisfação de acompanhar a construção de conhecimentos, a formação do pesquisador, os quais são os estudantes que orientei a partir da minha inserção em vários Cursos de Especialização. Os produtos das orientações estão sinalizados junto à indicação dos cursos e do ano em que ocorreu.

QUADRO II - Orientações em Curso Lato Sensu – Especializações - UFRPE

NOME	TITULO	CURSO	ANO
1-César Augusto Lodi	Nugale Ribeirão das Pedras - SC: uma proposta metodológica para a ATER na perspectiva do DLS	Especialização em Extensão rural para o Desenvolvimento Sustentável Curso de Lic em Matemática UAB – IFPE. (Doc 82)	2005
2- Irani Maria da Silva Oliveira e Fernando José Alves	Vídeo: um audiovisual dinamizador de sala em aula	Curso de Especialização Novas Linguagens de Ensino Curso de Lic em Matemática UAB – IFPE. (Doc 83)	2006
3-João Marcelo de Souza Mendes e Marinalva Alves Nóbrega	A importância das Centrais de Tecnologia na Concepção dos professores de Ciências e Biologia da Escola Estadual Conselheiro Samuel Mc Dowell - Camaragibe/PE	Curso de Especialização Novas Linguagens de Ensino- Curso de Lic em Matemática UAB – IFPE. (Doc 84)	2006
4- Sirley Gomes Silvestre e Cícero Pereira de Lima	Universidade e Sociedade: um estudo de egressos das residências estudantis da	Especialização em Gestão de Políticas Públicas. Curso de Lic em Matemática	2011

	UFRPE (1999-2010)	UAB – IFPE. (Doc 85)	
6- Norma N. E. Silverio Silva e Kenia Muniz Azevedo Freire	Políticas Públicas de Turismo: o caso de Moreno em Pernambuco	Especialização em Gestão de Políticas Públicas. Curso de Lic em Matemática UAB – IFPE. (Doc 86)	2011
7- Ana Katarina de Araújo e Lorena de Siqueira Teles	Políticas Públicas de Acesso à Informação Científica e Tecnológica: estudo do uso do Portal de periódicos da CAPES na UFRPE.	Especialização em Gestão de Políticas Públicas Curso de Lic em Matemática UAB – IFPE. (Doc 87)	2011
8- Carlos Eduardo Neves de Oliveira	A implantação do Telecentro para a inclusão digital e o desenvolvimento local na comunidades Imbé, Marrecos e sítios vizinhos em Lagoa do Itaenga - Pernambuco: um estudo de caso.	Especialização em Gestão de Políticas Públicas. Curso de Lic em Matemática UAB – IFPE. (Doc 88)	2011
9- Ivoneide Mendes da Silva	Educação Ambiental nos componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Química da UFRPE	Especialização em Gestão de Políticas Públicas. Doc 89)	2011
10- José Abmael de Araújo e Marcos José do Carmo Barreto Campelo	As estratégias de comunicação que viabilizam a realização do Natal Solidário da UFRPE:	Especialização em Gestão de Políticas Públicas. Doc 91)	2014
11- Janete Gomes da Silva	As ações de Extensão Rural da UFRPE: um estudo sobre a transição agroecológica no Assentamento Chico Mendes III .	Especialização em Gestão de Políticas Públicas Doc 92)	2014
12- Valéria Ferreira da Silva Costa Santana	Um olhar sobre a formação e a prática de alguns professores das escolas do campo	Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável (Doc 93)	2016
Gina Caésia Silva	Educação escolar do campo: Sítio Jerimum.	Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável ((Doc.95)	2016
13- Juliana Freire Bezerra	Comunicação do Campo: estudo exploratório sobre um novo conceito.	Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável (Doc. 94)	2016
14- Maria do Carmo de Amorim	A extensão rural como prática de educação não formal no Assentamento Nova Vida, município de Aparecida, PB.	Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável (Doc.95)	2016
15- Fernando Marco da Silva	Gestão da destinação dos Resíduos Sólidos na UFRPE - Campus Dois Irmãos - Recife – Pernambuco	Especialização em Gestão de Políticas Públicas. (Doc.96)	2017
16- José Carlos da Mota Pessoa	Algumas Causas de Evasão no Curso de Licenciatura em Física da UFRPE - Campus Dois Irmãos - Recife - PE	Especialização em Gestão de Políticas Públicas. (Doc.98)	2018
17, Bruno Gomes de	A Evasão na Educação a	Especialização em Gestão	2018

Araújo	Distância - EAD: Um estudo sobre o Curso de Graduação em Administração Pública – UFRPE	de Políticas Públicas. (Doc.99)	
--------	--	---------------------------------	--

Como afirmei, foram vários temas e vários perfis formativos dos estudantes orientados. No quadro II, pode-se averiguar trabalhos cujos temas estão na área de agricultura familiar, preservação ambiental, políticas públicas, evasão universitária, currículo, gestão pública e políticas públicas. A maioria deles não acreditavam em suas capacidades de realizar um trabalho científico e isso foi o primeiro obstáculo a enfrentar. No final, bons trabalhos realizados na dimensão de maturidade acadêmica de cada um e a satisfação docente de que muitos seguiram os estudos no mestrado e até no doutorado.

1.3 Orientações no Mestrado de Extensão Rural e Desenvolvimento Local - POSMEX

Mais precisamente no Programa de Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local eu tive o privilégio de ser professora, orientar e também exercer a função de gestão.

QUADRO III - Orientações no Mestrado de Extensão Rural e Desenvolvimento Local - POSMEX

Inerente à condição de pertencer ao corpo docente e ministrar uma disciplina obrigatória e uma das mais importantes do currículo, as orientações no mestrado vieram, inicialmente, pela escolha do mestrando em relação a quem iria orientá-lo. Mas, recentemente, essa forma de escolha foi modificada. Atualmente, já no período inicial de ingresso no curso, o docente analisa a pertinência do objeto a ser pesquisado pelo mestrando e indica sua disposição de orientação.

NOME	TITULO	CURSO	ANO
1 - Esmeralda Simões de Araújo	Educação popular e extensão rural: A experiência do Programa Alfabetização solidária Município de Jurema – PE.	Co-orientação (Doc 101)	2006
2- Nilton Luiz Cosson da Mota	Florestania, mateiros, varadouros, ramais, igarapés: a extensão Rural no Polo Agroflorestal Dom Moacir, Bujari no Acre.	Orientação (Doc 101)	2006
3- Patrícia Gouveia Queiroz	Reforma Agrária, Turismo Rural e	Orientação Doc 101)	2006

	Desenvolvimento Local: para onde as águas do Assentamento Barra Azul em Bonito, PE		
4- Fabiana Bandeira Espírito Santo	Turismo Rural e Desenvolvimento Local: as concepções de gestores públicos.	Orientação Doc 101)	2006
5- Ronaldo Ferreira da Silva	Dos Rios aos manguezais, caranguejos, peixes e guarás: Comunicação para o Desenvolvimento Local em Tamatateua, Caeté, Taperapu, Bragança, Pará.	Orientação Doc 101)	2007
5- Maria José Monteiro Filha	Ama – Gravatá: uma estratégia de agroecologia, educação ambiental e desenvolvimento local em Gravatá: PE	Orientação Doc 101)	2008
6- Gilvanice Marques	Democratização da Comunicação e inclusão digital: uma proposta de desenvolvimento local.	Orientação Doc 102)	2008
7- Ana Paula Gomes da Silva	Agenda 21 e a PNATER: Caminhos cruzados na construção do Desenvolvimento sustentável em Igarassu – Pernambuco	Orientação Doc 102)	2009
8- Ana Claudia Ramos de Araújo	Fitoterapia em Cumaru: O conhecimento popular e suas aplicações na prática da Extensão Rural.	Orientação (Doc.103)	2009
9-Gilvania Oliveira S Vasconcelos	Políticas Públicas e desenvolvimento de comunidades pesqueiras no interior de Pernambuco.	Orientação (Doc.104)	2009
10. Luande Correa Botelho	As contribuições da PNATER para os processos de desenvolvimento local em PE	Orientação (Doc.104)	2011
11- Alexandre Henrique Bezerra Pires	Agroecologia, Extensão Rural e Desenvolvimento Rural	Orientação (Doc.106)	2011
12 –Renata Souza de Rezende	Extensão Universitária, agricultura familiar e Desenvolvimento Local: uma análise do Projeto Ervas da Universidade Federal do Recôncavo Baiano – BA	Orientação (Doc.106)	2012
13-Lorena Maria Magalhaes Rocha	Políticas Públicas de ATER para a transição agroecológica no Recôncavo da Bahia: O Programa de capacitação e Extensão Rural com enfoque em sistemas agroecológicos de produção agrícola em Cruz das Almas.	Orientação (Doc.106)	2012
14- Silvana Maria Lemos	As Políticas públicas para a agricultura familiar: um estudo sobre o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA em Pernambuco	Orientação (Doc.105)	2012
15- Monica Nunes Gonçalves	Um estudo da atuação da Extensão Rural em áreas indígenas nas	Orientação (Doc.105)	2013

	regiões do Agreste e Sertão de Pernambuco		
16- Jadson Minervino	Processo de incubação de grupos associativos, assistência técnica e extensão rural: o caso da associação dos jangadeiros do Pontal de Maracaípe em Pernambuco.	Orientação (Doc.105)	2013
17-Ladjane de Fátima Ramos Caporal	Considerações sobre o campesinato no século XXI: graus de campesinidade e agroindustrialização na comunidade de Sítio Palmeiras, Chã Grande/PE	Orientação (Doc.105)	2013
18. Ana Paula Cruz Pereira	O Braço do mar com a mão da maré - Políticas Públicas e Extensão Pesqueira: o caso da Comunidade de Atapuz, Goiana - Pernambuco	Orientação (Doc.105)	2014
19, Marco Antônio Gomes dos Santos	A formação do técnico agrícola na perspectiva da extensão rural para a agricultura familiar	Orientação (Doc.105)	2014
20. Ana Lúcia Monteiro de Sousa	A organização dos agricultores familiares em assentamentos rurais como estratégia para a sustentabilidade: estudo de caso sobre o assentamento 10 de abril no município do Crato-Ceará.	Orientação (Doc.106)	2015
21. Vanessa Maria Santiago da Silva	As feiras de base agroecológica em Recife – Pernambuco como espaço onde o rural e o urbano se encontram na promoção do desenvolvimento local.	Orientação (Doc.105)	2016
22- Mitsuo Albuquerque Ishiguro	A Extensão Rural e o fortalecimento da Floricultura Tropical em Pernambuco	Orientação (Doc.107)	2017
23- Marcus Vinícius Veloso Freire Farias	O Som da Jurema: a música enquanto elemento de empoderamento do povo Xukuru do Ororubá (Pesqueira/PE) na visão de lideranças indígenas e de extensionistas rurais.	Orientação (Doc.107)	2017
24- Taísa Cristina Tenório Salvador Costa	Os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável: desafios para o desenvolvimento local em municípios da zona da Mata Norte do Estado de Pernambuco	Orientação (Doc.107)	2017
25- Giselle Gomes da Silva Prazeres	Desenvolvimento Local, Rurbanidades, Educação e Cultura Popular na Quadrilha Junina Tradição em Recife - Pernambuco	Orientação(Doc.107)	2017
26- Kenia Muniz Azevedo Freire	Agricultura Familiar e Extensão Rural: um estudo sobre o capital ecológico para o turismo rural em Triunfo - Pernambuco.	Orientação (Doc.107)	2018
27- Pedro Henrique de	Mercado de Variedades de Feijão e	Orientação em	2018

Medeiros Balensifer	agrobiodiversidade na Agricultura familiar	andamento (Doc.108)	
28-Joseilda Maria da Silva	Ações de Incubação e Desenvolvimento Local - Ações da Incubacooop da UFRPE junto a grupos de recicladores de resíduos sólidos em Itamaracá - Pernambuco	Orientação em andamento. (Doc.108)	2018

As práticas de orientação constituíram-se em tempos de troca de conhecimentos entre orientadora e orientado (a), o que faz com que esses trabalhos se constituam verdadeiras peças de coautoria entre orientação e orientandos. Ocorria, no entanto, que mesmo não sendo minha área primeira de formação, em alguns casos eu aceitei orientar temas correlatos e isso foi instigante, desafiador e de muita satisfação. No exemplo, estavam temas como turismo, floricultura e comercialização, florestania, agroecologia. Esses desafios me demandaram esforço formativo, convivência entre orientação e orientandos. O resultado foi de muita aprendizagem, ou seja, aprendi enquanto orientei.

1.4 Orientação no Estágio Docência de estudantes do Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local – POSMEX

Um dos pontos altos da relação do mestrado com seu caráter formativo foi proporcionar, na relação da pós-graduação com a graduação, a oportunidade de os mestrandos acompanharem experiências concretas de práticas pedagógicas no ensino superior.

QUADRO IV - Orientações no Estágio Docência

NOME	ORIENTAÇÃO	ANO
Clécia Rufino de Santana 2005	Estágio docência na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX. (Doc.108)	2005
Sonia Quintela carneiro – 2006	Estágio docência na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX (Doc.108)	2006
Flaviano Quaresma 2006	Estágio docência na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX, (Doc.108)	2006
Nelson Varela do Nascimento Neto	Estágio docência na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX(Doc.108)	2006
Gilvanice Marques	Estágio docência na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA –	2007

	Mestranda POSMEX (Doc.108)	
José Ribeiro da Silva	Estágio docência na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX. (Doc.108)	2010
Alexandre Henrique Bezerra Pires	Estágio docência na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX, (Doc.108)	2010
Silvana Maria de Lemos	Estágio docência na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX (Doc.108)	2010
Eliana Maria de Queiroz Ramos	Estágio docência na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX. (Doc.108)	2010
Yuri Vasconcelos da Silva	Estágio docência na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX. (Doc.108)	2010
Renata Souza de Rezende	Estágio docência na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX. (Doc.108)	
Auta Luciana Laurentino	Estágio docência na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX. (Doc.108)	2010
Raquel de Melo Santana	Estágio docência na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX. (Doc.108)	2010
Lauande Correa Botelho	Estágio docência na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX, (Doc.108)	2010
Bruno de Assis Monteiro	Estágio docência na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX, (Doc.108)	2011
Everaldo Costa Santana	Estágio docência na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX. (Doc.108)	2011
Ana Paula Amorim	Estágio docência na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX. (Doc.108)	2011
18 - Ladjane de Fátima Ramos Caporal	Estágio docência na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX. (Doc.108)	2012
Mônica Nunes Gonçalves	Estágio docência na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX(Doc.108)	2013
Thiago Jerônimo Pinto dos Santos	Estágio docência na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX, (Doc.108)	29013
22- Thacya Clédina da Silva	Estágio docência na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX, (Doc.108)	2013
23- Marco Antônio Gomes dos Santos	Estágio docência na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX. (Doc.109)	2013
24- Ana Lúcia Monteiro de Sousa	Estágio docência na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA –	2014

	Mestranda POSMEX. (Doc.109)	
25- Cecília Tayse M. Teixeira	Estágio docência na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX, (Doc.109)	2014
26- Maurício de Siqueira Silva	Estágio docência na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX, (Doc.109)	
27- Mitsuo Albuquerque Ishiguro	Estágio docência em Prática: Metodologias Participativas no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX, (Doc.109)	2015
28- Iran de S. Lima Júnior	Estágio docência em Prática: Metodologias Participativas no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX. (Doc.109)	2015
29- Marcus Vinicius V. Freire Farias	Estágio docência em Prática: Metodologias Participativas no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX, (Doc.109)	2015
30- Taísa C. Tenório Salvador da Costa	Estágio docência em Prática: Metodologias Participativas no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX. (Doc.109)	2016
31- Giselle Gomes Prazeres	Estágio docência: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX	2016
32- Gustavo Farias da Costa	Estágio docência em Prática: Metodologias Participativas no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX. (Doc.109)	2016
33- Kenia Muniz Azevedo Freire	Estágio docência na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX. (Doc.109)	2017
34- Pedro Henrique de Medeiros Balensifer	Estágio docência na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX. (Doc.109)	2017
35- Ylka Etiene de Oliveira Cordeiro	Estágio docência na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX. (Doc.109)	2017
36- Ariela Dias de Souza	Estágio docência na disciplina: Didática no Curso de Lic em Pedagogia – Mestranda POSMEX. (Doc.109)	2017
37- Joseilda Maria da Silva	Estágio docência na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX. (Doc.109)	2017
38- Rafael Ferreira Dantas Santos	Estágio docência na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX. (Doc.109)	2018
39- Wallace Medeiros	Estágio docência em andamento na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX. (Doc.109)	2018
40- Alexandre Dutra	Estágio docência em andamento na disciplina: Didática no Curso de Lic em Ciências Agrícolas LA – Mestranda POSMEX.	2018

	(Doc.109)	
--	-----------	--

No destaque da minha experiência como orientadora de estágio docência para mestrandos, do POSMEX, indico que foram momentos de muita satisfação e percepção do empenho e dedicação dos estagiários nos acompanhamentos das aulas e participação em momentos pontuais, na avaliação, na organização, nos eventos e procedimentos inerentes a um semestre letivo. Possibilitar que mestrandos não se identifiquem unicamente com a formação técnica, mas também com o formação docente.

1.5 Participação em Bancas

Tinha como perspectiva de encantamento profissional testemunhar e contribuir com os trabalhos apresentados. A participação em bancas, no nível da graduação ou pós-graduação, está no ânimo e expectativa positiva de confirmar a importância da produção do conhecimento, realizado pela universidade, enquanto instituição de formação e de produção científica.

1.5.1. Bancas Graduação

Portaria 09/95 - CLCB; membro titular. ANTONIO CARLOS CARVALHO, 07 de agosto de 1995. **(Doc.110)**

Ofício 24/96 – CLCB; membro titular. “CONCEPÇÕES DE CIÊNCIA...”. JOAO CARLOS FERREIRA DOS PASSOS, 10 de setembro de 1996. **(Doc.111)**

Portaria 10/96 – CLCB; membro titular. RICARDO CARNEIRO DA CUNHA, 26 de setembro de 1996. **(Doc.112)**

Declaração; membro titular. “A FRAGMENTAÇÃO DO ENSINO...”, SANDRA SUELY RODRIGUES DA SILVA, 04 de novembro de 1996. **(Doc.113)**

Declaração; membro titular. PAULO FERNANDO LIMA DE SOUZA, 13 de março de 1997. **(Doc.114)**

Portaria 07/97 – CLCB; membro titular. RICARDO DIONISIO LUCENA, 20 de março de 1997. **(Doc.115)**

Portaria 10/97 – CLCB; membro titular. MARIA JOSÉ BEZERRA, 31 de março de 1997. **(Doc.116)**

Portaria 14/97 – CLCB; membro titular. FLAVIO ROBERTO ALVES COELHO, 11 de agosto de 1997. **(Doc.117)**

Declaração; membro titular. “DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS...”, CARLOS ALBERTO SOLON DE OLIVEIRA, 21 de janeiro de 1998. **(Doc.118)**

Portaria 02/98 – CLCB; membro titular. VLADEMIR WILLIAMS DE ANDRADE, 21 de janeiro de 1998. **(Doc.120)**

Declaração; membro titular. “MÉTODOS DE PREVENÇÃO CONTRA AIDS...”, VLADEMI WILLIAMS DE ANDRADE, 21 de janeiro de 1998. **(Doc.121)**

Declaração - CCSC; membro. “ACELERAÇÃO DAS ESCOLHAS SOCIAIS...”, LEONI GONÇALVES DOS SANTOS, 30 de outubro de 2003. **(Doc.122)**

Declaração – UFRPE Economia Doméstica; membro, Banca Examinadora da monografia de Conclusão de Estágio Supervisionado Obrigatório – ESO. “Beneficiamento de Alimentos: MASCULINO ou FEMININO?”, MÁRCIA DE SOUZA CRUZ. 01 de fevereiro de 2005. **(Doc.123)**

Certificado – CMV; Titular. “O Veterinário frente à Sustentabilidade”, JULIANA MARIA QUARESMA JOHNER. 20 de dezembro de 2005. **(Doc.124)**

Declaração – Economia Doméstica; Titular. “A feira Agroecológica como fonte de renda para agricultores (as) familiares...”, ALEXSANDRA MARIA DE SIQUEIRA. 01 de fevereiro de 2005. **(Doc.125)**

Bancas na UNICAP Curso de Jornalismo´

Thaila Érika Correia de Melo). **(Doc 126)** – Comunicação organizacional; Laura Manuela Galindo– A produção de Notícias do Jornalismo Digital**(Doc 127)** ; Natália de Souza Carvalho – Jornalismo Literário. Recife. 09 de dezembro de 2009. **(Doc 128)**

Banca de seleção de Estudantes para Licenciatura em Ciências Agrícolas para ingresso em 2010. Declaração de 16 de novembro de 2009). **(Doc 129).**

1.5.2. Bancas de pós-graduação lato sensu

Os processos de participação das bancas nos cursos de especialização tiveram, para mim, o mesmo grau de importância das demais, indicadas como de ensino de graduação ou do mestrado de Extensão Rural e Desenvolvimento Local, que eu estava incluída no corpo docente. Mesmo com públicos peculiares, na maioria dos casos, de professores da rede pública de ensino ou do corpo técnico administrativo da universidade.

Declaração de participação de Banca do Curso de Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável. Autoria de Alexandre Dutra da Silva, sob o título: Uma leitura no modelo de gestão das escolas do campo. Em 05 de abril de 2016. **(Doc.130)**

Declaração de participação de Banca do Curso de Especialização em Gestão de Políticas Públicas. Autoria de Carlos Antônio Capano, sob o título: Inclusão e Acessibilidade nos espaços públicos... Em 05 de junho de 2011. **(Doc.131)**

Declaração de participação de Banca do Curso de Especialização em Gestão de Políticas Públicas. Autoria de Gelsomina Maria Bignetti Veloso, sob o título: Reestruturação e Expansão da UFRPE em 09 de junho de 2011. **(Doc.132)**

Banca do Curso de Especialização em Formação Continuada em Mídia na Educação. Autoria Paula Francinete Paulino da Silva, Título: EAD e Tecnologia, em 14 de abril de 2011. **(Doc 133)**

Banca do Curso de Especialização em Gestão de Políticas Públicas. Roberto José Ferreira Nunes e Walter Brito de Almeida Junior. Transporte Universitário da UFRPE. Em 03 de junho de 2014, **(Doc 134)**

Banca do Curso de Especialização em Gestão de Políticas Públicas. Bruno Rafael Vieira e Ingrid Menezes Lima. Título: Avaliação de desempenho dos Servidores da UFRPE. Em 16 de junho de 2014, **(Doc 135)**

Banca do Curso de Especialização em Gestão de Políticas Públicas. Clécia Ferreira de Souza Santos. Processos de produção cultural. Em 10 de junho de 2014, **(Doc 136)**

Banca do Curso de Especialização em Gestão de Políticas Públicas. Eudes Rafael de Alencar. Análise sobre acessibilidade da Biblioteca. Em 01 de setembro 2014, **(Doc 137)**

Banca do Curso de Especialização em Gestão de Políticas Públicas. Ana Paula Camboim. Consumo e endividamento. Em 02 de janeiro de 2014, **(Doc 138)**

Banca do Curso de Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável. Autoria de Laudenor dos Santos Araújo sob título: Educação ambiental, educação do campo e a prática pedagógica da escola. Em 05 de abril de 2016. **(Doc 139)**

No destaque deste item, para minha trajetória docente, posso indicar que essas bancas também sinalizavam, para mim sobre a importância da formação acadêmica e a repercussão desse exercício de produção de conhecimento para a vida de cada cursista, no incentivo à continuação dos estudos - o que aconteceu em muitos casos.

1.5.3. Bancas de pós-graduação Stricto Sensu

Como professora do quadro permanente do Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, participei de muitos processos seletivos para ingresso de novas turmas. Também fui professora de uma das disciplinas obrigatórias, oferecida já no primeiro semestre do curso. Com isso conhecia os mestrandos desde suas ideias iniciais de pretensão de pesquisa. Participar da banca servia como acompanhamento da vida acadêmica dos mestrandos. Encantava-me isso.

Ata de sessão para apresentação e defesa pública de dissertação – UFRPE - PPGEC; Membro titular, banca mestrado. “Uma Investigação Sobre Erros em Tentativas de Solução...”, Mário José de Oliveira Thomaz Neto. 01 de outubro de 2002. **(Doc 140)**

Declaração – UFRPE - PRPPG; Membro titular, banca mestrado. “Comunicação E Libertação: Relato Analítico...”, Enes Paulo Crespo. 22 de maio de 2003. **(Doc 141)**

Declaração – PRPPG; membro, banca de Exame de Qualificação, mestrado. “Grupos de Mulheres e Processos Educacionais...”, Mariomar Martins Teixeira. 12 De Dezembro de 2003. **(Doc 142)**

Declaração – PRPPG; membro, banca de Exame de Qualificação, mestrado. “Novas Ruralidades e Alfabetização...”, Esmeralda Simões Araújo. 12 de dezembro de 2003. **(Doc 143)**

Declaração – PRPPG; membro, Banca de Exame de Qualificação, mestrado. “Estudantes de Escolas Agrotécnicas...”, Nara Silvana A. Patriota. 12 de dezembro de 2003. **(Doc 144)**

Declaração – UFRPE POSMEX; membro, Banca de Exame de Qualificação, mestrado.

“DESENVOLVIMENTO LOCAL NUMA PERSPECTIVA DE GÊNERO:...”, ETIENNE AMORIM ALBINO DA SILVA. 30 de maio de 2006. **(Doc 145)**

Declaração – UFRPE POSMEX; membro, Banca de Exame de Qualificação, mestrado. “A PRÁTICA DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO...”, CIRDES NUNES MOREIRA. 21 de setembro de 2006. **(Doc 146)**

Declaração – UFRPE POSMEX; membro, Banca de Exame de Qualificação, mestrado. “ETHOS BARROCO E PROTAGONISMO DOS EMPREENDIMENTOS...”, ROMEU BAPTISTA PEREIRA DE LEMOS. 21 de setembro de 2006. **(Doc 147)**

Declaração – UFRPE POSMEX; membro, Banca de Exame de Qualificação, mestrado. Declaração – PPGERDL; membro, banca de Exame de Qualificação, mestrado. “EDUCAÇÃO POPULAR E EXTENSÃO RURAL...”, Esmeralda Simões Araújo. 21 de dezembro de 2006. **(Doc 148)**

Declaração – UFRPE POSMEX; membro, Banca de Exame de Defesa . “ Declaração – PPGERDL; membro, banca de Defesa de dissertação, mestrado. “EDUCAÇÃO Popular e Extensão Rural...”, Esmeralda Simões Araújo. 21 de dezembro de 2006. **(Doc 149)**

Membro Titular exame de Qualificação. POSMEX. “Telenovela Malhação: um estudo de recepção, Nara Silvana Patriota. Em 18 de julho de 2006. **(Doc 150)**

Membro Titular exame de defesa de dissertação . POSMEX. “Telenovela Malhação: um estudo de recepção, Nara Silvana Patriota. Em 21 de setembro 2006. **(Doc 151)**

Membro Titular Banca de qualificação. POSMEX – Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local. “Extensão Rural e Bordado Manual: uma alternativa em Passira – PE. Eduardo Barbosa de Melo, 21 de dezembro de 2006. **(Doc 152)**

Membro Titular exame de Qualificação. POSMEX. “Comunicação e Desenvolvimento Local: um estudo de recepção, Austriclínio Bezerra Em 19 de dezembro de 2006. **(Doc 153)**

Membro Titular do exame de defesa no POSMEX – Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local. Desenvolvimento Local numa perspectiva de Gênero... Autoria de Etienne Amorim Albino da Silva em 05 de fevereiro de 2007. **(Doc 154)**

Titular Banca de defesa de dissertação POSMEX – Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local. “Identidade e representações nas culturas Populares. Autoria de

Patrícia Munick de Albuquerque Fragoso, em 09 de junho de 2007. **(Doc 155)**

Titular Banca de qualificação. Mestrado em Educação, Cultura e Identidades – FUNDAJ/UFRPE. Autoria de Maria Aparecida Vieira de Melo, 25 de junho de 2005. **(Doc 156)**

Membro Titular exame de Qualificação. POSMEX de Maria Sarah Cordeiro: Extensão Rural e Gestão na Agricultura familiar. Em 28 de fevereiro de 2007. **(Doc 157)**

Membro Titular exame de Qualificação. POSMEX de Lúcia Helena de Barros Correia . Articulação de parcerias no desenvolvimento de um projeto de construção coletiva. Em 28 de fevereiro de 2007. **(Doc 158)**

Membro Titular exame de Qualificação. POSMEX. “Extensão Rural e cooperação. Fausta Calado Silva. 18 de setembro de 2007. **(Doc 159)**

Membro Titular exame de Qualificação. POSMEX. “Mediações culturais nas relações de trabalho. Autor Nelson Varela do Nascimento Neto. 19 de setembro de 2007. **(Doc 160)**

Membro Titular exame de Qualificação. POSMEX. “As práticas de uma associação de Mulheres. Autor Marcílio José da Silva. 19 de setembro de 2007. **(Doc 161)**

Defesa de dissertação POSMEX – Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local. “Extensão Rural, planejamento regional e Desenvolvimento Local. Autoria de Edilene Souza Pinto, em 20 de setembro 2007. **(Doc 162)**

Membro Titular exame de Qualificação. POSMEX. “Projeção folclórica da Literatura de Cordel “. Autor Genival Vicente de Lima. 21 de setembro de 2007. **(Doc 163)**

Membro Titular exame de Qualificação. POSMEX. “Políticas e estratégias de Comunicação”. Autor Epitácio Gueiros. 21 de setembro de 2007. **(Doc 164)**

Membro Titular exame de Qualificação. POSMEX. “Desenvolvimento Local e Capital Social”. Autor Cristiana Diniz Pedrosa. 21 de setembro de 2007. **(Doc 165).**

Titular Banca de defesa de dissertação POSMEX – Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local. “Extensão Rural, Agricultura Familiar e cooperativismo. Autoria de Maria Sarah Cordeiro Vidal em, 31 de setembro de 2007. **(Doc 166).**

Defesa de dissertação POSMEX – I. “Extensão Pesqueira e Desenvolvimento Local. Autor de Felipe Eduardo de Araújo Carvalho, em 03 de abril de 2007. **(Doc 167)**

Defesa de dissertação PRODEMA- UFPE. “O Uso de Recursos Naturais na Agricultura Familiar e cooperativismo. Autoria de Juliana Maria Johner, 02 de março de 2009. **(Doc 168)**.

Defesa de dissertação do POSMEX . “Jornalismo e Desenvolvimento Local. Autoria de Giovana Borges Mesquita, 19 de março de 2009. **(Doc 169)**.

Defesa de dissertação do POSMEX . “Políticas Públicas e Capital Social”. Autoria Elton José da Cunha, 03 de julho de 2009. **(Doc 170)**.

Membro Titular exame de Qualificação. POSMEX. “Cotidiano Rural e Cultura Popular. Autoria de Jademilson Manuel da Silva. 14 de outubro de 2009. **(Doc 171)**.

Membro Titular exame de Qualificação. POSMEX. “Redes Sociais, Juventude rural e Desenvolvimento Local”. Autora Nataly de Queiroz Lima. 28 de setembro de 2010. **(Doc 172)**.

E Defesa de dissertação POSMEX. Autoria de Nataly de Queiroz Lima, em 15 de março de 2011 **(Doc 173)**.

Defesa de dissertação do POSMEX . “Dando Voz e Vez aos Jovens da Bacia do Goitá”. Autoria Rosi Cristina da Silva, 28 de julho de 2010 **(Doc 174)**.

Defesa de dissertação do POSMEX . “ Desenvolvimento Rural sob perspectiva territorial” Autoria Roger Alejandro Benitez, 27 de abril de 2010 **(Doc 175)**.

Defesa de dissertação do Mestrado em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável UPE. “Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável. Autoria de Poliana Pedroso H. de Jesus, 10 de maio de 2010. **(Doc 176)**.

Defesa de dissertação POSMEX. “Agricultura Familiar e arranjos produtivos. Autoria de José Ribeiro da Silva, em 04 de março de 2011. **(Doc 177)**

Defesa de dissertação POSMEX . “As Bonequinhas da sorte de Gravatá – Pernambuco. Autoria de Decilene Maria Mendes Santos da Silva, em 31 de março de 2011. **(Doc 178)**

Defesa de dissertação POSMEX. “Estratégias de comunicação no Plano Nacional de Turismo, Pernambuco: análise dos Papanguns de Bezerros. Autoria de Eliana Maria de Queiroz Ramos, em 11 de março de 2011. **(Doc 179)**

Defesa de dissertação POSMEX. “Agroecologia como política de extensão rural. Autoria de Filipe Augusto Xavier Lima, em 30 de agosto de 2011. **(Doc 180)**

Exame de Qualificação. POSMEX. “Economia Solidária e Segurança Alimentar.. Autoria de Michele C. Maciel, em 05 de julho de 2011. **(Doc 181)**.

Banca de defesa de dissertação POSMEX .“Políticas Públicas e Extensão Rural e associativismo... Autoria de Luciano Cipriano da Silva, em 28 de agosto de 2012. . **(Doc 182)**.

Titular Banca de defesa de dissertação POSMEX – Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local. “Agricultura familiar, extensão rural e crédito... Autoria de Givanildo Ramos da Silva, em 27 de fevereiro de 2012. **(Doc 183)**

defesa de dissertação POSMEX,. “Estratégias de comunicação da Cooperativa Mista de Agricultores... Autoria de Leonardo Willie Ferreira de Assis Bezerra, em 31 de agosto de 2012. **(Doc. 184)**.

Defesa de dissertação POSMEX. “As representações Sociais dos Moradores do Sítio dos Pintos sobre as políticas de extensão da UFRPE’. Autoria de Renata Sá Carneiro Leão, em 23 de agosto de 2012. **(Doc. 185)**.

Defesa de dissertação POSMEX. Políticas Públicas e equidade de gênero. Autoria de Erick Valdovino Bernardo, em 01 de junho de 2012 **(Doc. 186)**

Defesa de dissertação POSMEX.. “Capital Humano e Juventude rural... Autoria de Simone José Bernardo, em 23 de agosto de 2012. **(Doc. 187)**

Defesa de dissertação POSMEX.. “Extensão Rural e Cibercultura. Autoria de Bruno de Oliveira Andrade, em 08 de março de 2013. **(Doc. 188)**

Defesa de dissertação POSMEX.. “Agricultura familiar e participação pública. Autoria de Gildo Ribeiro de Santana, em 05 de março de 2013. **(Doc. 189)**

Defesa de dissertação POSMEX.. “Camponeses no Século XXI. Autoria de Rosangela Araújo de Souza , em 04 de junho de 2013. **(Doc. 190)**

Defesa de dissertação POSMEX. “Disseminação Científica e Extensão Rural Autoria de Luís Boaventura de Andrade, em 30 de setembro de 2013. **(Doc. 191)**

Defesa de dissertação POSMEX.. “Um olhar sobre a Política de Economia Solidária. Autoria de Ana Paula da Conceição Amorim.Em 09 de agosto de 2013. **(Doc. 192)**

Defesa de dissertação POSMEX. “A Trajetória das Mulheres Trabalhadoras do Sertão Central

de Pernambuco, autoria de Cristiana Rodrigues Carvalho, em 22 de abril de 2016. **(Doc 193)**

Defesa de dissertação POSMEX. “Impactos da Lei de ATER em Alagoas... autoria de Thacya Clédina da Silva, em 27 de agosto de 2015. **(Doc. 194)**

Defesa de dissertação POSMEX. “As Jovens Rurais de Cachoeira Seca/Caruaru. Autoria de Eliana Maria Araújo da Silva, em 31 de maio de 2016. **(Doc. 195)**

Defesa de dissertação POSMEX. “A Homeopatia no meio Rural: uma possibilidade para agricultores e extensionistas. Autoria de Gisele Bazzo Piccirilli, em 15 de julho de 2015. **(Doc 196)**

Defesa de dissertação POSMEX.. “Folkcomunicação e Religiosidade... Autoria de João Gabriel da Silva Brito, em 19 de fevereiro de 2016. **(Doc. 197)**

Defesa de dissertação POSMEX. “Políticas Públicas para inclusão digital de jovens... Autoria de Aline de Oliveira Bonfim, em 31 de maio de 2016. **(Doc. 198)**

Defesa de dissertação POSMEX – Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local. “Agricultura familiar e associativismo... Autoria de Maurício de Siqueira Silva, em 31 de maio de 2016. **(Doc 199)**

Defesa de dissertação POSMEX – Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local. “Folk-Ativismo para o Desenvolvimento Local... Autoria de Juliana Freire Bezerra, em 24 de maio de 2016. **(Doc. 200)**

Defesa de dissertação POSMEX. “As representações sociais das mulheres rurais sobre os saberes construídos... Autoria de Alexsandra Maria de Siqueira, em 29 de junho de 2015. **(Doc. 201)**

Defesa de dissertação POSMEX. “Mulher e Pesca Artesanal. Autoria de Thiago Jerônimo Pinto dos Santos, em 26 de fevereiro de 2014. **(Doc. 202)**

Defesa de dissertação POSMEX. “As representações sociais dos quilombolas da Comunidade Lages dos Negros na Bahia. Autoria de Isabel de Jesus Santos, em 29 de junho de 2015. (Doc. 203)

Defesa de dissertação POSMEX. “Políticas Públicas, Juventude e Capital Social. Autoria de Clayton Douglas Vital , em 20 de fevereiro de 2014. **(Doc. 204)**

Defesa de dissertação POSMEX. “Cooperativismo e criação de comunidades. Autoria de Pedro Arthur Silveira de Albuquerque , em 25 de fevereiro de 2014. **(Doc. 205)**

Defesa de dissertação POSMEX. “Permanencia de Jovens no meio rural. Autoria de Marconiedson Herculano da Silva. Em 11 agosto de 2014. **(Doc. 206)**

Defesa de dissertação POSMEX. “Desenvolvimento Local, Agricultura familiar e povos tradicionais. Autoria de Silvana Luna de Andrade , em 12 de agosto de 2015. **(Doc. 207)**

Defesa de dissertação POSMEX. “Experimentação da Tecnologia de Irrigação. Autoria de Daniel de Carvalho Leite , em 03 de abril de 2014. **(Doc. 208)**

Defesa do Mestrado em Desenvolvimento Local Sustentável da UPE. Autoria de Renata Câmara de Almeida Mendonça, 27 de julho de 2018. **(Doc 209)**

Defesa de dissertação POSMEX. “Rádio e convergência midiática no Sertão. Autoria de Elano Barbosa Lorenzato .Em 18 de maio de 2018. **(Doc.210)**

Defesa de dissertação POSMEX. “Resignificações socioespeciais da cana de açúcar promovido pelo ATER. Autoria de Ariella Dias de Souza , em 28 de agosto de 2018. **(Doc. 211)**

Bancas de tese de doutoramento:

Defesa de tese do Programa de Doutorado em Sociologia - UFRPE. Autora: Conceição Maria Dias de Lima. Cooperativismo e Desenvolvimento Territorial Rural. Em 05 de setembro de 2011. **(Doc.212)**

Defesa de tese do Programa de Doutorado em Educação da UFPE. Autora: Kelma Fabíola Beltrão de Souza. Educação e Região: Práticas Anisianas e Freyreanas. Em 21 de agosto de 2013. **(Doc.213)**

Defesa de tese do Programa de Doutorado em Comunicação da UFPE. Autora: Giovana Borges de Mesquita. Título: Intervenho logo existo. Em 27 de fevereiro de 2014.. **(Doc.214)**

Destaco, ainda, a importância de testemunhar a multiplicidade de temas e sobre a importância desses conhecimentos produzidos, principalmente como elementos subsidiadores de ações de políticas públicas em torno de resolução dos problemas estudados. Cada convite para participação dessas bancas me honrava muito, e me enchia de esperança quando observava a qualidade acadêmica e a importância de cada objeto estudado.

1.5.4. Outras bancas

Além da expectativa acadêmica, participei de bancas e comissões para processos seletivos diversos, predominando, nesse bloco, as bancas de concursos públicos para professores efetivos e substitutos da UFRPE.

Portaria 02/96 – EDC; membro titular, Seleção de Professor Substituto, área Métodos e Técnica de Ensino, matéria Didática. 16 de fevereiro de 1996. **(Doc.215)**

Portaria 03/96 – EDC; Seleção de professor substituto, área Planejamento e Administração Escolar, matéria Fundamentos da Educação. 16 de fevereiro de 1996 **(Doc.216)**

Portaria 18/96 – EDC; Concurso Público de Provas e Títulos para Professor Auxiliar nas disciplinas Didática, Metodologia do Ensino da Biologia, Prática do Ensino da Biologia I e II, área Métodos e Técnicas de Ensino. 18 de outubro de 1996. **(Doc.217)**

Portaria 04/2002 – UFRPE Dep. Educação; membro, Banca Examinadora do Seleção Pública Simplificada de Provas de Títulos e Didática para Professor Substituto, área I, matéria Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira. 04 de fevereiro de 2002. . **(Doc.218)**

Portaria 65/2002 - UFRPE Dep. Educação; membro, Banca Examinadora da Seleção Pública Simplificada de Provas de Títulos e Didática, para Professor Substituto, área IV, matéria Educação Agrícola e matéria Extensão Rural. 02 de fevereiro de 2002. . **(Doc.219)**

Portaria 14/2003 – CD; presidente, Banca Examinadora do Concurso Público de Provas e Títulos, para Professor Adjunto, área Desenvolvimento Humano, matéria Educação do Consumidor e Gênero e Desenvolvimento. 10 de novembro de 2003. . **(Doc.220)**

Declaração SINTUFEPE; membro, Comissão Responsável pela Seleção para Contratação de Assistente de Administração. 10 de dezembro de 2003. . **(Doc.221)**

Portaria 06/2004 – UFRPE Dep. Educação; membro, Banca Examinadora do Concurso Público de Provas e Títulos para Professor Adjunto, área I, matéria Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira. 04 de março de 2004. . **(Doc.222)**

Portaria 22/2004 – UFRPE Dep. Educação; membro, Banca Examinadora do Seleção simplificada de Provas e Títulos de Professor Adjunto, área I, matéria Estrutura e

Funcionamento da Educação Brasileira. 04 de março de 2004. . **(Doc.223)**

Portaria 24/2004 – UFRPE Dep. educação; membro titular, Banca Examinadora do Processo Seletivo para Professor Substituto, área IV, matéria Extensão Rural. 04 de outubro de 2004. **(Doc 224)**

Portaria 01/2005 – UFRPE. POSMEX; Banca de Seleção para candidatos ao Programa para turma 2006. Em 25 de outubro de 2005. **(Doc 225)**

Portaria 04/2005 – UFRPE Dep. educação; membro suplente, Banca Examinadora do Processo Seletivo para Professor Substituto, área IV, disciplina Extensão Rural e disciplina Cooperativismo. 22 de fevereiro de 2005. **(Doc 226)**

Portaria 20/2005 – UFRPE Dep. Educação; membro titular, Banca Examinadora do Processo Seletivo para Professor Substituto, área IV, nas matérias Extensão Rural e Cooperativismo e Educação Agrícola. 04 de novembro de 2005. **(Doc 227)**

Portaria 03/2006. Seleção de professor substituto, área Planejamento e Administração Escolar, matéria Fundamentos da Educação. 22 de fevereiro de 2006 . **(Doc 228)**

Portaria 36/2006. Seleção de professor substituto área IV, área. 29 de outubro de 2006 . **(Doc 229)**

Declaração seleção de professor efetivo Unidade de Serra Talhada na área de Letras. 15 de julho de 2009 . **(Doc 230)**

Fechando este bloco de atividades acadêmicas, em torno da Pesquisa, Orientação, evidenciamos as atividades de ensino que considero ser o núcleo gerador das demais atividades. Considero sempre que a pesquisa é um elemento importante do ensino, mas o professor universitário é sempre convocado a viver outras atribuições no desempenho de sua carreira. O mais evidente é a inter-relação do ensino, pesquisa e extensão, mas a gestão acadêmica universitária é sempre um grande desafio para todo docente que deseja participar de forma mais orgânica dos processos decisórios para o bom funcionamento da Unidade Acadêmica, onde está lotado e na universidade em sua integralidade.. .

VII. ATIVIDADES ACADÊMICAS - EXTENSÃO

Na multiplicidade de atividades da carreira docente, sempre estive atenta ao diálogo da universidade com a sociedade, com o pensamento de indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão. Lembrando a indicação Freiriana da importância da leitura de realidade. Elenquei, neste item, minha inserção em trabalhos de natureza diversa, em contextos locais e globais, eventos internacionais, vinculação a sociedades científicas, bem como os trabalhos para contextos populares, empreendimentos solidários, trabalhos com agricultura familiar, vinculando esses cenários, inclusive palestras e outras formas de difusão do trabalho construído no âmbito do trabalho docente, lotada no Departamento de Educação da universidade Federal Rural de Pernambuco.

1.1 Coordenação de Eventos Técnico-científicos

Na concepção de atividades acadêmicas de extensão, para efeito desse Memorial, agreguei as atividades que extrapolam a que ficava facilmente definida como ensino ou pesquisa. Assim, agrupei-as, tendo como referência a coordenação de projetos de promoção do meio ambiente e educação ambiental, cooperativismo e associativismo, comunidades tradicionais; capacitação de professores em exercício; apoio a eventos da ADUFERPE – do ANDES- SN, e em outros projetos e eventos no âmbito da universidade ou do Departamento de Educação.

Coordenação da Semana de Atualização em Tecnologia Agrícola. 06 de setembro de 1996. **(Doc 231)**

Coordenação das atividades da Semana de Meio Ambiente nas escolas públicas de Ribeirão. Em 02 de junho de 2003. **(Doc 232)**

Portaria 18/97 – Departamento de Educação – Comissão de organização do Seminário Internacional de Cooperativas. Recife o 03 de outubro de 1997. **(Doc 233)**

I Seminário de Educação em Ação. Métodos e Técnicas de Ensino. Em 20 de setembro de 2002. **(Doc 234)**

Banca de Concurso de Provas e Título Professor Educação Agrícola e Extensão Rural em 17 de setembro de 2002. **(Doc 235)**

Resolução CEPE 475/2005 – Oficialização da Semana de Meio Ambiente de 2005 – com atividades para formação de educadores que contribuam com práticas educativas para desenvolvimentos sustentáveis. Em 08 de junho de 2003. **(Doc 236)**

Declaração – Coordenação do Seminário no âmbito do POSMEX: Desenvolvimento Sustentável nas políticas agrárias e rurais na França. Com participação do Professor Dr Bernard Roux do INRA – França. Em 26 de junho de 2006. **(Doc 237)**

Certificado – Comissão Coordenadora do II Seminário Brasileiro de Extensão Pesqueira no âmbito do POSMEX, no período de 09 e 10 de junho de 2009. **(Doc 238)**

Certificado: Comissão Científica do II Seminário Agroecológico de Pernambuco. Depto de Educação - UFRPE. De 26 a 27 de abril de 2010. Coordenação das atividades da Semana de Meio Ambiente nas escolas públicas de Ribeirão. Em 02 de junho de 2003. **(Doc 239)**

Certificado como Membro do Comitê Científico do IV Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco – EPEPE – promoção FUNDAJ e UFRPE. De 13 e 14 de setembro de 2012. Coordenação das atividades da Semana de Meio Ambiente nas escolas públicas de Ribeirão. Em 02 de junho de 2003. **(Doc 240)**

Certificado de coordenação de mesa no – I Seminário Internacional de Promoção da Saúde, Desenvolvimento Local e Municípios Saudáveis. Agencia de Cooperação Internacional do Japão/NUSP/UFPE. 27-28 de novembro de 2012. Coordenação das atividades da Semana de Meio Ambiente nas escolas públicas de Ribeirão. Em 02 de junho de 2003. **(Doc 241)**

Coordenadora de Painel do II Seminário Nacional de Política Agrária do ANDES-SN em 31 de maio a 02 de junho de 2002. **(Doc 242)**

OF/CCA/ EAFB. I Semana de Agropecuária pela palestra Agroecologia empregada na Agricultura Sustentável. Barreiros, 03 de novembro de 2003. **(Doc 243)**

Maison du Brésil, Fundação Franco-Brasileira. Coordenação de uma mesa redonda e no dia 27 de outubro de 2008 no âmbito das atividades do Ciclo APEB (Doc 244)

Declaração de Avaliador do Programa Institucional de Bolsas Iniciação Científica – PIBIC, PIC do Departamento de Educação da UFRPE. Maio 2013. **(Doc 245)**

Coordenação do Programa de Associativismo para o Ensino, Pesquisa e Extensão – PAPE. Em 25 de agosto de 1997. UFRPE/Universidade de Sherbrooke – IRECUS- CIDA – Canadá. (**Doc 246-247**)

Coordenação Geral da XVIII Conferência Folcom – Recife – 2017. Em 05.05.2017. (**Doc 248**)

Coordenação do EPEDUC 2017. Em 30 de agosto de 2017. (Doc 249)

Destacamos no item coordenação de eventos técnicos científicos a valiosa e diversificada experiência ao longo do tempo de trabalho docente na relação da universidade com a sociedade. Incluindo algumas articulações internacionais uma delas realizada no âmbito do Pós-doutorado na França

1.2 Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – INCUBACOOP

Uma das atividades de extensão está no domínio do trabalho realizado pela Incubador desde 1994 e seguindo por todo o tempo de vida como docente na UFRPE. (Doc 250). Tive o privilégio de compor uma equipe com Paulo de Jesus, Robson Campelo, Guilherme Soares, Cirdes Nunes e Sonia Quintela. O ponto importante neste item foi ter assumido a função de Coordenadora Executiva da Incubadora Tecnológica) de Cooperativas Populares – INCUBACOOP de julho de 2015 a julho de 2017 (**Doc 251**). Na Incubacoop realizamos dois significativos trabalhos em duas áreas: agricultura familiar no Assentamento Veneza em São Lourenço e no trabalho com recicladores de resíduos sólidos em Itamaracá – associação denominada Pró-Ilha. Com metodologias apropriadas trabalhamos o apoio organizativo na perspectiva da Economia Solidária em empreendimentos populares com o objetivo de formação de rede de apoio a partir da relação desses grupos com grupos que já foram incubados. Tem sido uma experiência de muita importância para minha formação e desempenho docente.

1.3 Participação em eventos científicos nacionais e internacionais

Desde os primórdios da minha vida pessoal pude compreender a importância da participação e da minha formação como sujeito coletivo. Essa expectativa ficou aguçada quando constatei que a formação continuada de professores se realizava amplamente nas vivências de socialização dos saberes docentes. Dessa forma, como cidadã e trabalhadora,

decidi filiar-me ao sindicato da categoria. Concomitantemente busquei inserções em várias associações acadêmicas. A primeira associação filiada foi a INTERCOM, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Sou filiada de longas datas à Rede de Folkcomunicação, como também a ALAIC – Associação Latino-americana de Investigadores da Comunicação e em instituições congêneres, como o Confibercom, Ibercom e outras associações relacionadas entre si. Fruto dessas inserções de longo tempo, também apresentamos trabalhos em eventos relacionados aos interesses de pesquisa, com vinculação ao que ensinava e pesquisava.

Participou do I Encontro de Dirigentes de Escolas Agrícolas, realizado na UFRPE no período de 24 de janeiro de 1992. **(Doc 252)**

Participou do II Encontro de Dirigentes de Escolas Agrícolas, realizado na UFRPE no período de 27 de março de 1992. **(Doc 253)**

Participou do Grupo de Estudos dos Docentes do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, promovido pela Coordenação do Curso de LA, realizado na UFRPE no período de 13 e 14 de abril de 1992. **(Doc 254)**

Participou do II Encontro Nacional de Ensino Agrícola, realizado pela AGPTEA de Porto Alegre – RS, no período de 04 a 06 de agosto de 1994. **(Doc 255)**

Participou do Minicurso “Ensino e Comunicação” durante o V Congresso de Iniciação Científica, realizado pela UFRPE no período de 04 a 07 de dezembro de 1995. **(Doc 256)**

Participou como Congressista durante o V Congresso de Iniciação Científica, realizado pela UFRPE no período de 04 a 07 de dezembro de 1995. **(Doc 257)**

Participou como Coordenadora da Mesa Redonda “Os Construtivismos e Ensino das Ciências e da Matemática” durante o V Congresso de Iniciação Científica, realizado pela UFRPE no período de 04 a 07 de dezembro de 1995. **(Doc 258)**

I Fórum de Estudos do Departamento de Educação, realizado na UFRPE no período de 18 a 22 de março de 1996. **(Doc 259)**

I Seminário Internacional de Pedagogia Universitária: UFRPE e Universidade de Sherbrooke e a Fundação Universitária Manuela Beltrán no período de 03 e 04 de novembro de 1997. **(Doc 260)**

XX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado pela INTERCOM e pelas Universidade Católica de Santos, Universidade Santa Cecília e as Faculdades AELIS, no período de 03 a 07 de setembro de 1997. **(Doc 261)**

V Simpósio de Pesquisa em Comunicação do Nordeste, realizado pela INTERCOM no período de 12 a 14 de maio de 1997. **(Doc 262)**

Seminário Internacional de Cooperativismo, realizado pela UFRPE com parceria com a Faculdade de Educação da Universidade de Sherbrooke em Petrolina, no período de 03 a 06 de dezembro de 1997. **(Doc 263)**

Apresentou o trabalho “Aspectos da Formação Pedagógica para as Ciências Agrícolas” no IV Encontro Nordeste da APIPSA realizado na UFRPE, no período de 12 a 14 de novembro de 1997. **(Doc 264)**

I Workshop de Comunicação Científica e Tecnológica, realizado pela Comtexto Comunicação e Pesquisa em São Paulo, no período de 27 de maio de 1998. **(Doc 265)**

Internacional, VI Encuentro Iberoamericano de Ciencias de la Comunicación, realizado pela IBERCOM e Facultad de Ciências de la Comunicación e Información de la Universidad Diego Portales em Chile, no período de 25 a 26 de abril de 2000. . **(Doc 266)**

Internacional - V Congreso Latinoamericano de Ciencias de la Comunicación, realizado pela ALAIC e Facultad de Ciências de la Comunicación e Información de la Universidad Diego Portales em Chile, no período de 26 a 29 de abril de 2000. . **(Doc 267)**

III Conferencia Brasileira de Folkcomunicação, realizada em João Pessoa – PB, no período de 26 a 29 de junho de 2000. . **(Doc 268)**

I Simpósio da Rural Júnior realizada pela Rural Júnior Consultoria na UFRPE, no período 09 a 11 de junho de 2003. . **(Doc 269)**

XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado em Belo Horizonte na PUC Minas, no período de 02 a 06 de setembro de 2003. . **(Doc 270)**

Participou do Seminário Internacional – Agroecologia uma Estratégia para a Agricultura realizado na UFRPE, no período de 16 a 18 de setembro de 2003. (. **(Doc 271)**

Participou do V Congresso Nacional de Educação realizado em Recife, no período de 02 a 05

de maio de 2004. . **(Doc 272)**

Mesa Redonda sobre “Plano Nacional de Educação, LDB e o Ensino de Graduação” durante o Seminário Reforma Curricular do Curso de Engenharia de Pesca da UFRPE, realizado pela UFRPE no período de 12 a 14 de maio de 2004. . **(Doc 273)**

XXVII, em Porto Alegre 2004, XXVIII em Rio de Janeiro 2005. XXX Santos 2007, XXXII em Paraná 2009; XXXIII em Caxias, XXXIV em Recife 2011: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação . **(Doc 274 a 279)**

Participou da palestra ”Modelos Curriculares e educação Superior” ministrada pela Doutora Silke Weber realizada na UFRPE, no período de 21 de outubro de 2004. **(Doc 280)**

Participou do I Encontro do PRONERA da Região Nordeste realizado pelo PRONERA em parceria com a UFPB, no período de 09 a 11 de maio de 2005. **(Doc 281)**

Participou do VII Congresso Latino-americano de Ciências da Comunicação realizado pela UNISINOS, no período de 19 a 21 de julho de 2006. **(Doc 282)**

Participou do I Congresso Mundial de Comunicação Ibero-Americana, realizado pela CONFIBERCOM, Socicom e ECA-USP, no período de 31 de julho a 04 de agosto de 2011. **(Doc 283)**

Participou da 46ª Reunião Anual da Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior – ABEAS realizada pela ABEAS e UFAM em Manaus, no período de 22 a 26 de outubro de 2006. . **(Doc 284)**

Participou do XXV Encontro de Pró-Reitores de Ensino de Graduação da Região Nordeste: “Expansão do Ensino Superior: Contexto, Desafios e Possibilidades” realizado em Recife – PE, no período de 19 a 21 de abril de 2009. . **(Doc 285)**

Participou do 14º Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste – CISO realizado em Recife – PE, no período de 08 a 22 de setembro de 2009. . **(Doc 286)**

I Encontro Regional de Estudos Rurais: Ruralidades, em Campina Grande – PB, no período de 14 a 16 de setembro de 2010. **(Doc 287)**

Participou do XXVIII Congresso Internacional da Associação Latino-Americana de Sociologia realizada em Recife – PE, no período de 06 a 11 de setembro de 2011. **(Doc 288)**

Participou e apresentou o trabalho no XXVIII Congresso Internacional da Associação Latino-Americana de Sociologia realizada em Recife – PE, no período de 06 a 11 de setembro de 2011. **(Doc 289)**

Participou do Seminário Temático: A Educação do Campo e o seu compromisso com o Desenvolvimento Sustentável realizado no Departamento de Educação da UFRPE, no período de 08 de agosto de 2015. **(Doc 290)**

O Estado da Arte do Ensino da Extensão Rural – UFRPE – MDA - 2008 em 28 de maio de 2008. **(Doc 291)**

XVIII Conferencia Brasileira de Folkcomunicação – FACIPE/UFRPE, de 02 a 5 de maio de 2017. Em 05 de maio de 2017. **(Doc 292)**

1.4 Participação em eventos científicos nacionais e internacionais com trabalhos apresentados.

Consideramos importante a participação em eventos científicos nacionais e internacionais, mas queremos destacar a difusão e divulgação de saberes, construído como resultante do ensino, pesquisa e extensão e que foram formatados e apresentados em diversos eventos científicos locais, nacionais e internacionais.

Trabalho Comunicação Científica e ambiental e desenvolvimento local: a experiência formativa do projeto Educação do campo. Congresso Intercom 2005 na UFRJ. **(Doc 293)**

Trabalho “Uma Prática de Extensão Rural para o Desenvolvimento Local com Mulheres em Aver_O_Mar, Sirinhaem Pernambuco” Seminário Internacional Fazendo Gênero 7 pela UFSC, no período de 28 a 30 de agosto de 2006. **(Doc 294)**

Apresentou o trabalho “Residência Agrária: a utilização da alternância na formação para a extensão rural durante o Seminário O Estado da Arte do Ensino em Extensão Rural realizado em Itamaracá – PE, no período de 26 a 28 de maio de 2008. **(Doc 291)**

Avaliação do PIBIC - Avaliadora Oral no Seminário de Avaliação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica e Programa de Iniciação Científica Voluntária realizada pela UFRPE, no período de 02 de abril de 2009. **(Doc 295)**

Trabalho “A perspectiva agroecológica da política pública para a extensão rural no Brasil: os desafios da compreensão das questões de gênero na formação do extensionista” junto com Filipe Lima Silva e Ana Paula Gomes da Silva, Seminário Internacional Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, realizado na UFSC, no período de 23 a 26 de agosto de 2010. . **(Doc 296)**

Trabalho no 6º Seminário: Os Festejos Juninos no contexto da Folkcomunicação em Campina Grande UFPb de 18 a 20 junho de 2009. **(Doc 297)**

Trabalho Congresso IBERCOM: Pensamento Comunicacional na extensão rural do Brasil. Funchal, Portugal em 2009. **(Doc 298)**

Trabalho “A assistência técnica e extensão rural para o desenvolvimento territorial”. Co-autoria Maria do Carmo Soares D’Oliveira e Dayse Reis durante o Seminário Internacional Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, realizado na UFSC, no período de 23 a 26 de agosto de 2010. **(Doc 299)**

Trabalho: Gênero e Pesca: Malhada Grande na Bahia. Congresso Internacional de Americanistas – México – 2009. **(Doc 300)**

Trabalho: Desenvolvimento Territorial com Mulheres no Sertão do Cariri. Seminário Internacional Desenvolvimento Sustentável e Territórios Rurais. Cirad – UFCG. IICA. Em setembro de 2009. **(Doc 301)**

Apresentou o trabalho “A Educação do Campo para o Desenvolvimento Rural e a Formação de Agricultores” junto com Alexandre Henrique Bezerra Pires e outro trabalho “Folkcomunicação e Desenvolvimento Local: papangu, mímica, resistência e brincadeira” junto com Eliana Maria de Queiroz Ramos e Betânia Maciel no XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizada pela INTERCOM e pela UCS, no período de 02 a 06 de setembro de 2010. **(Doc 302)**

Trabalho: “Quilombo Urbanos: Políticas Públicas e Desenvolvimento, o caso da nação Xambá” do I Encontro Regional de Estudos Rurais: Ruralidades, desenvolvimento sustentável, políticas públicas e cultura: Rede de Estudos Rurais em Campina Grande – PB, no período de 14 a 16 de setembro de 2010. **(Doc 303)**

Trabalho “A Educação do Campo para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar em Pernambuco, Brasil”” junto com Filipe Lima Silva e Poliana Pedroso Holanda de Jesus no VIII

Congresso Latinoamericano de Sociologia Rural realizada em Porto de Galinhas – PE, no período de 15 a 19 de novembro de 2010. **(Doc 304)**

Trabalho no ALAS 2011 – Gênero e Educação do Campo: um deságio para as mulheres. “Comunicação, Educação e Desenvolvimento Local: Diálogos Possíveis” no XXVIII Congresso Internacional da Associação Latino-Americana de Sociologia realizada em Recife – PE, no período de 06 a 11 de setembro de 2011. (Doc 305)

Trabalho no ALAS 2011 – Extensão Rural, agroecologia e aprendizagem significativa. no XXVIII Congresso Internacional da Associação Latino-Americana de Sociologia realizada em Recife – PE, no período de 06 a 11 de setembro de 2011. (Doc 305)

Trabalho “Agroecologia, gênero e soberania alimentar: A multifuncionalidade dos quintais produtivos, um saber-fazer” junto com Iêda Litwak de Andrade César, Ana Paula Amorim e Joseane Maria Saraiva no XXI Congresso Brasileiro de Economia Doméstica, IX Encontro Latino-Americano, em Recife – PE, no período de 14 a 17 de setembro de 2011. (Doc 306)

Trabalho no XXXIII Congresso Intercom. Educação do Campo para o Desenvolvimento Rural de agricultores. Caxias – RS – 2010- **(Doc 307)**

Trabalho no XXXII Congresso Intercom. Extensão Rural e Extensão Pesqueira e desenvolvimento de comunidade tradicionais. Curitiba – Paraná 2009- **(Doc 308)**

Apresentou a ponencia “Educação contextualizada: o uso do cordel como recurso didático para formação de educadores para a formação de agricultores no contexto do desenvolvimento local” no XI Congresso Latinoamericano de Investigadores de la comunicaci3n realizado em Montevideo – Uruguay, no período de 09 a 11 de maio de 2012 . **(Doc 309)**

Trabalho no Congresso Latinoamericano de Investigadores de la comunicaci3n- ALAIC – 2014 – Lima, Perú.O Carnaval de Olinda como fomento ao Desenvolvimento Local. Agosto de 2014. **(Doc 310)**

Trabalho Folkcomunicação e Extensão Rural e cultura popular no Confibercom de 2014 na Universidade do Minho em Braga – Portugal. **(Doc 311)**

1.5 Palestras

As palestras estão ainda no âmbito das atividades vinculadas, e fruto da trajetória docente no ensino, pesquisa, extensão, estágio docência, mas direcionadas para públicos

diversificados e com projeção social dos eventos, onde a palestra se inseriu. São momentos de troca de experiência e saberes, oportunidade de construção de parcerias.

Palestra - Pedagogia da Páxis: A Proposta da Educação na Reforma Agrária no Curso Pé no Chão do MST-PE. Conferencia Internacional Educação, Globalização e Cidadania: Novas Perspectivas da Socialização da Educação, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa/Brasil. Período de 19 a 22 de fevereiro de 2008. **(Doc 312)**

Palestra – Mídia: Uma Escola Paralela. Curso de Especialização em Formação de Educadores, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco. 01 de abril de 2002. **(Doc 313)**

Palestra – Meio Ambiente de Segurança Alimentar. Promovida pela Coordenação do Curso de L.A./UFRPE em parceria com o Centro Sabiá e apoio da CRS e CPRH. Período de 02 a 06 de junho de 2003. **(Doc 314)**

Palestra: Agroecologia Empregada na Agricultura Sustentável. I Semana da Agropecuária na Escola Agrotécnica Federal de Barreiros – Dia 03 de novembro de 2003. **(Doc 315)**

Palestra – Agricultura Familiar: Aspectos Gerais. II Encontro de Biologia do IFPE – Campus Recife, promovido pela Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. 03 de dezembro de 2014. **(Doc 316)**

Palestra: Agricultura Familiar e a Sala de Aula no Ensino Fundamental. Grupo Filhos da Terra em parceria com a Prefeitura Municipal de Junqueiro-AL. 28 de novembro de 2015. **(Doc 317)**

Palestra – Didática e Educação Continuada na Educação Básica. Grupo Filhos da Terra em parceria com a Prefeitura Municipal de Junqueiro-AL. 28 de novembro de 2015. **(Doc 318)**

Palestra: “2016: Ano Internacional das Leguminosas” Faculdade Senac, em Recife 30 de abril de 2016. **(Doc 319)**

Palestra de abertura do ano letivo de 2017 no Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas. Experiência Pedagógica da Alternância. Em 02 de outubro de 2017. **(Doc 320)**

1.6 Mesas Redondas

Do mesmo jeito que ocorreram as palestras, as mesas redondas estão no bloco das atividades

no percurso docente, que é fruto da articulação com outras instituições de ensino, pesquisa e que proporcionaram momentos de troca de experiência e saberes, oportunidade de construção de parcerias acadêmicas.

Mesa – Meio Ambiente e Segurança Alimentar na Semana do Meio Ambiente promovido pelo Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas – UFRPE 2003. **(Doc 321)**

Mesa: A Formação do Professor para a Educação Presencial e a Distância. III Seminário Temático de Matemática promovido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Pesqueira. 19 de dezembro de 2009. **(Doc 322)**

Mesa – Cultura, Identidade e Comunicação no Mundo Rural. I Encontro Regional de Estudos Rurais, realizado em Campina Grande – Paraíba, de 14 a 16 de setembro de 2010. **(Doc 323)**

Mesa Redonda – Pedagogia da Alternância. V Ciclo de Debates do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da Universidade Federal Rural de Pernambuco. 14 de outubro de 2009. **(Doc 324)**

Mesa Redonda – Políticas Públicas de Extensão Pesqueira no Nordeste: 2003-2008. II Seminário Brasileiro de Extensão Pesqueira, promovido pelos Programas de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (POSMEX), em Recife, período de 09 a 10 de junho de 2009. **(Doc 325)**

Sintetizando, no item Atividades Acadêmicas, Extensão, destaco as diversas inserções em sociedades científicas, que trazem como consequência a necessidade de participação nos eventos promovidos por estas instituições de caráter científico. A oportunidade de conhecer novas abordagens, consideramos que as associações e seus eventos se constituem em espaço de conhecimento e oportunidade de organização de parcerias importantes para a socialização do conhecimento, apresentado nos eventos e futuros intercâmbios para trabalhos conjuntos.

VIII ATIVIDADES ACADÊMICAS – GESTÃO E OUTRAS

Às atividades docentes estão incluídas atribuições de gestão, que, por sua vez, nos dão oportunidade de participar de deliberações importantes em torno do funcionamento das atividades fins da universidade, que são ensino, pesquisa e extensão.

1.1 Colegiado de Coordenação Didática – CCD

Os Colegiados de Coordenação Didática, com sigla CCD, são instâncias deliberativas de importante apoio à coordenação dos cursos. Os representantes de departamento que oferecem disciplinas ao curso têm mandado de dois anos, podendo ser renovado. Nesse aspecto, tive a oportunidade de participar de alguns CCD (s) :

Colegiado de Coordenação Didática, representante do Departamento de Educação. Portaria n° 563/95-GR, de 20 de junho de 1995. (Doc. 326)

Colegiado de Coordenação Didática, representante do Departamento de Educação- Curso História. Portaria n° 30/95-GR, de 11 de maio de 1995. (Doc. 327)

Colegiado de Coordenação Didática, representante do Departamento de Educação junto ao CMARCR. Portaria n° 774/92-GR, de 28 de dezembro de 1992. (Doc. 328)

Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Graduação Licenciatura em Ciências Agrícolas. Portaria n° 240/2003-GR, de 30 de abril de 2003. (Doc.329)

Colegiado de Coordenação Didática do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local. Portaria n° 633/2004-GR, de 17 de novembro de 2004. (Doc. 330)

Colegiado de Coordenação Didática do curso de Engenharia Florestal. Portaria n° 628/2004-GR, de 17 de novembro de 2004. (Doc.331)

Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias. Portaria n° 301/2005-GR, de 17 de fevereiro de 2005. (332)

Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Graduação Licenciatura Plena em Matemática no Biênio 2002/2003. Portaria n° 243/2002-GR, de 04 de junho de 2002. (Doc. 333)

Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas. Portaria n° 437/2010-GR, de 22 de abril de 2010. (Doc.334)

Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas. Portaria n° 021/2008-GR, de 03 de janeiro de 2008. (Doc. 335)

Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Especialização em Gestão de Políticas Públicas pela Portaria n° 01/2017 PRPPG, de 20 de março de 2017. (Doc. 336)

Além de participar durante toda a carreira docente de várias representações em

Colegiado de Coordenação Didática, também participei de várias comissões e grupos de trabalhos finalidades instituídas no processo de gestão democrática. As várias representações que participei estão no âmbito pesquisa, ensino, extensão, relações internacionais, avaliação, concurso, eleitoral, seleção, concursos, premiações, organização de eventos, reconhecimento de título e outras atividades. Na atividade acadêmica do docente é pertinente a demanda por participações em equipes e comissões para resolução de problemas pontuais ou por mais tempo. Neste aspecto, participei de várias comissões:

1.2 Coordenação de Curso de Graduação

Para quem exerce a docência e almeja dar uma contribuição mais efetiva no projeto político-pedagógico do curso, acredito que, assumindo a função de coordenação, poderá se constituir numa experiência relativamente difícil, mas, ao mesmo tempo, gratificante, porque nesse âmbito é possível trabalhar para a consolidação da proposta do curso bem como aperfeiçoá-la. Tive o privilégio de compor, em determinados momentos, a coordenação de alguns cursos de graduação. A primeira experiência foi como coordenadora eventual do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas; depois, como coordenadora pró-tempore no curso de Licenciatura em Física; em seguida, coordenadora do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, com suporte na legislação por ser professora de componentes curriculares desses cursos.

Portaria 615/94 – Substituta Eventual do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da UFRPE a partir de 17 de novembro de 1994. **(Doc.337)**

Portaria 561/96- GR – Coordenadora Pró-Tempore do Curso de Licenciatura em Física a partir de 17.10.96 até 02.02.1998. **(Doc.338)**

Portaria GR- 553/2003 Coordenadora do Curso de Graduação de Professores da Parte da Formação Especial do Currículo de segundo Grau, setor de técnicas agropecuárias – Licenciatura em Ciências Agrícolas – LA . Recife 21 de outubro de 2003. **(Doc.339)**

Portaria GR- 690/2005 Coordenadora do Curso de Graduação de Professores da Parte da Formação Especial do Currículo de segundo Grau, setor de técnicas agropecuárias – Licenciatura em Ciências Agrícolas, LA, a partir de 24.10.2005. **(Doc.340)**

1.3 Coordenação Pós-Graduação e cargos de gestão

A primeira experiência de coordenação na pós-graduação ocorreu logo depois do

ingresso como professora, em 1992. Quando da articulação da SUDENE/UFRPE e Faturpe, fui indicada para coordenar, juntamente com outra professora, dois cursos de especialização. Com a desistência da professora eu assumi as duas coordenações. Nos anos seguintes fui coordenadora substituta do Mestrado de Administração Rural e Comunicação Rural – CMARCR. Outra coordenação, na pós-graduação, ocorreu no Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, sendo a primeira gestão e eleita para mandato de dois anos. Houve uma recondução também por processo eleitoral e, atualmente, com o descredenciamento do Curso junto a CAPES, assumi a condição de Coordenadora Pró-tempore, até os dias atuais.

A experiência de coordenação também aconteceu nos três cursos de Especialização em Gestão de Políticas Públicas, na parceria do Departamento de Educação e Superintendência de Gestão de Pessoas – SUGEP. Este curso foi conquista do movimento sindical – ASUFERPE – FASUBRA, que lutava por capacitações com repercussão na carreira e nos proventos. Mais recentemente, tive o privilégio de assumir a supervisão do Curso de Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável, coordenado pela professora Maria Aparecida Tenório Salvador da Costa, também igual privilégio em ser supervisora do Curso de Aperfeiçoamento em Educação do Campo, pela Rede Nacional de Formação Inicial Profissionais da Educação Básica RENAFORM.

Declaração: Curso Lato Sensu – Curso de Especialização de Formação de Pesquisadores, convênio SUDENE/UFRPE/FADURPE, realizado em 1992 – CH de 360 horas. **(Doc.341)**

Declaração: Curso Lato Sensu – Curso de Especialização em Administração da Empresa Pública, convênio SUDENE/UFRPE/FADURPE, realizado em 1992 – CH de 360 horas **(Doc.342)**

Coordenação Strictu Sensu – CMARCR . Portaria GR 09/1994. Coordenadora substituta do Mestrado em Administração Rural e Comunicação Rural – CMARCR Desenvolvimento Local. **(Doc.343)**

Coordenação Strictu Sensu – POSMEX. Portaria GR 1267/2013- DOU de 01.07.2013. Coordenadora da Pós-Graduação em Extensão Rural e a Desenvolvimento Local. **(Doc.344)**

Coordenação Strictu Sensu – POSMEX. DOU de 01.07.2013. Portaria GR 952/2015 Coordenadora da Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local a partir de 11.08. 2015. **(Doc.345)**

Coordenação LATO SENSU - Resolução nº 454/2009 – Coordenação Pedagógica do Curso de Especialização em Gestão de Políticas Públicas da UFRPE – SUGEP- Depto de Educação. Em 22 de novembro de 2009. **(Doc.346)**

Resolução nº 180/2012 – Coordenação Pedagógica do Curso de Especialização em Gestão de Políticas Públicas da UFRPE – SUGEP-Depto de Educação. Em 17 de agosto de 2012. **(Doc.347)**

Resolução nº 251/2015 – Coordenação Pedagógica do Curso de Especialização em Gestão de Políticas Públicas da UFRPE – SUGEP-Depto de Educação. Em 15 de julho de 2015. **(Doc.348)**

Supervisora do Curso de Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável – RENAFORM (MEC/SECADI-UFRPE), desde 31 de dezembro de 2014 com 360 horas. **(Doc.349)**

Supervisora do Curso de Aperfeiçoamento em Educação do Campo pela Rede Nacional de Formação Inicial Profissionais da Educação Básica RENAFORM (MEC/SECADI-UFRPE), de 22 de fevereiro a 12 de julho de 2014 com 200 horas. **(Doc.350)**

Coordenação de Programa Especiais - Coordenadora do Programa de Residência Agrária UFRPE – 2004/2007). **(Doc.351)**

Portaria Resolução CEPE nº 475/2005. Projeto de Extensão – Semana do Meio Ambiente 2005. Em 15 de dezembro de 2005. **(Doc.352)**

Portaria GR nº 808/2005 e Portaria 1170/2015– Função de Coordenadora Executiva da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares - INCUBACOOOP. Em 03 de julho de 2015 até julho de 2017. **(Doc.353)**

Declaração – Função de Substituta Eventual do Diretor do Departamento de Educação, Em 20 de outubro de 2002. **(Doc.354)**

Coordenação Strictu Sensu. DOU (06.10.2017).Portaria GR 1.129/2017, Pro Tempore do Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local a partir de 11.08. 2015. **(Doc.355)**

Declaração – Membro da Coordenação do Programa de Associativismo para o Ensino, Pesquisa e Extensão – PAPE em 25 de agosto de 1997. **(Doc.356)**

Portaria 808/2015 – Coordenadora Executiva da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – INCUBACOOOP – De 03 de julho de 2015 a 2017. **(Doc.357)**

Coordenação substituta CMARCR no Convênio CAPES/COFECUB – IEDES- CECOD – Ofício 24/94 CMARCR de 27 de abril de 1994. **(Doc.358)**

Neste item relativo à gestão e coordenação de cursos, eu considero que as funções de coordenação de curso, de um modo geral e em curso de pós-graduação, foram experiências carregadas das dificuldades próprias da gestão pública, relações humanas e da burocracia. Primeiramente, surgiram com os dois cursos da articulação da SUDENE/UFRPE e Faturpe. Depois, a substituição do Mestrado de Administração Rural e Comunicação Rural – CMARCR. Em seguida, o convite para coordenar os três cursos de Especialização em Gestão de Políticas Públicas, na parceria do Departamento de Educação e Superintendência de Gestão de Pessoas – SUGEP. Concomitantemente, por ter sido eleita, assumi a coordenação do Mestrado em Extensão Rural e a Desenvolvimento Local – POSMEX, tendo a frustração de ver o curso descredenciado na segunda gestão. E que permaneço como Pró-tempore. Foram experiências que serviram como escola formativa e indicavam para mim – que eu estava disposta a servir a apoiar tudo que fizesse parte da ação de uma universidade pública, de qualidade e socialmente referenciada.

1.4 Representação em Órgãos de Classe

Desde o primeiro ingresso na UFRPE, em 1985, pertencendo ao Corpo Técnico Administrativo, tive participações como representante em várias instâncias, como em duas diretorias da Asuferpe, agora denominada Sintufepe – FASUBRA. Foram quatro anos de uma verdadeira escola de exercício de cidadania e militância política. Após o ingresso como professora, eu participei de uma diretoria do Sindicato dos Professores – ADUFERPE. Em quase todas as gestões, fui eleita para ser representante do Departamento de Educação, no Conselho de Representantes da ADUFERPE. Incluo, nesse item, uma grande experiência mais recente: ter integrado como representante suplente da UFRPE, no Comitê Pernambucano da Educação do Campo, nas lutas por uma educação do campo e no campo.

Primeira representação aconteceu como delegada eleita para participar do II Congresso SINTUFEPE, realizado na sede da Universidade Federal Rural de Pernambuco de 06 a 08 de outubro de 1993 **(Doc. 01)**. **(Doc.359)**

Representação como delegada eleita para participar do XV Congresso Nacional da ANDES-

SN na UFSM – Rio Grande do Sul de 01 a 06 de fevereiro de 1996 (**Doc. 360**).

Representação como delegada eleita para participar do XVI Congresso Nacional da ANDES-SN na UFPB –Paraíba de 25.02 a 02.03 de 1997. (**Doc. 361**).

Representante Discente junto a Comissão Departamental de Pós-Graduação do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicação e Artes da USP. Em 28 de agosto de 1998. (**Doc. 362**).

Representação no Conselho Técnico Administrativo do Depto de Educação representante da Comissão Setorial de Pesquisa e Pós-Graduação – Em 15 de julho de 1998. (**Doc. 363**).

Diretoria da ADUFERPE – na Gestão de 2002 – 2004 – Parte da diretoria como Secretária Geral. Em 02 de dezembro de 2002. (**Doc. 364**).

Representação como Delegada eleita para participar do 21º Congresso Nacional da ANDES-SN de 02.02 a 01.03 de 2002 em Rio Grande – Rio Grande do Sul. (**Doc. 365**).

Representação como delegada da ADUFERPE no 44º CONAD, de 20 a 24.11 de 2002 em Florianópolis SC. Em 02 de dezembro de 2002. (**Doc. 366**).

Representação como delegada da ADUFERPE no 45º CONAD, de 01 a 03.11 de 2002 em Belém do Pará. Em 03 de dezembro de 2002. (**Doc 367**)

Representação da ADUFERPE no GT local de Comunicação e Artes do ANDES – SN. Em 12 de dezembro de 2002. (**Doc. 368**).

Representação como Observadora eleita para participar do 22º Congresso Nacional da ANDES-SN de 07 a 14 de março de 2003 em Terezina – Piauí. (**Doc. 369**).

Representação do Departamento de Educação junto a ADUFERPE– eleita para o bienio 2004 – 2006. Em 25 de dezembro de 2006. (Doc. 12). (**Doc. 370**).

Representação do Departamento de Educação junto a ADUFERPE– eleita para o bienio 2006 – 2008. Em 25 de setembro de 2006. (**Doc. 371**).

Representação do Departamento de Educação junto a ADUFERPE– eleita para o bienio 2013 – 2015. Em 10 de novembro de 2014. (**Doc.372**).

Representação do Departamento de Educação junto a ADUFERPE– eleita para o bienio 2017

– 2019. Em 30 de abril de 2018. **(Doc.373)**.

Portaria 14/2013 – Depto de Educação para representar como suplente na representação da UFRPE no Comitê Pernambucano da Educação do Campo. Em 06 de maio de 2013. . **(Doc.374)**

Destaco que nas atividades acadêmicas ligadas à gestão, destaco as várias formas de participações no leque abrangente, que vai da representação nos colegiados de coordenação didática dos cursos às comissões de apoio à gestão; o exercício da gestão pela coordenação de curso de graduação e de pós-graduação, ao longo da carreira; participação da diretoria da Aduferpe e dos vários Conselhos de Representantes da Aduferpe. Finalizo com minha inserção em várias instâncias deliberativas como representante designada pelo coletivo e uma boa experiência foi durante o doutorado ter sido escolhida pelo segmento discente a representa-los junto com o colega Adrián junto a Comissão Departamental. Percebi rapidamente que todas as instituições sofrem os mesmos problemas, não há instituição ideal, seja USP, seja UFRPE. No entanto, garantido os espaços democráticos podemos avançar em termos de conquistas para o segmento representado, aprendendo sobretudo o valor do diálogo nos processos da gestão democrática.

IX PRODUÇÃO INTELECTUAL

1.1 Publicações impressas

As publicações impressas foram predominantemente feitas em contextos que as originaram, seja projeto de pesquisa didática, projetos de pesquisa. inserção em núcleos de pesquisadores, participação em rede de pesquisadores e sociedade científicas. Também de cursos vinculados a programas do governo federal (PRONERA), e fortalecidos pela condição de produzir nas circunstâncias de participar do corpo docente como membro permanente de um programa de pós-graduação. .

LIMA, Irenilda de S. Mudança de Paradigma na Escola Agrícola: uso da mídia educativa, tecnologias e desenvolvimento local. **FRACTAIS** n° 3. Recife. CMARCR, UFRPE. Imprensa Universitária – Com comissão editorial, fevereiro. 2000. ISSN 1414-9427. **(Doc.375)**

Comentário:

Essa primeira publicação ocorreu no período em que fazia o doutorado na ECA- USP. Foi publicada no Caderno, vinculada ao Curso de Mestrado em Administração Rural e Comunicação Rural – CMCR, do qual sou egressa. Tratava-se de uma publicação do Núcleo Avançado do Projeto Nova Teoria da Comunicação – NTC – FRACTAIS nº3, organizado pelo Professor Angelo Brás Callou, com corpo editorial. Este artigo estava vinculado às pesquisas da tese de doutorado, e parcialmente apresentado no XXII Congresso Brasileiro de Comunicação INTERCOM, com indicação para ser publicada em Livro. Ainda sobre o Fractais, podemos indicar que foram cadernos de análise de temas ligados à Comunicação a partir de interações com Filosofia, História, Física, Agronomia, Administração, Antropologia e Sociologia Política, com permissão para reproduções e citações dos textos, desde que citada a fonte.

LIMA, Irenilda de S. Mudança de Paradigma na Escola Agrícola: uso da mídia educativa, tecnologias e desenvolvimento local. In CALLOU, A. B. (Org). Comunicação Rural, Tecnologia e Desenvolvimento Local. São Paulo. Intercom. Recife: Bagaço. 2002. ISBN 85-88537-01-X. . **(Doc.376)**.

Comentário: Essa publicação foi consequência da publicação do Caderno Fractais e este associada a publicação da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCON, Cadernos GT's, nº 13 Intercom, reunindo os trabalhos do Grupo de Trabalho de Comunicação Rural do XXII e XIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado no Rio de Janeiro (1999) e em Manaus (2000) realizado pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação – Intercom. Trata-se de sistematizações organizadas pelo professor Angelo Brás Callou, coordenador do GT, no campo de estudo em Comunicação Rural, que confrontava os desafios colocados por temas contemporâneos como Ecologia, desenvolvimento local e da sociedade tecnológica emergente. Desse GT, provavelmente surgiram ideias para a concepção do Programa de Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local – POSMEX da UFRPE, iniciado em 2004.

LIMA, Irenilda de S. A Participação como estratégia no contexto da transição de uma nova prática de extensão rural para o desenvolvimento local. In CIMADEVILLA, Gustavo (comp.). Comunicación, Tecnología y Desarrollo: Discusiones Del siglo nuevo. Vol. 3. Comunicação Rural, Tecnologia e Desenvolvimento Local. . Universidade Nacional do Rio Cuarto – Rio Cuarto – Argentina, 2006. ISBN 950-665-396-8. **(Doc.377)**

Comentário: Com prólogo do ilustre professor Luiz Ramiro Beltran, boliviano de Ooruro, considerado um dos grandes intelectuais de extrema influência formativa para a Comunicação Latino-Americana. Esta obra, com corpo editorial composto por pesquisadores argentinos, foi organizada a partir dos trabalhos de autoria de pesquisadores latino-americanos, associados à Asociación Latinoamericana de Investigadores de La comunicación - ALAIC, e, no âmbito dessa associação, os pesquisadores vinculados ao Grupo de Trabajo, denominado: Comunicación, Tecnología y Desarrollo. GT, coordenado com a participação do Professor Gustavo Cemadevilla, da Universidade do Rio Cuarto da Argentina, a partir do Congresso do ALAIC, que aconteceu em São Leopoldo no Rio Grande do Sul – Brasil, na Universidade do Vale do Rio do Sinos – UNISINOS. Nessa edição, o tema foi Discussões do novo século. Para essa edição, somaram-se vários apoios da Red Mercosur, como Rede de Docentes de Comunicação do Mercosul e da ALAIC. Na autoria dos textos estão grandes pesquisadores da Argentina, Venezuela, Brasil, Colômbia.

LIMA, Irenilda de S; DE JESUS, Paulo. *A Pesquisa na Prática da Extensão Rural para o Desenvolvimento Sustentável: Alguns fundamentos epistemológicos*. In TAVARES DE LIMA, J. e FIGUEREDO, M. A. B. Extensão Rural, desafios dos novos tempos: agroecologia e sustentabilidade. Série Educação e Economia Solidária. Recife, Bagaço, 2006. ISBN 85-378-0105-1 (**Doc.378**)

DE JESUS, Paulo, LIMA, Irenilda de S. *A Prática da Pesquisa na Extensão Rural para o Desenvolvimento Sustentável*. In TAVARES DE LIMA, J. e FIGUEREDO, M. A. B. Extensão Rural, desafios dos novos tempos: agroecologia e sustentabilidade. Série Educação e Economia Solidária. Recife, Bagaço, 2006. ISBN 85-378-0105-1 (**Doc.378**)

Comentário: Esses dois artigos foram escritos com comissão editorial e reuniu, em formato de artigo, os materiais utilizados pelos professores e professoras que, participaram do corpo docente do Curso de Especialização em Extensão Rural para o desenvolvimento sustentável, sendo, pois, fruto de uma demanda do Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER, da Secretaria da Agricultura Familiar, do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, e realizado em convênio com a UFRPE e concretização na parceria com o Departamento de Educação da UFRPE.

A acolhida da ideia pela UFRPE veio de sua história de formação para profissionais nas áreas de educação agrícola há mais de quatro décadas. Havia, na instalação do curso, a expectativa de formação de quadro para a agricultura familiar, extensão rural e produção, sob orientação

agroecológica e educação do campo. A formação pensada no objetivo principal desse curso de especialização seria de formar profissionais como educadores agrários, para o desenvolvimento sustentável, na concepção da nova Extensão Rural. A perspectiva inovadora da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER foi consolidada desde 2003, no MDA.

LIMA, Irenilda de S. ROUX, Bernard. As estratégias de Comunicação nas Políticas Públicas de Assistência Técnica e Extensão Rural para a agricultura Familiar no Brasil. In CIMADEVILLA, Gustavo (comp.). Comunicación, Tecnología y Desarrollo: 30 años ALAIC. Trajetórias. Universidade Nacional do Rio Cuarto – Rio Cuarto – Argentina, **2008**. ISBN 978-950-665-498-6. **(Doc.379)**

Comentário: Esse artigo, em coautoria com o pesquisador francês Bernard Roux, foi escrito nas circunstâncias do estágio pós-doutoral no Institut National de Recherche Agronomique – INRA, em articulação com a Maison Familiar Rural, da França. O livro, organizado por Gustavo Cimadevilla e que ganhou o prólogo de Maria Cristina Gobbi da Universidade Metodista de São Paulo, traz considerações sobre o marco da publicação nos 30 anos de existência da ALAIC e os dez anos da existência do GT Grupo de Trabalho, denominado: Comunicación, Tecnología y Desarrollo. Gobbi ainda realça a importância da trilogia entre comunicação, tecnologia e desenvolvimento. No prólogo, ele faz uma retrospectiva dos 30 anos da Asociación Latino-Americana de Investigadores de La comunicación – ALAIC, evidenciando nomes de referência, como Guilherme Orozco, Gustavo Cimadevilla, Jesús Martín-Barbero, Margarida Maria Krohling Kunsch, Maria Imacolata Vassalo Lopes, Raul Fuentes Navarro, Eliseo Verón, José Marques de Melo, Luís Ramiro Beltrán, Mário Kaplun, Nestor Garcia Canclini, Paulo Freire. Grandes nomes de influência formativa para a Comunicação Latino-americana. Nesta obra, com corpo editorial na autoria dos textos, estão grandes pesquisadores da Argentina, França, Venezuela, Brasil e Perú.

LIMA, Irenilda de S. A Importância da Leitura da Realidade na articulação do Ensino, Pesquisa e Extensão. In ANDRADE LEITÃO, M,R.F. Extensão Rural, Extensão Pesqueira: experiências cruzadas. Recife, FASA. 2008. ISBN 978-85-7084-115-5. **(Doc.380)**

Comentário: Esse artigo foi escrito a partir de uma reflexão sobre a importância das atividades de extensão junto às comunidades tradicionais, como é o caso dos pescadores artesanais. Fiz uma análise do tripé: ensino, pesquisa e extensão. A inspiração primeira do texto estava baseada na citação de Paulo Freire (1988), no livro A Importância do Ato de Ler, quando ele refere que

a leitura de mundo precede a leitura da palavra. Esse texto foi resultante do acompanhamento ao projeto de pesquisa e extensão: Conflito de Gênero no Cotidiano da Comunidade Pesqueira de Aver-o-Mar: Projeto Gamela do qual participei, coordenado pela professora Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão, que traz o prefácio do professor Angelo Brás Callou, em que evidencia a trajetória da Extensão Rural desde 1948, apontando as mais evidentes influências teóricas, que vão desde o modelo difusionista, com Everett Rogers, caminhando por Juan E, Diaz Bordenave, João Bosco Pinto e Maria Luiza Lousa da Fonseca, até sinalizar o que o professor considerou um divisor do modelo difusionista para a perspectiva dialogada de Paulo Freire, com o marco referencial do livro Comunicação ou Extensão, publicado em 1983.

LIMA, Irenilda de S. A Formação Universitária para a Agricultura Familiar e Educação do Campo: a experiência do Programa Residência Agrária em Pernambuco In MOLINA, MONICA{ et al }, (ORG) . Educação do Campo e Formação Profissional: a experiência do Programa Residência – Brasília – NEAD – MDA. 2009. **(Doc.381)**

Comentário: esse artigo, que escrevi sobre a experiência da Residência Agrária em Pernambuco, está contido numa obra valiosa, organizada com o propósito de marcar os 10 anos dos desafios do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA – que se desenvolveu no âmbito das políticas públicas de educação do campo, executada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, MDA. A obra faz vinculação no âmbito na Educação do Campo, entre Reforma Agrária, Educação e Desenvolvimento. Nas ideias político-formativas estavam as de promover o diálogo entre universidades, movimentos sociais políticas. Fruto desse diálogo resultou na proposta da Residência Agrária por meio da qual foram oferecidas as condições, bolsa de estudo, para o estágio de vivência entre agricultores familiares, assentados ou assistidos por programa de reforma agrária e, depois da vivência, o curso de especialização para estudantes concluintes de seus cursos de graduações. Nesse livro, foram reunidos 22 artigos, contando das experiências da Residência Agrária de várias regiões do Brasil, e traz ainda três artigos sobre os desafios da formação para Educação do Campo, Extensão Rural e sobre a continuação do Programa Residência Agrária.

LIMA, Irenilda de S. Extensão Rural e o Desenvolvimento Local: uma proposta metodológica para a relação da teoria com a prática (Org). EDUFRPE, 2012. ISBN 978-85-7946-132-3 **(Doc.382)**

Comentário: Esse livro foi organizado por representar a sistematização de uma etapa formativa de Extensão Rural, realizada no âmbito da proposta curricular do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local – POSMEX - UFRPE, e objetivou registrar uma parte do conhecimento, construído individualmente e em coautoria, a partir de uma proposta pedagógica, principalmente na disciplina Extensão Rural, sob minha responsabilidade, e outros componentes curriculares que reuniu temas referentes ao universo da extensão rural, tendo como foco a Agricultura Familiar numa abordagem da comunicação pelo diálogo, enfoque educativo e práticas agroecológicas.

A partir do apoio de um corpo editorial, foi elaborado para abrigar os 18 artigos. No prefácio do Professor Paulo de Jesus, percebemos a sensibilidade de um educador valorizando o conhecimento, construído no âmbito do POSMEX, indicando que: A leitura de tais textos e seus respectivos autores e autoras nos farão descobrir que a elaboração dos mesmos decorre de alguma investigação, de alguma pesquisa desenvolvida por alguém em processo de formação no mestrado ou com formação já consolidada, seja como pesquisador ou pesquisadora seja como professor ou professora. (...) Textos que foram produzidos em contextos de discussões diversas, pautadas muitas vezes pela utopia de uma pesquisa cidadã, de uma educação cidadã, enfim, de uma formação cidadã para o aqui e o agora e para o futuro. (DE JESUS, 2012))

PIRES, Alexandre H. B; LIMA, Irenilda de S. A abordagem Agroecológica na Extensão Rural: ferramenta Político Metodológica para reflexões sobre o Desenvolvimento Local. In LIMA, Irenilda de S. Extensão Rural e o Desenvolvimento Local: uma proposta metodológica para a relação da teoria com a prática (Org). EDUFRPE, 2012. ISBN 978-85-7946-132-3 (**Doc.382**)

Comentário: Nesse artigo, trazemos à baila a importância da formação de quadro de extensionistas rurais, para lidar com o novo enfoque do apoio à agricultura familiar a partir da dimensão do desenvolvimento local e das práticas agroecológicas. Na demonstração da agroecologia como abordagem para o desenvolvimento local, invocamos as dimensões ecológica, social, cultural, econômica, política e ética da proposta como condição sine qua non, para que se legitimem os processos de uma nova realidade no meio rural e, sobretudo, para a agricultura familiar no Brasil.

QUEIROZ, Eliana R; LIMA, I.S; MACIEL, Betania. Entre a Extensão Rural e a teoria da Folkcomunicação: caminhos cruzados. In LIMA, Irenilda de S. Extensão Rural e o Desenvolvimento Local: uma proposta metodológica para a relação da teoria com a prática (Org). EDUFRPE, 2012. ISBN 978-85-7946-132-3. (**Doc.382**).

Comentário: Nesse artigo, buscamos relacionar comparativamente a historiografia dos primórdios da extensão rural no Brasil com as bases teóricas da teoria brasileira de Folkcomunicação, a partir do pensamento de Luiz Beltrão (1967), de que a Folkcomunicação é “O processo de intercâmbio de informações, e manifestação de opiniões, ideias e atitude da massa, através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore (BELTRÃO, 2001,P.79)”. Diante da ideia original de Beltrão, optamos por inferir considerações e reflexões críticas através da revisão de literatura para descortinar a extensão rural no Brasil. O pensamento folkcomunicacional vem sendo reconfigurado a partir da década de 1980 por seus seguidores. Nas conclusões, fizemos associações entre as três fases da folkcomunicação (difusionismo, etnografia, e ativismo midiático), com alguns momentos da extensão rural desde a sua gênese até os dias atuais (difusionismo, humanismo assistencialista, difusionismo produtivo, humanismo crítico e desenvolvimento local). A associação mais evidente e próxima da folkcomunicação com a extensão rural ficou provada ao compararmos as novas ideias postas na Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER, criada desde 2004. Por trazer a perspectiva da comunicação dialogada, entre outros princípios.

SILVS. Filipe L; LIMA, Irenilda S. OS caminhos cruzados da Extensão Rural e da Assessoria Jurídica no Empoderamento dos Agricultores Familiares Brasileiros. In LIMA, Irenilda de S. Extensão Rural e o Desenvolvimento Local: uma proposta metodológica para a relação da teoria com a prática (Org). EDUFRPE, 2012. ISBN 978-85-7946-132-3 (**Doc.382**)

Comentário: Nesse artigo, fizemos um resgate sobre a história da sociedade autoritária no Brasil, e relacionamos sob a perspectiva do acesso ao direito de agricultores familiares assistidos por programas de Assistência Técnica e Extensão Rural, com apoio à produção agroecológica, e os entraves jurídicos para garantir que as pulverizações aéreas feitas por Usinas vizinhas às propriedades impedissem as práticas agroecológicas. Nas conclusões, verificamos a importância do conhecimento sobre justiça e direito. Também evidenciamos a importância da assessoria jurídica como reforço à luta e ao protagonismo de agricultores familiares na conquista de direitos fundamentais, incluindo nestes o direito de produzir sob orientação agroecológica.

LIMA, Filipe Xavier; LIMA, Irenilda S. Formação Universitária do extensionista educador: uma experiência de vivência em agricultura familiar e camponesa. In LIMA, Irenilda de S. Extensão Rural e o Desenvolvimento Local: uma proposta metodológica para a relação da teoria com a prática (Org). EDUFRPE, 2012. ISBN 978-85-7946-132-3. (**Doc.382**)

Comentário: Nesse artigo, sistematizamos alguns aspectos da experiência da Residência Agrária. Essa prática da vivência tornou possível a convivência nos contextos das comunidades camponesas do Sertão do Pajeú, em Pernambuco, para compreensão do universo complexo e, ao mesmo tempo, fascinante da agricultura familiar. No estágio de vivência, que trouxe elementos experienciais para a construção do conhecimento registrado no artigo, consolidou-se a percepção de que a formação de quadros universitários para o apoio à agricultura familiar, por via da assistência técnica e extensão rural, não pode se restringir a uma formação meramente técnica. Assim, são indicados princípios formativos baseados no pensamento de Paulo Freire.

SILVA, Yuri Vasconcelos; LIMA, Irenilda de S. Os desafios da extensão rural no início do século XXI: abordagem educativa e participativa na transformação da realidade camponesa no Brasil. In LIMA, Irenilda de S. *iExtensão Rural e o Desenvolvimento Local: uma proposta metodológica para a relação da teoria com a prática* (Org). EDUFRPE, 2012. ISBN 978-85-7946-132-3 (**Doc.382**)

Comentários: O objetivo deste trabalho é fazer uma reflexão a partir de um aporte bibliográfico, acerca de alguns desafios da assistência técnica e da extensão rural, neste início do século, partindo de uma análise dos percursos traçados pela mesma, desde seu surgimento, no final da década de 1940, até os dias atuais. Concluimos que temos o desafio da formação para a prática extensionista que de fato impulse as populações rurais para um pleno desenvolvimento econômico e social de forma sustentável, baseado nas potencialidades locais. Acrescentamos no texto que a reforma agrária se torna extremamente necessária na busca por este desenvolvimento, de forma que garanta, minimamente, terra, educação, saúde e água para os camponeses trabalharem de forma digna no campo brasileiro. Com essas condições, a prática extensionista dialógica e participativa talvez deixe de ser alguma experiência pontual, para se tornar hegemônica e se configurar como um instrumento de transformação da realidade das populações rurais.

BOTELHO, Luande Correa; LIMA, Irenilda de S. A Utilização de Agrotóxicos e a (IN) Segurança Alimentar. In LIMA, Irenilda de S. *iExtensão Rural e o Desenvolvimento Local: uma proposta metodológica para a relação da teoria com a prática* (Org). EDUFRPE, 2012. ISBN 978-85-7946-132-3. (**Doc.382**)

Comentários: Nesse artigo, escolhemos como objetivo tratar do tema insegurança alimentar através de uma avaliação sobre a utilização de agrotóxicos, o nível de conhecimento dos produtores rurais sobre os agrotóxicos, largamente aplicados no âmbito do rural e quais as

implicações dessa utilização demasiada para a Segurança Alimentar e Nutricional, que não se esgota somente na oferta de alimentos limpos, mas no consumo de alimentos saudáveis e de qualidade. No texto, evidenciamos a importância da assistência técnica e extensão rural – ATER, como uma ação imprescindível ao desenvolvimento de agriculturas sustentáveis.

Uma ATER que contribua para a construção de um novo modelo de desenvolvimento rural sustentável deve propor tecnologias que contribuam para o aumento da produtividade e renda, de forma conjugada, com a melhoria na qualidade de vida e conservação dos recursos naturais, tendo na agroecologia uma alternativa promissora para esse fim. Também intensificar a divulgação do perigo de se consumir alimentos contaminados com resíduos de agrotóxicos e ficar atentos às condições de trabalho dos agricultores familiares.

FERNANDEZ, Moury Bruna G.; LIMA, Irenilda de S. Turismo, educação e desenvolvimento local: as concepções sobre o significado das atividades turísticas dos alunos do curso técnico em turismo e hotelaria do IFPE – Campus Barreiros, PE. In LIMA, Irenilda de S. Extensão Rural e o Desenvolvimento Local: uma proposta metodológica para a relação da teoria com a prática (Org). EDUFRPE, 2012. ISBN 978-85-7946-132-3. **(Doc.382)**

Comentário: Esse artigo aborda a relação turismo x desenvolvimento local, objetivando analisar qual a concepção dos alunos do Curso Técnico em Turismo e Hotelaria do IFPE – Campus Barreiros acerca do significado do turismo para o desenvolvimento local no município de Barreiros. Considerando que a relação existente entre educação e desenvolvimento tem sido feita de forma recorrente nos dias atuais. O contexto deste artigo indica a imbricação entre educação, sociedade e modelo de desenvolvimento. No conceito de desenvolvimento local, os processos endógenos e as potencialidades locais, econômicas e sociais, bem como as parcerias e as mobilizações em torno da promoção de renda são pensados igualmente. O desenvolvimento de uma proposta sustentável de turismo deve conter, prioritariamente, a questão da participação e do envolvimento da comunidade, o que coaduna com a abordagem de desenvolvimento local. A importância de conhecer o que os alunos sabem deverá influenciar na educação promovida para sua formação, numa proposta de educação comunicativa e a partir da cultura local. É nessa perspectiva que deverá ser conduzida a atividade turística, em Barreiros, buscando os preceitos do desenvolvimento local, pautada nas características e potencialidades endógenas.

SILVA, José Ribeiro ; LIMA, Irenilda de S. Grupos Solidários e desafios sócio-econômicos: o caso dos criadores de caprino leiteiro no município de Igaci em Alagoas. In LIMA, Irenilda de S. Extensão Rural e o Desenvolvimento Local: uma proposta metodológica para a relação da

teoria com a prática (Org). EDUFRPE, 2012. ISBN 978-85-7946-132-3. **(Doc.382)**

Comentário: Nesse artigo, o objetivo foi trazer à evidência a importância do associativismo, ao pretendermos identificar os desafios da participação para o crescimento e sustentabilidade do Grupo Alternativo de Criadores de Cabras (GACC), no município de Igaci, Alagoas, a partir do levantamento de informações socioeconômicas das famílias de agricultores produtores de leite de cabra. Evidenciamos que a presença de agricultores de várias gerações possibilita a constante renovação do grupo, e pode promover a melhoria no manejo dos animais e a sustentabilidade do grupo a partir do intercâmbio de experiências entre jovens e adultos, e vice e versa. Percebe-se que as questões de gênero são desafios que precisam ser discutidos e encaminhados pelo grupo. Apesar de as mulheres não serem as principais responsáveis pela atividade, são elas que, na maioria das vezes, desenvolvem, além das atividades domésticas, as atividades relacionadas ao manejo da caprinocultura na família incluindo, nesse aspecto, as formas de participação e cooperação.

18 -LIMA, Irenilda de S.; MOURA, Rosiane V. Pensamento Comunicacional na Extensão Rural do Brasil: Desenvolvimento Local, Cultura Popular e Tecnologia. In MARCOS, Luís Humberto (Coord). Travessias Comunicacionais: Cultura, Tecnologia e Desenvolvimento. Vol II. Edições Ismai. 2013. ISBN 978-989-971-47-5-5 e ISBN 978-989-97681-0-9. **(Doc.383)**

Esse livro foi organizado para abrigar os trabalhos apresentados no XI IBERCOM - em Funchal – Portugal, no ano de 2009. Com mais de 900 páginas, nessa obra se reuniram trabalhos importantes, sob a égide do tema travessias comunicacionais: a cultura, tecnologia e desenvolvimento estiveram no centro dos debates que motivaram centenas de congressistas no XI IBERCOM – Associação Ibero-Americana de Comunicação, que aconteceu na Ilha da Madeira, em Portugal. Sendo uma publicação em dois volumes, este estava com páginas numeradas de 774 a 1617, indicando a alta quantidade e qualidade dos trabalhos apresentados por mais de 400 congressistas que vieram do Brasil, México, Cuba, Venezuela, Bolívia, Peru, Chile e Argentina. Este congresso serviu de base para a criação de uma Confederação: a Rede Confibercom, uma entidade que albergaria muitas outras instituições de pesquisadores da comunicação. Enfim, o XI Congresso IBERCOM se constituiu num marco importante para o fortalecimento da AssIBERCOM – Associação Ibero-Americana de Comunicação e para a projeção mundial das Ciências da Comunicação do espaço ibero-americano, através do papel que a Confibercom terá - a partir de sua criação da Ilha da Madeira, em Portugal, em 2009 - registrado nessa publicação de 2013.

LIMA, Irenilda de S. Brasil em Números Região Nordeste – Pernambuco. In JACKS, Nilda (Coord) ; TOALDO, Mariângela M. (Org). Brasil em Números: Dados para pesquisas de Comunicação e Cultura em contextos regionais. Florianópolis, Insular. 2014. ISBN 978-85-7474-796-5. **(Doc.384)**

Comentário: Esse livro foi um esforço coletivo no sentido de identificar os contextos estaduais que deram as bases materiais e simbólicas para se desenvolver estudos sobre consumo midiático entre jovens brasileiros em tempo de convergência midiática. Tratou-se de uma pesquisa em rede que culminou com essa publicação coordenada pela professora Nilda Jacks e Mariângela Toaldo, da UFRGS, com apoio do CNPq.

LIMA, Irenilda de S. Desafios na formação continuada de professores: comunicação dialogada e cultura digital na escola. In FERRAZ, Bruna Tarsilia; BOA VIAGEM, M. da Conceição C. B (orgs).. Avaliação da Aprendizagem escolar: desafios e perspectivas. Coleção Renaform UFRPE. : Da Formação à Transformação. Recife. MXM gráfica & editora. 2016. ISBN 978-85-65501-28-6 – com corpo editorial. **(Doc.385)**

Comentário: Esse livro é fruto do trabalho de um grupo de professores e pesquisadores do Núcleo de Estudos em formação Docente e Prática Pedagógica – NEFOPP, do Departamento de Educação da UFRPE, abordando a perspectiva da avaliação na formação de professores. Compõe a série Coleção Renaform – UFRPE. Este núcleo tem encetado esforços de ações para formação continuada de professores, de 2009 a 2016. No prefácio, as considerações da Professora Zélia Jofili, que soube situar a questão da avaliação na complexidade devida do assunto, em meio a uma sociedade contemporânea.

Nesse artigo, busquei sinalizar que as formas de avaliação devem ser coerentes com o projeto de sociedade que se deseja construir, e qual o papel do professor na sociedade da informação e do conhecimento, como também qual o lugar da avaliação, no contexto da escola digital e das consideradas inteligências conectadas, levando em conta as exigências do mundo contemporâneo para a carreira docente. Nesse sentido, os professores devem se fortalecer como sujeitos críticos, implementando práticas que potencializem a participação social na sua concepção e execução.

LIMA, Irenilda de S. Universidade, formação continuada de professores e os desafios da Educação do Campo. In COSTA, M^a A. T. Salvador (org).. Educação do Campo: reflexões sobre a formação docente. Coleção Renaform UFRPE: Da Formação à Transformação. Recife.

MXM gráfica & editora. 2016. ISBN 978-85-65501-35-4 - com corpo editorial. **(Doc.386)**

Comentário: Neste sentido, esse livro surgiu da necessidade de registrarmos a relevância do planejamento, execução e avaliação do curso de um aperfeiçoamento. Prefaciei a obra. A formação em análise teve a denominação de Curso de aperfeiçoamento em Educação do Campo: A Formação Docente e Educação Básica do Campo, como parte das ações ligadas ao Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco, com o apoio do RENAFOR- CAPES através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, do Ministério de Educação e Cultura, que, em 2014, foi concebido e executado em conformidade com a Resolução CNE/CEB 1/2002, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo, aprovada em 2001 pelo Conselho Nacional de Educação. E a concepção que nos motivou é que uma capacitação docente não pode ter um caráter de treinamento simplesmente, porque não pode estar dissociada das condições existenciais dos camponeses, de sua visão cultural, de suas crenças. Não se trata de uma tarefa simples, porém a complexidade da formação não pode ser encarada como dificuldade intransponível, e sim como desafio na trajetória dos formadores. Formar para um projeto de desenvolvimento local, agricultura sustentável, agricultura familiar tem implicações, e revela, sobretudo, uma ação política e pedagógica.

No texto, eu pude evidenciar a vocação social das universidades, principalmente as públicas, como lócus de formação inicial e continuada de professores, e esse talvez seja uma de suas funções de maior repercussão social. Associamos a importância desta função social ao relacionarmos a formação de professores para o tipo de educação almejada, e que consideramos ser essencial para a construção e o fortalecimento de sociedades mais democráticas e justas. Se os centros universitários são já reconhecidos por sua função clássica de construção e difusão de ciência e tecnologia, com especial alusão, nos reportamos a uma ação da universidade no atendimento às necessidades formativas de professores para a educação do campo.

LIMA, Irenilda de S. Comunicação e Inteligências na Educação do campo. In COSTA, M^a A. T. Salvador (org). Educação do Campo: Questões teórico-metodológicas. Coleção Renaform UFRPE: Da Formação à Transformação. Recife. MXM gráfica & editora. 2016. ISBN 978-85-65501-31-6 - com corpo editorial. **(Doc.387)**

Comentário: Esse livro é parte das ações do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco com a Rede RENAFORM – CAPES e Conselho Nacional de Educação, compondo a coleção de livros RENAORM – UFRPE, igualmente aos dois

anteriores. Fruto dos trabalhos de professores e professoras que fizeram parte do corpo docente do Curso de Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável. No prefácio, as considerações do Professor Paulo de Jesus, indagando sobre educação do campo ou no campo. Tal indagação é pertinente, porque é carregada de significado político-educacional, por entendermos a pertinência da educação do campo como direito humano e percebida pela complexidade do que ocorre dentro e fora dela.

Sinaliza o professor sobre a importância formativa dos professores para realizarem práticas coerentes e transformadoras para a educação do campo e no campo.

No artigo que escrevi para este livro, minha pretensão foi trazer à baila a perspectiva da docência em meio à sociedade mergulhada no universo imagético, e da escola digital ao pensar na escola que está situada no meio rural e as dificuldades da vivência educacional de uma chamada escola digital. Da cultura digital e educação do campo surge um impasse de uma escola anacrônica, vivendo o não diálogo do passado de um ensino tradicional de cultura oral e o momento contemporâneo, quando a necessidade de acesso ao mundo digital é premente. Na conclusão do texto, evidenciei que a abordagem construtivista almejada no projeto de educação do campo, associada à cultura digital, é pertinente a um projeto de uma escola interessante e contextualizada.

LIMA, Irenilda de S. Comunicação Rural, extensão rural e os aportes teóricos de Roberto Benjamin na atualização do conceito. In FERNANDES, Guilherme Moreira, SILVA, Luiz Custódio, et al (Orgs). Roberto Benjamin: pesquisas, andanças e legado. Campina Grande EDUPB, 2017. Coleção Folkcomunicação e Comunicação Rural Vol I. ISBN 978-85-7879-413-2 e ISBN EBOOK 978-85-7879-414-9. **(Doc.388)**

Comentário: Esse livro foi fruto de uma decisão no âmbito da Rede Folkcom de prestar uma homenagem (in memoriam) ao professor Roberto Benjamin, e assim resgatarmos, entre muitos pesquisadores de todo o Brasil, as grandes contribuições teórico-epistemológicas, fruto da visão profunda e apaixonada feita por ele, ao longo dos muitos anos, quando esteve como docente da UFRPE, e também atuando na área de Justiça. Teve uma vida dedicada ao estudo da comunicação e da cultura. Foi aluno de Luiz Beltrão e fez um discipulado em torno das mesmas paixões ligadas à cultura popular, ao folclore e à comunicação. Teve, em sua caminhada, o incentivo e o respeito de outro grande nome da comunicação no Brasil, que foi o professor José Marques de Melo, para fortalecer a Folkcomunicação cujas raízes estavam associadas ao seu mestre Luiz Beltrão, com quem conviveu.

Neste artigo, busquei as lembranças e o legado adquiridos a partir do fato de ter sido sua orientanda no mestrado em Administração Rural e Comunicação Rural – CMACR – UFRPE, no ano de 1984. O objetivo deste artigo foi relacionar a comunicação rural e a extensão rural com a influência formativa, na importância dos aportes teóricos e metodológicos associados à pesquisa, estudos, e à prática docente de Roberto Benjamin sobre culturas populares no Brasil.

A diversidade dos seus estudos coaduna com a constatação de que o rural não é homogêneo. Seus estudos sobre a literatura de cordel, os poetas populares, as cantorias, as narrativas e contos populares, os folguedos, as narrativas populares, como folk-media, o bumba-meu-boi, o mamulengo, o maracatu, e outros tantos, foram relevantes para a comunicação rural. A influência de Roberto Benjamin fortaleceu outras áreas de estudos ligados às culturas populares, ao folclore e à folkcomunicação. Acrescentamos que esse legado influenciou as novas abordagens de educação popular e de extensão rural. Concluímos que a comunicação rural, desenvolvimento rural e a extensão rural, associados à importância do legado da obra deixada por Roberto Benjamin, estão situados na complexidade das questões agrárias no Brasil. O objeto de estudo é ainda atual, pertinente e inacabado. Atualmente, após vivenciarmos as políticas públicas de Extensão Rural de apoio ao desenvolvimento local, verificamos as exigências pela valorização da cultura local, que geram a participação política e o fortalecimento e empoderamento nos trabalhos de apoio ao desenvolvimento, tanto da agricultura familiar quanto dos contextos populares.

MATERIAIS DIDÁTICOS: Ainda como material impresso faço destaque de que gosto de produzir os materiais didáticos para usar em minha aulas. Entre eles estão alguns que sinalizo:.

LIMA, Irenilda de S. A Educação do Campo e as Pedagogia da Alternância: uma abordagem metodológica para a formação de professores. Material organizado para utilizar durante o Curso de Aperfeiçoamento em Educação do Campo: A formação Docente e a Educação Básica do Campo. Pelo RENAFOR/UFRPE/MEC direcionado a professores em exercício das escolas de zonas rurais. **(Doc.389)**

LIMA, Irenilda de S. Avaliação da Aprendizagem escolar: Desafios e perspectivas Material organizado para utilizar durante o Curso de Aperfeiçoamento em Avaliação para professores em exercício. Pelo NEFOPP/RENAFOR/UFRPE/MEC direcionado a professores em exercício das escolas de zonas rurais. **(Doc.389)**

LIMA, Irenilda de Souza. Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação. Material

organizado na condição de bolsista CAPES no âmbito da UAB – EAD/MEC no ano de 2009 para o Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação e Tecnologia de Pernambuco – IFPE. **(Doc.390)**

LIMA, Irenilda de Souza. DIDÁTICA GERAL. Material organizado como bolsista CAPES no âmbito da UAB – EAD/MEC. Em 2011 para o Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação e Tecnologia de Pernambuco – IFPE. **(Doc.390 a)**

LIMA, Irenilda de Souza.. Livro Básico de Didática para a Licenciatura em Ciências Agrícolas. Para uso na disciplina didática. 2018. **(Doc.391)**

1.2 Artigos em Revistas Científicas

A formação do extensionista rural: desafios no ensino técnico profissional em Pernambuco. Revista de Extensão Rural-UFSM . v. 23, p. 07-25, 2016. Santa Maria, RS. Autores: LIMA, Irenilda de S.; SANTOS, M. A. G. ; LEAO, R. S. C. **(Doc.392)**

Religião, Cultura e Desenvolvimento Local: A Missa do Vaqueiro em Serrita - Pernambuco. Revista Humanae, Recife-PE, v. 10, p. 1-16, 2016. Autores: LIMA, IRENILDA DE S.; TORRES, A. M.; PRAZERES, G. G. . **(Doc.393)**

Mídia e divulgação de conhecimentos sobre as doenças transmitidas pelo mosquito Aedes aegypti em Recife-Pernambuco. RAZÓN Y PALABRA, v. 20, p. 3-25, 2016. Mexico. Autores: LIMA, IRENILDA DE S.; PRAZERES, G. G.; MACIEL, B. **(Doc.394)**

Considerações sobre o campesinato no Século XXI: graus de campesinidade e agroindustrialização na comunidade de Sítio Palmeiras, Chã Grande - Pernambuco. Revista de Extensão Rural-UFSM, v. 22, p. 41-59, 2015. Santa Maria, RS. Autores: LIMA, IRENILDA DE SOUZA; CAPORAL, LADJANE DE FÁTIMA RAMOS. **(Doc.395)**

Processos de Incubação de Grupos Associativos, Assistência Técnica e Extensão Rural: O caso da Associação de Jangadeiros do Pontal de Maracaípe, em Pernambuco. RAZÓN Y PALABRA, v. 91, p. 01-30, 2015. México. Autores: LIMA, IRENILDA DE S.; FONSECA, Jadson M. **(Doc.396)**

O Ativismo Midiático e Folkcomunicação: o caso do Bode Gaiato.. Revista Humanae, Recife-PE, v. 09, p. 01, 2015. Autores: LIMA, IRENILDA DE S. ; BRITO, J. G. ; MACIEL, B. **(Doc.397)**

Algumas considerações sobre o direito ao acesso às mídias digitais no âmbito da educação e

dos contextos populares. Revista Humanae, Recife-PE. v. 9, p. 31-45, 2015. LIMA, IRENILDA DE S.; JESUS, P. ; COSTA, M. A. T. S. ; SANTOS, J. R. ; SILVA, F. L. **(Doc.398)**

O desenvolvimento local e a sua relação com o programa de aquisição de alimentos – PAA - como política pública para a agricultura familiar. Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica, v. 25, p. 69-90, 2014. Autores: LIMA, IRENILDA DE S.; LEMOS, S. M. **(Doc.399)**

Políticas públicas de ATER para transição agroecológica; O caso do Programa de Capacitação e Extensão Rural, com enfoque em sistemas agroecológicos de produção agrícola no município de Cruz das Almas na Bahia. SEI - Revista Bahia Análise & Dados, v.24, p. 485-500, 2014. Autores: LIMA, IRENILDA DE S.; ROCHA, Lorena M. Magalhães. **(Doc.400)**

Teoria da Folkcomunicação: uma possível aproximação entre comunicação e educação. RAZÓN Y PALABRA, v. 77A, p. 77, 2011. Autores: LIMA, IRENILDA DE S.; MACIEL, B. ; RAMOS, Eliana M. Q ; SILVA, Jademilson M . **(Doc.401)**

Folkcomunicação e Extensão Rural Brasileira: as estratégias de comunicação rural para o desenvolvimento local. RAZÓN Y PALABRA, v. 60, p. México Marzo 3,, 2008. LIMA, IRENILDA DE S.; SILVA. A.P. **(Doc.402)**

Território e Territorialidade e a Influencia da Mídia na Identidade da periferia. Revista Humanae, Recife-PE. v. 11. Ano 2. , p. 31-45, 2015. LIMA, IRENILDA S.; DOMINGUES, RITA A; DANTAS, RAFAEL. ISSN: 1517-7606. **(Doc.403)**

Algumas considerações sobre o direito ao acesso às mídias digitais no âmbito da educação e dos contextos populares. Revista Humanae, Recife-PE. v. 9, p. 31-45, 2015. LIMA, IRENILDA DE S.; JESUS, P. ; COSTA, M. A. T. S. ; SANTOS, J. R. ; SILVA, F. L. **(Doc.404)**

PRÊMIOS E DISTINÇÕES

Ao longo da carreira, sinto-me premiada por amar o que faço. Entender que minha função docente repercute socialmente, e também trabalhar numa instituição na qual estudei, me formei academicamente, politicamente e humanamente. Tudo isso é prêmio para mim. Mesmo assim, ainda tive muita honra nessa caminhada e fui, algumas vezes, professora homenageada.

Premiação no VII Jornada de Ensino, pesquisa e extensão – JEPEX – categoria melhor trabalho de Painel CONEX. Trabalho apresentado com Jefferson Oliveira de Vasconcelos, Gilvânia de

Oliveira Silva de Vasconcelos e Irenilda de Souza. **(Doc.405)**

Professora Homenageada 2013.2 Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas - UFRPE, Licenciatura em Ciências Agrícolas. **(Doc.406)**

Professora Homenageada 2013.1 e 2013.2 Concluintes do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE. **(Doc.407)**

Professor homenageado 2011.1, Curso Licenciatura em Ciências a Agrícolas **(Doc.408).**

Professora Homenageada Turma 2010.2 do Curso de Lic em Ciências Agrícolas, Turma LA2 - Curso de Lic em Ciências Agrícolas da UFRPE - 2010/2. **(Doc.409)**

Professora homenageada da turma de formando 2007.2 do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas - UFRPE, Turma de formandos 2007. 2 - LA. **(Doc.410)**

Professora Homenageada da turma 2007.1 de Lic em Ciências Agrícolas, Turma de concluintes do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas. **(Doc.411)**

Professora Homenageada da Turma 2005.2 do Curso de Lic. em Ciências Agrícolas, UFRPE. **(Doc.412)**

Professora Homenageada da turma 2005.1 do Curso de Lic. em Ciências Agrícolas, UFRPE. **(Doc.413)**

Professora Homenageada pela Turma 200.2 do Curso de Lic em Ciências Agrícolas da UFRPE, DAE - Reitoria da UFRPE - Comissão de Formatura dos concluintes. **(Doc.414)**

Professor Homenageado da Turma 2004.1 do Curso de Lic. em Ciências Agrícolas, UFRPE. **(Doc.415)**

Professora Homenageada da turma 2013.1 do Curso de Lic em Ciências Agrícolas, UFRPE. **(Doc.416)**

Professora Homenageada da turma 2017.2 do Curso de Lic em Ciências Agrícolas, UFRPE. **(Doc.417)**

Professora Homenageada da turma que ingressou em 2015 no Mestrado de Extensão Rural e Desenvolvimento Local – POSMEX – UFRPE.. **(Doc.418)**

No destaque a esse item: a certeza de ter cumprido com minha obrigação, mesmo assim eu registro um coração agradecido e uma mente com uma sensação de que, em parte, o dever foi cumprido. Certamente que me dediquei a ensinar e fiz o possível para contribuir com a formação dos que vieram a mim na condição de estudantes, mas preciso reconhecer o que quanto aprendo com eles e com o tempo de exercício da docência. Constato sempre que essa profissão sempre me enche de desafios, mas sobretudo de encantamentos.

XI. ALGUNS DESTAQUES

Uma sociedade que aspire ser genuinamente democrática não pode ater-se a uma visão restrita e meramente técnica da formação de professores. Ela deve estimar – e verdadeiramente fomentar - a relevância fundamental do pensamento crítico em todas as esferas que dizem respeito à vida cultural. Ela precisa, de forma especial, conceber seus professores não simplesmente como agentes profissionalmente equipados para desempenhar seu papel com eficiência em face de qualquer meta que lhe for exteriormente estabelecida. Ao contrário, deve concebê-los como homens e mulheres livres com uma dedicação especial aos valores intelectuais e ao cultivo da capacidade crítica dos jovens. Nesse papel os professores não podem restringir sua atenção somente aos procedimentos isolados de sala de aula, deixando a outros a determinação dos propósitos da escolaridade em um contexto mais amplo. Eles devem responsabilizar-se ativamente pelos objetivos com os quais se comprometem e pelo contexto social no qual esses objetivos devem prosperar. (I.SCHEFFER, 2004, p.11)

1.1 Ensino, Pesquisa e Extensão na Educação do Campo

No trabalho de extensão da educação do campo aconteceu com a instalação do governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva e as políticas públicas destinadas à agricultura família. Foi um programa maior e repleto de desdobramentos: formação de extensionistas rurais, de educadores populares ou de formação continuada de professores que atuam em escolas do campo. Nesta ação governamental, estava o Programa de Residência Agrária, instituído a partir da compreensão da educação como direito humano, e a educação do campo como direito e reivindicação dos movimentos sociais do campo.

Para este Memorial, indicamos que a educação do campo deve ser pensada a partir da agricultura familiar e do cenário rural, desta forma a complexidade do tema vai além de práticas educativa.

“Quando pensamos o mundo a partir de um lugar onde não vivemos, idealizamos um mundo, vivemos o não lugar. Isso acontece com a população do campo quando pensa o mundo e, evidentemente, o seu próprio lugar a partir da cidade. Esse modo de pensar idealizado leva ao estranhamento de si mesmo, o que dificulta muito a construção da identidade, condição fundamental da formação cultural” (FERNANDES, 2004, P 97).

1.2 Educação do Campo, Extensão Rural e Residência Agrária

A formação universitária geralmente se volta para capacitação de mão de obra com competência associadas, predominância a grandes empreendimentos e tecnologias consideradas avançadas. Nesse aspecto, as formações voltadas para interesses das classes populares nem sempre são contempladas. A partir das ideias da Educação do Campo como direito humano, os movimentos sociais do campo elencaram suas demandas, e uma delas é a formação de profissionais melhor preparados para trabalhar no campo e com a agricultura familiar.

Experiências marcantes com formação de quadro profissional para educação formal e para extensão rural foi realizada pela tendo como início o Estágio de Vivência a partir do ano 2004, em parcerias que viabilizaram ensino, pesquisa e extensão rural e extensão universitária. Feita articulação com o Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, Instituto Nacional de Reforma Agrária - INCRA (PRONERA) e instituições de apoio à agricultura familiar em Pernambuco e com movimentos sociais. Foram realizados vários cursos de especialização com parceria de universidades públicas. Para melhor compreensão desse projeto formativo indicamos a formação de técnicos pelo Estágio de vivencia e da Especialização.

Fui coordenadora em Pernambuco do Programa Nacional de Educação do Campo: Formação de Estudantes e Qualificação Profissional para a Assistência Técnica – Residência Agrária. Este programa foi concebido para promover a formação de profissionais para atuarem como agentes do desenvolvimento local e educadores do campo. Fortalecendo a agricultura familiar camponesa e suas organizações, por meio de processos educativos e produção de conhecimentos significativos que sirvam como subsídios para a transformação dos territórios e dinâmicas locais.

Nessa proposta foram oferecidas as condições, bolsa de estudo para manutenção, acompanhamento pelos movimentos sociais e ONGs que acompanhavam o estudante no estágio de vivência, nas famílias de agricultores familiares, assentados ou assistidos por programa de reforma agrária. Esses estudantes tiveram a opção de seguirem com a formação Lato Sensu na especialização, realizado na abordagem da Pedagogia da Alternância.

Das vivências dos estudantes, foram imersões significativas na cultura camponesa e formas de produção. Eles deveriam coletar dados para realizarem o trabalho de final de curso a partir dessa experiência. Para a realização desse momento de Estágio de Vivência, contamos com o apoio e parceria das seguintes instituições: Caatinga, CPT (Comissão Pastoral da Terra),

Casa da Mulher do Nordeste, MST e Centro Agroecológico Sabiá. Nesse estágio de vivência os alunos ficavam até 30 dias na casa dos agricultores, em várias regiões e cidades de Pernambuco: Ribeirão, Gameleira, Tracunhaém, Triunfo, Afogados da Ingazeira e Ouricuri.

1.3 Residência Agrária e o Curso de Especialização em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo

Esta especialização foi construída no âmbito da Residência Agrária. Para a especialização, convergiram os estudantes que no último semestre de suas graduações fizeram o estágio e finalizaram seus cursos agrários, estando aptos a seguirem uma forma Lato Sensu. Reiteramos que este curso foi desenvolvido a partir da Articulação com o Ministério de Desenvolvimento Agrário - MDA -, e realizado na cooperação de várias universidades federais: Universidade Federal de Sergipe, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal Rural de Pernambuco. O Curso foi realizado no Campus da UFPB, na cidade de Bananeiras.

1.4 A Especialização em Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável

Ainda como parte da política pública para formação de quadros profissionais para a agricultura familiar, aconteceu a especialização em Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável. Constatei que o projeto político-pedagógico do curso estava atrelado à formação de quadros profissionais para o apoio à Agricultura Familiar. Foi criado o Ministério do Desenvolvimento Agrário e, em sua abrangência, a Secretaria de Agricultura Familiar - SAF-, e, através do Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER, se empenhou na pretensão de implementação da Política Nacional de Assistência Técnica de Extensão Rural – PNATER - que deveria contribuir para uma ação institucional para implantação e consolidação de estratégias de desenvolvimento sustentável, geração de renda e criação de postos de trabalhos.

Este curso recebeu extensionistas rurais de graduações diversas, oriundos de vários estados do Brasil, objetivando fortalecer a formação técnica para extensão rural e desenvolvimento sustentável. Essas ações estavam pensadas a partir da consolidação de parcerias com entidades governamentais e não governamentais de representação do segmento

da agricultura familiar.

O curso foi realizado no Departamento de Educação da UFRPE e veio como fruto da vocação institucional deste departamento na sua história de formação, nas áreas de educação agrícola, há mais de quatro décadas. Havia, na instalação do curso, a expectativa de formação de quadro para a agricultura familiar, extensão rural e produção, sob orientação agroecológica e educação do campo. O corpo docente era assim formado: Jorge Roberto Tavares de Lima, Marcos Antonio Bezerra de Figueredo, Angelo Brás Callou, Eros Marion Monssoi, Josenildo Souza e Silva, Hulda Stadler, Paulo de Jesus, Maria Salett Tauk Santos, Irenilda de Souza Lima e Guilherme de Vasconcelos Soares.

O objetivo formativo do curso era subsidiar a formação de profissionais como educadores agrários para o desenvolvimento sustentável, na concepção da nova Extensão Rural. Além de ministrar aulas, foi possível orientar César Augusto Lodi cuja monografia versou sobre Nugale Ribeirão das Pedras - SC: uma proposta metodológica para a ATER na perspectiva do DLS.

1.5 Educação do Campo: Residência Agrária

A Residência Agrária foi direcionada para os estudantes que haviam realizado o estágio de vivência. A partir da concepção do curso de Especialização indicado, foi possível reunir, na UFRPE, alguns professores e técnicos administrativos identificados com este projeto formativo, que não podia ter um caráter meramente de capacitação técnica. As linhas de pesquisa que abrigaram os projetos dos estudantes foram: Campo e Desenvolvimento; Desenvolvimento sustentável regional; Produção Familiar Camponesa e Agroecologia; Matriz tecnológica – Produção Familiar Camponesa e Sócio Economia; Economia Camponesa; Produção Familiar Camponesa e Sócio Economia Educação, Trabalho, Cultura e Desenvolvimento Humano. Educação dos Povos do campo. Movimento Social, Trabalho e Educação Popular.

A minha participação como coordenadora local foi desenvolvida assim: apoio a construção dos projetos de pesquisa com os estudantes; articulação com os orientadores e as orientadoras nos ajustes do tempo e acompanhamento da coleta de dados; visitas de ordem técnico-pedagógica às cidades e famílias que recebiam dos estudantes, bem como a articulação com as instituições acolhedoras. Também como docente na ministração da disciplina

Metodologia Científica, no módulo presencial, no Campus Bananeiras da UFPB, local onde os grupos se encontravam, vindo integrantes da Residência Agrária da Bahia, Pernambuco, Sergipe e Paraíba.

O período de 2005 e 2006 os estudantes dos quatro estados assistiram aulas, fizeram alternância do tempo universidade e tempo campo de pesquisa junto às famílias, e, em todos eles, havia a inspiração em realizar pesquisas com viés da pesquisa-ação e pesquisa participante. Na relação dos estudantes da especialização com seus professores (as) orientadores (as) foram produzidos trabalhos acadêmicos identificados com os propósitos do projeto formativo proposto.

As monografias teriam predominantemente o uso de metodologias participativas, que são ferramentas de ação concreta e coerente com o desenvolvimento rural desejado, contribuindo, assim, para a consolidação de práticas sustentáveis através do diálogo de saberes, na perspectiva que os saberes tradicionais pudessem ser valorizados e ser parte da construção de um novo conhecimento coletivo. Conhecimento esse que fosse capaz de estimular a autonomia e a qualidade da vida dos envolvidos.

O corpo técnico administrativo e docentes envolvidos com a proposta formativa, buscando relações horizontais e participação de movimentos sociais, ONGs e sindicatos junto com estudantes, docentes, agricultores familiares, unidos para a formação de quadros profissionais identificados com a agricultura familiar. Identificação que ficou evidente na produção de conhecimento de interesse social, que deve contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e mais democrática.

QUADRO 5 - Orientações em Cursos de Graduação da UFRPE

Professores da UFRPE envolvidos com orientação	Estudantes Pesquisadores
<ul style="list-style-type: none"> • Maria de Fátima Massena de Melo • Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão • Maria da Conceição Boa Viagem • Claudia Roberta de Araújo • Paulo de Jesus. • Ana Maria Dubeux Gervais • Andrea Tereza Brito Ferreira • Rosane Alencar da Silva • Ana Claudia Pessoa – Monitora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alessandra Maria de Siqueira • Ana Claudia Ramos de Araujo • André Geaquinto Ferri • Ednalva Conceição Nunes Oliveira • Edvânia de Souza Silva • Elton José da Cunha • Gilvania de Oliveira Silva de Vasconcelos • Iran de Souza Lima Jr. • João Augusto dos Santos Filho • Marconiedson Herculano da Silva • Maria Marli de Almeida Romão • Mona Andrade Nagai • Simone Maria de Barros

Essa experiência formativa foi muito importante para os estudantes, mas, sobretudo, para os docentes da universidade, que tiveram oportunidade de compreender a relação teoria e prática nas áreas de agricultura familiar camponesa, Educação do campo, associativismo, economia solidária, povos do campo, desenvolvimento e práticas sustentáveis, transição agroecológica, extensão rural, movimentos sociais no campo, gênero e gerações no campo, cultura campesina.

A minha experiência com a coordenação da Residência Agrária impactou-me tanto, a ponto de continuar meus estudos, o que me fez encetar esforços e contatos no que culminou na realização do Estágio Pós-doutoral, no INRA - Instituto Nacional de Recherche Agronomique e Maison Familial -, na França, em 2008. Estudando os princípios da Pedagogia da Alternância que, inicialmente, junto ao MST, conheci como pedagogia da Terra.

1.6 Educação do campo e Formação de professores

1.5.1. Curso de Extensão em Avaliação da Aprendizagem Escolar

Curso de Aperfeiçoamento promovido pelo Ministério de Educação através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão: A formação Docente e a Educação Básica do Campo em articulação com a UFRPE, e, nesta, o Departamento de Educação. Aconteceu de 22.02.2014 a 12.07.2014, numa concepção de 200 horas, com tempo presencial de 112 horas e 88 horas à distância.

Curso vinculado ao NEFOPP – Núcleo de Estudos de Formação Docente e prática Pedagógica – Formação continuada de Professores do Departamento de Educação da UFRPE. Nesse curso, na modalidade de aperfeiçoamento, fizemos um trabalho integrado com as professoras Flávia Mendes de Andrade e Peres e Maria Aparecida Tenório Salvador da Costa.

No momento do curso, discutimos aspectos centrais que envolvem as discussões sobre avaliação da aprendizagem, no contexto mais amplo em que essas práticas institucionais encontram-se situadas, a saber: sociedade, educação e escola.

No planejamento, nos dispusemos a elaborar o material didático com autoria das três professoras. Esse material foi construído, pensando em colaborar com as discussões teóricas

sobre a formação continuada de professores, dando enfoque ao planejamento e à avaliação da prática pedagógica. Consideramos que o processo formativo em pauta não poderia ser reduzido a uma capacitação técnica. No pensamento de Paulo Freire (2001), tal projeto educativo deve ser um esforço através do qual os homens e as mulheres se decifrem a si mesmos como sujeitos cognoscentes mediatizados pelo mundo.

O Curso teve a seguinte equipe: coordenação da Prof^ª Maria Aparecida Tenório Salvador da Costa; e supervisão da Prof^ª Irenilda de Souza Lima e da Prof^ª Ericka Suruagy Assis de Figueredo.

Os professores formadores foram: Gilvania de Oliveira Silva de Vasconcelos, Sonia Maria Santos, Ana Claudia Pessoa da Silva.

A ementa geral deste curso estava destinada a professores, coordenadores pedagógicos e gestores de escolas do campo, e orientou-se pelo princípio constitucional, que garante a educação como direito social (Art. 6º) e sua promoção incentivada com a colaboração da sociedade (Art. 205º). Por este princípio, a escola é compreendida como instituição social, objeto de análise e intervenção, considerando nesse processo a necessidade de formação continuada dos professores e de todo o quadro técnico-pedagógico. O projeto formativo proposto deve possibilitar base teórica em diálogo com a prática, com possibilidade de que todos compreendam e ajam sobre as questões locais, observando a complexidade da tarefa e o contexto maior. Uma das marcas dessa proposta era a valorização do tempo escola, comunidade na inspiração da Pesquisa-ação.

1.5.2. Curso de Especialização em Educação do Campo e desenvolvimento Sustentável

Curso que teve como objetivo geral formar gestores, coordenadores pedagógicos e gestores de escolas do campo em nível de especialização em educação do campo. Nos objetivos específicos principais: desenvolver um processo formativo interdisciplinar que amplie a qualificação de professores, coordenadores pedagógicos e gestores de escolas do campo, com vistas a contribuir para a oferta de uma educação do campo contextualizada às realidades de suas populações. E também promover formação teórica e prática sobre educação do campo, buscando aprimorar a prática docente. Promover articulação ente ensino/pesquisa e extensão através da análise crítica do contexto educacional investigado.

Foi promovido pela UFRPE, em articulação com Secretaria de Educação Continuada,

Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC) e da Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC), por meio da orientação da Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública (RENAFORM - 2014), funcionando de 04 de outubro de 2014 até 30 de junho de 2015. O curso foi pensado para promover educação continuada de professores, gestores e coordenação pedagógica que exercem atividades em escolas do campo, e desenvolvido a partir de eixos temáticos, e componente curricular versando sobre Fundamentos da Educação do Campo: Escola, Cultura e identidade do campo. Movimentos sociais e Educação. Políticas públicas e Educação do Campo. Desenvolvimento e aprendizagem, Organização curricular da educação do campo. Organização do trabalho pedagógico, Gestão escolar do campo, Metodologia da pesquisa em educação. Teve a coordenação geral da Profª Maria Aparecida Tenório Salvador da Costa e assumi a supervisão pedagógica. Fizemos parte da coordenação do Curso, assumindo a supervisão pedagógica. Também ministramos disciplinas, como Organização do Trabalho Pedagógico, e orientamos as seguintes cursistas: Gina Caécia da Silva, Juliana Freire Bezerra e Maria do Carmo Amorim e Valéria Ferreira da Silva Costa Santana.

De um modo geral acredito no meu trabalho como um trabalho coletivo e nesse aspecto contei sempre com alguns bons companheiros de caminhada e nesse aspecto destaco as parcerias e o trabalho conjunto com a equipe da Incubadora e das amigadas consolidadas ao longo de todo o período desde meu ingresso em 1985, com destaque a amizade com o professor Paulo de Jesus. Companheiro e incentivador e assim, sempre contava com ele no apoio aos projetos e aos apoios e cuidados com as pessoas.

1.5.4 – A ÁFRICA NA ARTICULAÇÃO COM A UFRPE

Tenho acompanhado e participado de um Projeto de formação de professores e educação não formal na Guiné Bissau, porque um de meus filhos coordena o Projeto Transformação, a partir de uma perspectiva missionária cristã. No apoio ao projeto educativo, em 2014 estive em Gabu, cidade à 18 km da capital Bissau para ter momentos formativos com missionários brasileiros que trabalham com educação naquele país. Em janeiro de 2018 eu retornei fazendo uma roda de diálogo com professores da Universidade Benhoblô em Bissau (**Doc.420**). Tenho desejos de participar de forma mais efetiva dessas ideias de formação de professores. Há possibilidades que como voluntária eu possa apoiar a ONG que objetiva formar professores para o ensino de ciências e pedagogia. Tem sido uma experiência de desafio, instigante e ao mesmo tempo gratificante .

CONCLUSÃO

Este memorial foi construído a partir do que preceitua a Resolução 086/2014 (UFRPE, 2014), reportando-me ao artigo 2^a, indicando que no processo de avaliação à classe de Professor Titular de Carreira do Magistério Superior deverá ser demonstrado excelência e especial distinção obrigatoriamente no ensino, pesquisa e extensão.

No momento de pleitear a promoção para Professor Titular, indico que meu percurso profissional na UFRPE está atrelado à minha trajetória de vida. No foco principal, tentei relacionar os principais fatos, processos, próprios de cada tempo e lugar, ao longo dessa trajetória docente, na universidade, começando em 1992.

Recorri, portanto, ao passado, que trouxe elementos para a conjuntura presente, fazendo referência às dificuldades de uma infância vivida num contexto popular, com um determinismo social, já traçado para repetir o status quo de uma sociedade, que as oportunidades não são iguais para todos. No entanto, tive o privilégio de ter estudado em boas instituições públicas de ensino, em todo o tempo formativo até a universidade. Instâncias formativas que me proporcionaram subsídios e provocações para acreditar que era possível construir e viver outro mundo. Lembro-me de um preceito existencialista sartriano, segundo o qual o importante não é o que fazem do homem, mas o que ele faz do que fizeram dele.

Na formação inicial, na escola primária, destacando as amizades e bons professores, nesse contexto, houve vários elementos igualmente educativos e que incidem sobre o que sou hoje ao pleitear essa promoção: a participação no Movimento Bandeirantes, dos 7 aos 16 anos; as vivências nos anos 1969 a 1973 nos movimentos de juventude da Igreja Católica, sob a liderança maior de Dom Helder Câmara. Tive um imaginário povoado individualmente, e, no coletivo, com ideias para pensar que outro mundo mais solidário e mais justo seria possível construir.

Foram muitos estímulos ao pensar, agir e sonhar no seio de uma família numerosa, com bases bem estruturadas. Aprendi sobre superação, disciplina e amor ao próximo. No bairro, vivi o coletivo identificado como carente, as riquezas do caráter de reciprocidade e solidariedade que pairava entre as pessoas.

Nesse Memorial, descrevi os caminhos do acesso ao ensino superior, para quem vem

de contextos populares. Tive o privilégio de ascender, sendo a primeira pessoa de toda minha família a ter acesso a uma universidade. Ao cursar Medicina Veterinária, abriu-se um leque de possibilidades para o exercício de uma formação muito ampla e complexa. Às vezes indago-me se sou veterinária e percebo o quanto essa formação ficou impregnada em mim, revelando esse aspecto no meu profundo interesse pelo mundo rural e seus desdobramentos, sem desvinculá-lo dos seres humanos e da natureza. Tudo isso se amplia com a formação pedagógica em Licenciatura em Ciências Agrícolas e oportunidades surgiram. Embora não direcionadas a parte técnica da veterinária, trouxe para mim o mundo rural no interesse por educação agrícola, sociedade rural e pela área de ciências sociais e humanas, e agroecologia.

Foram muitas oportunidades que tive na vida e, mesmo com receio de não poder realizá-las plenamente, não as deixei passar. No mestrado, comecei a entender a dimensão da comunicação no contexto da educação e do desenvolvimento. Fiz o relato da importância para minha carreira docente, ter entrado inicialmente em 1985 no quadro funcional, no corpo técnico-administrativo. Entre 1985 e 1992 foi um interstício de puro caráter formativo, trabalhei em coordenações de cursos de graduação, que depois também exerci nestes a função de coordenação. A participação no movimento sindical foi de extraordinário valor formativo. Nesse percurso, também fiz concurso público para lecionar na rede pública, em Pernambuco. Ter vivido o sistema educacional foi muito importante. Em 1991 fiz o concurso para o quadro docente do ensino superior e o ingresso aconteceu em agosto de 1992.

O extraordinário fato de passar num concurso público para uma universidade pública acionava em mim a motivação existencial de ser servidora pública. O ingresso na carreira docente estava relacionado à possibilidade de acionar toda competência adquirida na vida e na academia, capacidade, a serviço da sociedade e dos segmentos considerados excluídos. Inquieta e exigente comigo mesma, trouxe-me, continuamente, a necessidade de formação continuada. Assim, busquei fazer o doutorado que me contemplasse nas várias formações: educação, ciências agrárias e comunicação. Nesse aspecto, eu fiz para estudar no Brasil, sendo esta a primeira seleção para o doutorado na Escola de Comunicações e Artes – ECA da Universidade de São Paulo - outra grande alegria existencial e muitas aprendizagens de áreas afins. Na tese, consegui conjugar meus interesses formativos, pesquisando e finalizando com o título: *Mídia Educativa: o uso do vídeo no ensino técnico agrícola em Pernambuco*.

Os fatos relevantes da trajetória docente, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. No âmbito do ensino: o trabalho com as licenciaturas foi a abordagem de uma didática que surja

de nós mesmos; na pós-graduação, o elemento de destaque foi a disciplina Extensão Rural. Conteúdos que continuam me interessando e instigando em termos de atualização. Por isso, em 2008, fiz o estágio pós-doutoral no Institut National de la Recherche Agronomique – INRA – Économie et Sociologie Rurales – Unité Mona e na Maison Familiale Rurale, na França, uma grande oportunidade formativa cujo foco temático foi pesquisar sobre a Pedagogia da Alternância.

Mesmo na linha de considerar ensino, pesquisa e extensão inter-relacionados, nas atividades de Extensão tenho dois destaques importantes: o projeto Residência Agrária, com objetivo de qualificação para Extensão Rural, educação do campo, desenvolvimento sustentável e Formação de Professores; o segundo destaque foi o trabalho na Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – INCUBACOOOP. Nesta segunda inserção, na área de extensão, foram desenvolvidos trabalhos em assentamentos rurais resultantes de programa de reforma agrária, e trabalho com empreendimentos solidários com recicladores de resíduos sólidos.

No âmbito das atividades de Pesquisa, sem dúvida, foi na participação do corpo docente do Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento rural e alguns cursos de especializações que vieram excelentes experiências de orientações, publicações e participações em associações científicas e eventos para apresentação de trabalhos.

Além das três áreas indicadas, também me engajei na gestão acadêmica, incluindo nisso o exercício de coordenação de graduação e pós-graduação. E na militância sindical, participando da diretoria do sindicato dos técnicos administrativos como experiência precursora, para, posteriormente, participar também da diretoria do Sindicato de Professores – ADUFERPE.

Acredito que o ponto forte da minha vocação pedagógica está em subsidiar a formação de outros - nisso, entendo a responsabilidade da tarefa. Nesse aspecto, além de trabalhar com formação de professores, também me empenhei para melhorar a concepção e implantação de processos de formação para o pessoal técnico-administrativo da universidade. Isso se concretizou em 2009, com a articulação do Departamento de Educação e Superintendência de Desenvolvimento de Pessoas – SUGEP/UFRPE, culminando com a realização de alguns cursos de Especialização em Gestão de Políticas Públicas, dos quais, em três, fui coordenadora pedagógica.

Depois de tantos anos, e o anúncio de uma intensa caminhada profissional

predominantemente na Universidade Federal Rural de Pernambuco, fui tentada a pensar em desacelerar. Mas as demandas continuam chegando, e meu encantamento (e re-encantamento) com o que faço e vivo, no âmbito do meu trabalho, faz com que novamente sintam-me motivada a seguir.

Entendo que sou grata a Deus por meu trabalho, por minha vida e pela certeza de que nele ou na vida eu sou e serei sempre uma eterna aprendiz.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Entre a Ciência e a Sapiência: o dilema da educação**. 4ª ed. São Paulo: Edições Loyola. 2004.

CARVALHO, A. M. P.(org). **Ensino de Ciências: Unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo. Pioneira Thomson Learning, 2004.

BOOF, Leonardo. **Saber Cuidar: Ética do Humano, compaixão pela terra**. 4ª edição. Petrópolis, RJ. Vozes. 1999.

LIMA, Irenilda de S. **Inovação curricular numa escola rural: relações interorganizacionais**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Administração Rural e Comunicação Rural (MARCR). Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife. 1988

ALVES, Rubem. **Por uma educação romântica**. Campinas, SP. Papyrus. 2002.

_____. **A Escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. SP. Papyrus. 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos. 2001.

NIDELCOFF, Maria Tereza. **As ciências Sociais na Escola**. Ed. Brasiliense. 1987

CARVALHO, A. M. (Org). **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a Prática**. São Paulo. Pioneira Thpmson Learning, 2004.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação*. Rio de Janeiro. 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

----- . **Pedagogia da Autonomia:saberes necessários à prática educativa**.1999. São Paulo: Paz e Terra, 1996

MORETTO, Vasco Pedro. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis. Vozes. 2007.